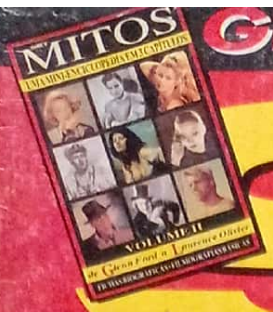


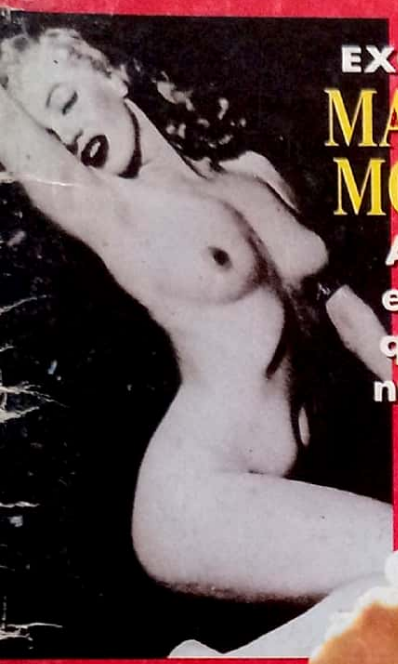
GRÁTIS! O VOLUME II DE MITOS DAS TELAS

SET

CINEMA & VÍDEO

5 ANOS

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA



EXCLUSIVO

MARILYN MONROE

A deusa em fotos que você nunca viu

ENTREVISTAS

PATRICK SWAYZE

Abre o jogo sobre sexo, religião e seu novo filme

SIGOURNEY WEAVER

Cansada de alienígenas

PEDRO ALMODÓVAR

Édipo de salto alto

GEENA DAVIS

A ESTRELA DE THELMA & LOUISE FALA DE SUA VOLTA À COMÉDIA, AO LADO DE MADONNA E TOM HANKS

5633 - Agosto, 1992 - Ed. 62 - Ano VI - Nº 68 - Cr$ 14.800,00

A previsão para o vestibular deste ano é que sobrem vagas apenas nos cursos de paleontologia e esperanto.

É melhor você começar a ler o Estadão.

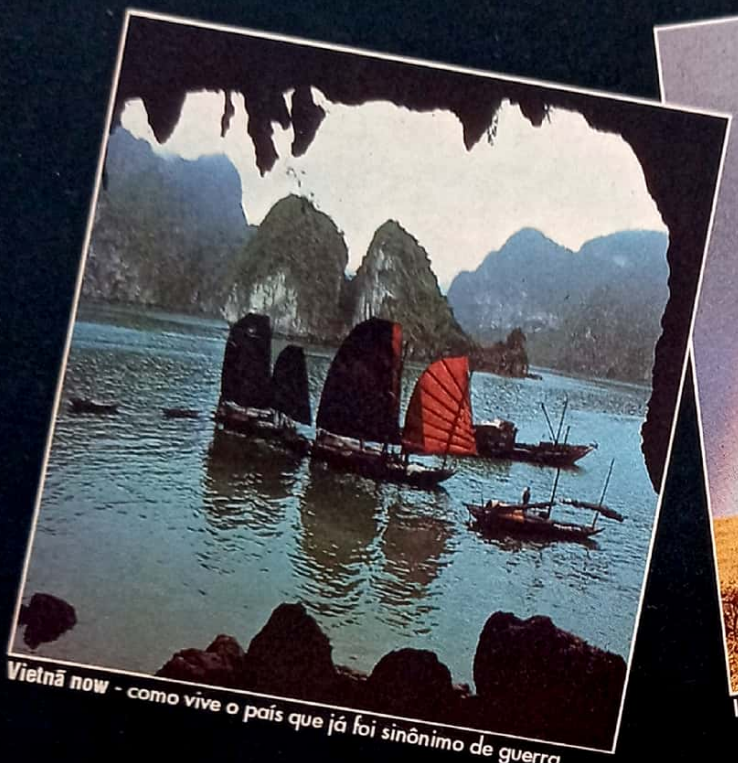
Todas as quintas-feiras o Estadão publica o suplemento Cola, um caderno voltado especificamente para o público jovem. Nele você encontra desde as últimas novidades em comportamento, até orientações básicas para quem está se preparando para o mercado de trabalho. E com uma abordagem que parte do seguinte princípio: jovem é quem tem menos idade, não menos QI. Uma abordagem, aliás, que você vai encontrar em todos os nossos demais cadernos e suplementos. É por isso que você, que já lê o Estadão, não precisa se preocupar com o vestibular. Até porque, se você não passar, pelo menos você já tem um bom papo para enrolar o seu pai.

PASSE NUMA BANCA OU ASSINE: 9 (011) 858-9000.

ESTADÃO

É muito mais jornal.

CONHEÇA OS CAMINHOS DA TERRA



Vietnã now - como vive o país que já foi sinônimo de guerra.

Ilha de Páscoa - novas descobertas sobre velhos enigmas da ilha.

O melhor em aventura, natureza e ecologia você encontra na revista *Os Caminhos da Terra*.

Fotos belíssimas e um texto ágil e inteligente levam você aos mais remotos cantos do mundo, desvendando incríveis mistérios da natureza e vivendo aventuras indescritíveis. Venha percorrer estes caminhos!

Na edição deste mês você vai curtir ainda:

- ***El Niño*** - o fenômeno meteorológico que enlouquece o clima do planeta.
- ***Big Wall*** - o mais novo desafio para os alpinistas, no Parque de Yosemite.
- ***Fernando Gabeira*** - o escritor e ecologista mostra o absurdo de Angra II, em plenos tempos de ecologia.
- ***Exclusivo*** - a descoberta de quatro novas cavernas no Vale da Ribeira.

REVISTA

OS CAMINHOS DA **Terra**

AVENTURA • NATUREZA • ECOLOGIA

Uma Emoção Atrás da Outra

EDITORA AZUL

NAS BANCAS

06 TAKES
Onde estão as belas de *Twin Peaks*?
16 GEENA DAVIS
Uma estrela completa para os anos 90
22 PATRICK SWAYZE
Numa entrevista-bomba
26 ALMODÓVAR
As revelações do escandaloso
30 SIGOURNEY WEAVER
A última batalha de Ripley
36 MARILYN MONROE
Um tributo à maior lenda do cinema
42 VIDEOLANÇAMENTOS
A Mosca*, *Jornada nas Estrelas VII
50 CARDÁPIO
Agosto, mês de cachorro louco
54 NOVOS FILMES
A volta de Eddie Murphy em *Boomerang*
60 MITO
James Wong Howe, diretor de fotografia
62 CARTAS
63 EQUIPAMENTOS
65 FILMOGRAFIA
66 NOSTALGIA

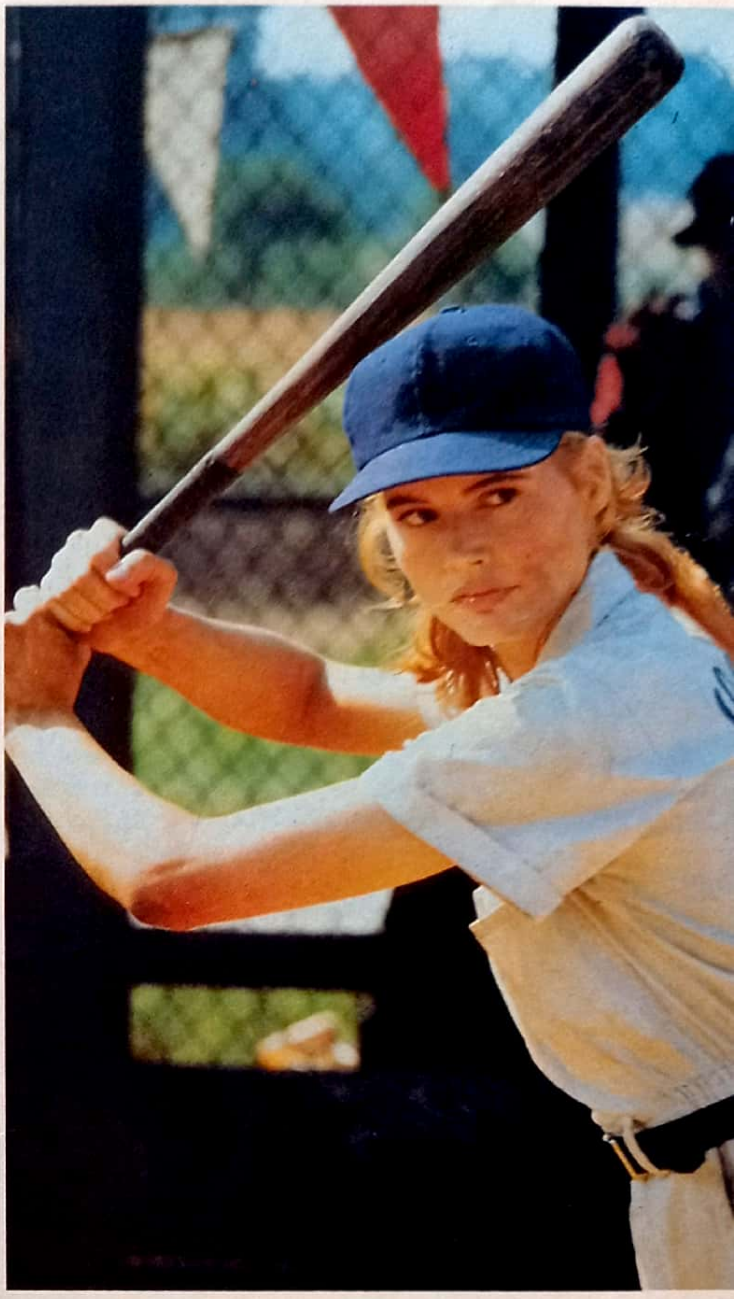


Foto da capa: Columbia Pictures

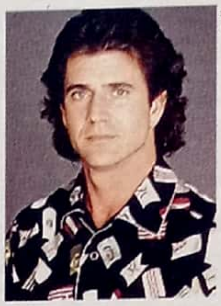
"Por que nunca sai mulher na capa da SET?" Acreditem, não é por vontade nossa. As próprias atrizes costumam reclamar que, na Hollywood de hoje, os melhores papéis nas melhores produções são sempre masculinos.E quando temos chance de colocar uma estrela na capa, pintam logo duas. Foi o caso desta edição. Conseguimos entrevistas exclusivas com as atrizes que comandam os dois lançamentos mais esperados dos próximos trinta dias, *Alien*³ e *Uma Equipe Muito Especial*. Mas a decisão final acabou privilegiando Geena Davis. Mais que uma atriz bem-sucedida, ela representa um novo tipo de estrela hollywoodiana, independente. Em vez de ficar esperando bons papéis cairem do céu, fundou sua própria produtora.

E, no embalo do merecidíssimo sucesso de *Thelma e Louise*, vive um momento fantástico em sua carreira. Em *Uma Equipe Muito Especial*, ela lidera um super-elenco que inclui Tom Hanks e Madonna, sob comando de Penny Marshall (*Quero Ser Grande*). No Natal, estará ao lado de Dustin Hoffman e Andy Garcia em *Hero*, de Stephen Frears, diretor de *Ligações Perigosas*, para depois iniciar um novo projeto com Ridley Scott, o diretor que a colocou na pele da inesquecível Thelma.

Sipa Press

VAN DAMME
ARMADILHAS DO DESTINO

A atriz e modelo Julie Strain caiu no conto da carochinha. Dia desses, um assaltante armado tentou entrar em sua casa em Hollywood e ela, muito esperta, enfrentou o cara usando golpes que aprendeu assistindo aos filmes de Jean-Claude Van Damme e Steven Seagal. Acredite se quiser! O resultado de tamanha façanha? Alguns arranhões e escoriações, só! O ladrão? Ninguém viu!


Stills

MEL GIBSON
SEM PERDÃO

A comunidade homossexual americana ainda não esqueceu as declarações anti-gays de Mel Gibson em dezembro do ano passado (ver "Entrevista" em SET nº 7, ano 6). A última edição da revista *Advocate* elegeu Mel como "A Bicha do Ano" depois que ele perguntou a um jornalista espanhol: "me pareço como um homossexual? eu falo como um homossexual? eu ando como um homossexual?". A *Advocate* aproveitou a deixa e publicou: "Francamente, Mel, queridinho, você se parece".

A próxima empreitada do bonitão-revelação de *Thelma e Louise* Brad Pitt é ao lado do veterano John Malkovich no thriller *The Forget-Me-Knot*.

Depois de estrelar *1492*, o Cristóvão Colombo de Ridley Scott, Gérard Depardieu encabeça o cast de *Hélas pour Moi*, de Jean-Luc Godard.

"Ela não gosta de Kevin Costner. Não gosta de mim. Estou em ótima companhia".
***Tom Cruise em resposta a Madonna, que odiou seu último filme,* Far and Away**

STAR TREK VII
A MISSÃO CONTINUA NA PLAYBOY

Capitão Kirk está radiante. Ele manda avisar aos trekers que toda a equipe da Enterprise "wil be back". William Shatner só aguarda o sinal verde do chefão da Paramount, Brandon Tartikoff, para dar início a *Star Trek VII*. O script promete um romance entre Kirk e uma nova tripulante. Mas enquanto Shatner sonha com o novo filme, Leonard Nimoy andou enfurecido quando soube que uma vulcana posou nua para as páginas da *Playboy* americana. Kim Cattrall (a sargento Valeris de *Star Trek VI*) mostrou tudo o que uma vulcana tem.

LFI

Stills

MS. CRUISE
TEM MARIDO QUE É CEGO

Depois de se lançar definitivamente como atriz do primeiro escalão ao lado do marido em *Far and Away*, Nicole Kidman se prepara para a carreira solo. Seu próximo filme, o thriller *Damages*, começará a ser rodado nos próximos meses. Para partner, ela terá o bonitão Alec Baldwin.

ANNE PARILLAUD

NIKITA VAMPIRA

Innocent Blood **abre a temporada dos chupadores de sangue nos EUA, que vai se estender até o lançamento de** ***Drácula de Francis Ford Coppola.*** **O filme marca a) o primeiro filme de terror do diretor John Landis desde** ***Um Lobisomem Americano Em Londres*** **e b) a estréia em Hollywoood da francesinha Anne Parillaud, a espiã de** ***Nikita*****. Ela faz uma garota que vira vampira, mas não ataca qualquer um: só criminosos.**

Gomes Sigla

Reina

JULIA ROBERTS
A MAIS NOVA JULIETA

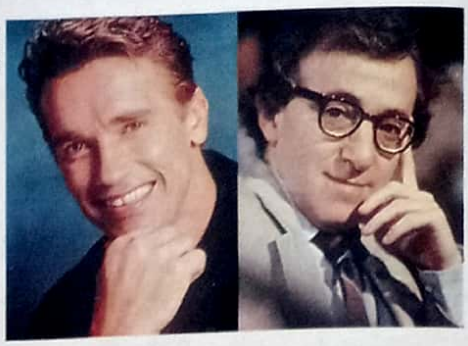
Pretty Julia finalmente conseguiu um lugar de respeito entre as estrelas. Ela recebeu duas propostas irrecusáveis. A primeira coloca Julia Roberts como a mais bem paga atriz da história de Hollywood. Ela vai receber o cachê de onze milhões de dólares para estrelar o thriller *The Pelican Brief*. A segunda é viver com Daniel Day Lewis o casal romântico Romeu e Julieta.

O amor impossível de William Shakespeare por Anne Hathaway em 1594 já teve três versões, uma de George Cukor em 1936, com Norma Shearer e Leslie Howard, outra de Franco Zeffirelli em 1968, com Olivia Hussey e Leonard Whiting, e uma terceira para a TV inglesa de Joan Kemp-Welch em 1988, com Christopher Neame e Ann Hasson. Julia tem chance de se tornar a Julieta mais famosa de Hollywood.

O diretor de *A Família Addams*, Barry Sonnenfeld, dirige Michael J. Fox em *The Concierge*.

O ídolo juvenil Corey Haim e a perua platinada Brigitte Nielsen estão juntos em *00 Kid*.

River Phoenix de volta em *Silent Tongue*, dirigido por Sam Shepard e com o grande Richard Harris.



Gamma

Kevin Allan/Reina

DIVÃ PARA DOIS
FREUD E JUNG EXPLICAM

O musculoso Arnold Schwarzenegger e o neurótico Woody Allen talvez contracenem como Sigmund Freud e Carl Jung na comédia *Detectives of the Hearts*. A idéia é infame, mas Arnie já topou. Allen ainda está pensando no assunto.

Stills

KIEFER SUTHERLAND
MEU PAIPAI

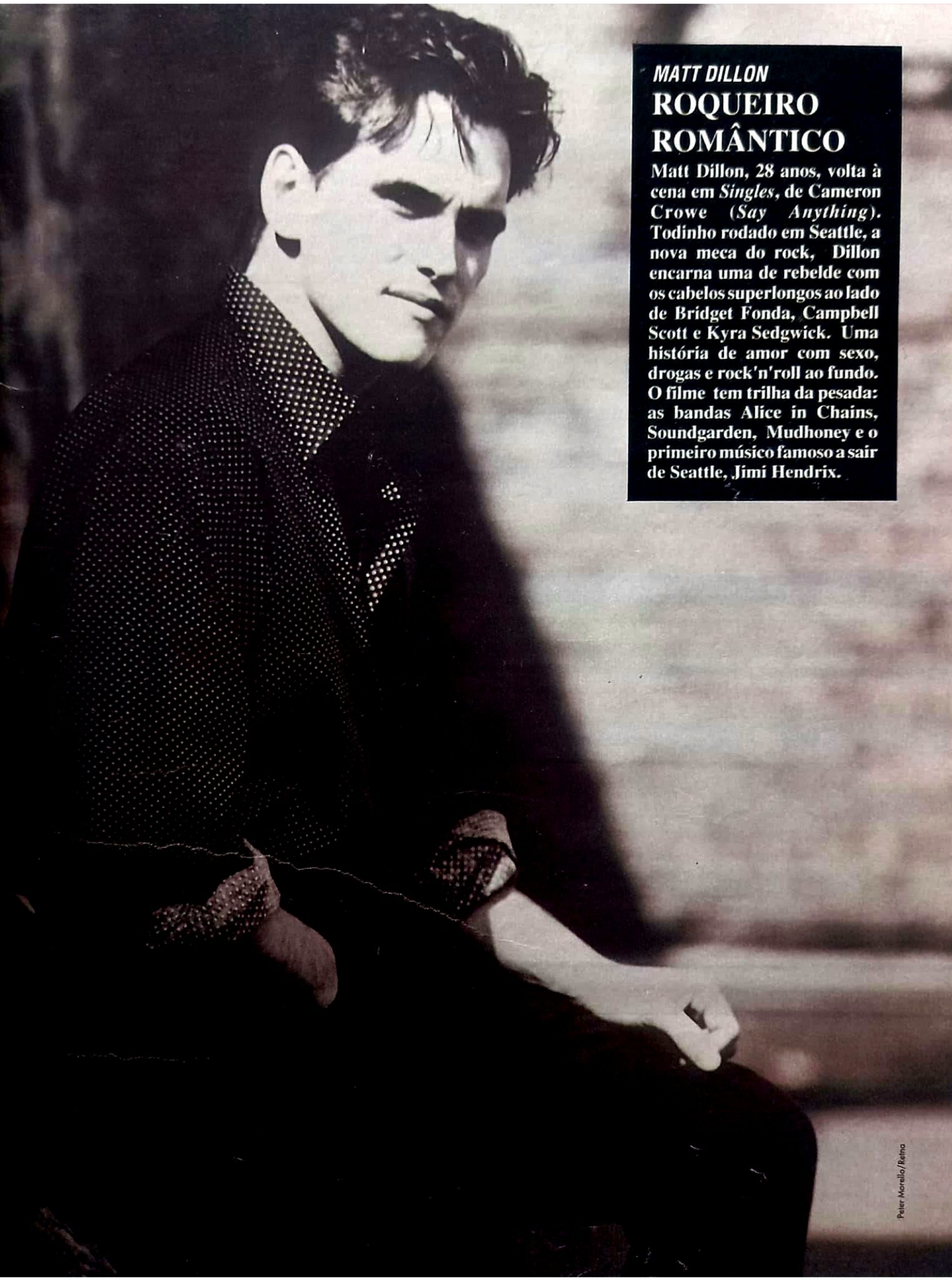
Ele andou meio sumido das telas mas tem grandes planos. Kiefer Sutherland, depois de terminar *The Vanishing*, vai realizar o sonho de sua vida: contracenar ao lado do pai Donald. Eles provavelmente estarão juntos em *Younger and Younger*, que trata exatamente do assunto preferido da família Sutherland, relações complicadas entre pais e filhos.

CLINT EASTWOOD
DE VOLTA AO LAR

O maior cowboy vivo retornou para onde nunca deveria ter saído e muito bem acompanhado. *Unforgiven* traz Clint como um caçador de recompensas do velho oeste. Ele enfrenta "o homem chamado cavalo" Richard Harris, com Gene Hackman como o xerife da cidade e Morgan Freeman dando uma mão (como já fez muito bem em *Robin Hood O Príncipe dos Ladrões*). Nas rédeas da direção está o próprioClint. É diversão garantida ou seu dinheiro de volta.

Warner

"Algumas vezes eu me perguntei o que estava fazendo no cinema, se o que eu queria, na verdade, era ser cantor de rock"
Richard Gere



MATT DILLON

ROQUEIRO ROMÂNTICO

Matt Dillon, 28 anos, volta à cena em *Singles*, de Cameron Crowe (*Say Anything*). Todinho rodado em Seattle, a nova meca do rock, Dillon encarna uma de rebelde com os cabelos superlongos ao lado de Bridget Fonda, Campbell Scott e Kyra Sedgwick. Uma história de amor com sexo, drogas e rock'n'roll ao fundo. O filme tem trilha da pesada: as bandas Alice in Chains, Soundgarden, Mudhoney e o primeiro músico famoso a sair de Seattle, Jimi Hendrix.

Peter Morello/Retna

CINEMA NACIONAL

SETE ANOS DEPOIS

Talvez não signifique o fim da atual crise do cinema brasileiro. Mas não deixa, também, de ser um bom sinal. Em setembro, Nelson Pereira dos Santos estará de novo batendo sua claquete, sete anos depois de *Jubiabá*. O cineasta, de 63 anos, começa a rodar *A Terceira Margem do Rio*, baseado em cinco contos de Guimarães Rosa fundidos numa única história. Trata-se da primeira incursão do diretor no universo do autor mineiro. Como fez nas outras adaptações da literatura para o cinema, o roteiro de Nelson reinventa o universo de Guimarães Rosa num outro contexto – a história se passa não em Minas, mas na Amazônia e na favela da Rocinha no Rio. No elenco está a neta de Rosa, a atriz Laura Lustosa, que vive há muitos anos em Los Angeles.

Helena Salem

MODISMO

A ONDA MULHER GATO

A mulherada americana agora só sai na rua se estiver devidamente vestida de couro dos pés à cabeça. Isso tudo depois que Michelle apareceu na pele de Mulher Gato e levou o Homem Morcego à loucura em *Batman, o Retorno*. A moda pegou logo que o filme estreou. E se Michelle Pfeiffer não está ganhando nada com isso, alguém está: a loja de lingerie Frederick's of Hollywood, que vende com exclusividade as "peças" mágicas da personagem.

DÊ ADEUS AOS QUILINHOS A MAIS

HOLLYWOOD DIET

Ser sempre bonito e estar sempre com as curvas em cima não é nada fácil. Muito menos quando se é uma estrela internacional.

Por isso, certas estrelas hollywoodianas andam lutando contra a balança. Tom Hanks, por exemplo, já não é mais um garotão e tem que perder os quase 10 quilos que ganhou para fazer seu papel no filme *Uma Equipe muito Especial*.

Pior que Hanks está Kathleen Turner. Ela tem que perder, sem ficar banhuda, 20 quilos para estrelar *Cloak and Dagger*. Se esses dois ainda têm que encarar, com desgosto, os ponteiros da balança, alguns astros recentemente ficaram em forma para poder mostrar o corpinho semidesnudo.

Michael Douglas é o melhor exemplo: emagreceu onze quilos para fazer o detetive quarentão, porém enxutérrimo, de *Instinto Selvagem*. Só assim poderia contracenar com a gatona Sharon Stone.

Você sabe que o café-da-manhã é a refeição mais importante do dia. Agora, saiba o que alguns astros comem logo pela manhã:

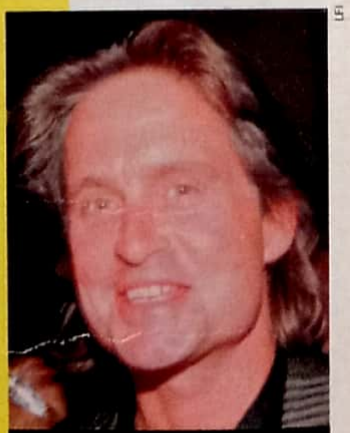
- **Michael Douglas controla as calorias com uma boa porção de frutas frescas.**
- **Meg Ryan, alta e magra, ataca de sopa e salada.**
- **Emilio Estevez encara (arght!) peru ou frango para agüentar o corre-corre de seus dias.**
- **Sigourney Weaver ao acordar só aguenta chá e suco de laranja.**
- **Richard Gere já ultrapassou os 40, todo o cuidado é pouco. Como o ganha-pão de sua esposa Cindy Crawford também depende da magreza, os dois consomem frutas e cereais pela manhã.**

Universal Pictures

Tom: dez quilos

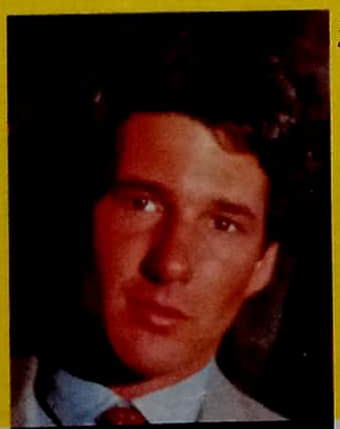
LFI

Kathleen: banhuda



LFI

Michael: fruta fresca

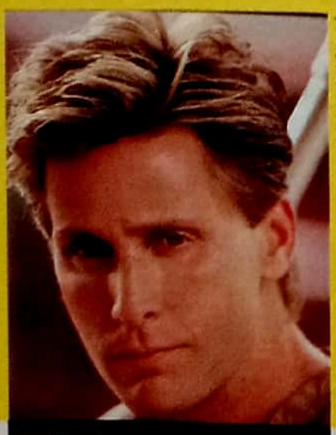


Reino

Richard: cereais com Cindy

Helmut Newton/Sygma

Sigourney: laranjada



Morgan Creek Prod.

Emilio: frango no café

Warner

Meg: salada de manhã

Mediterrâneo

Play Arte Picture

MIL VÍDEOS

A MELHOR SELEÇÃO

Se você se considera um rato de banca de jornal e de locadora e ainda não viu a edição especial *1000 Vídeos* de SET, não está com nada. A edição nº 6/92 está demais! Tem todos os grandes filmes que foram lançados de junho de 91 a julho deste ano de todos os gêneros, da aventura à comédia, dos filmes de arte ao western. Para completar, *1000 Vídeos* tem índices superpráticos em que você pode procurar o filme desejado por título original e em português, atores e diretores. Passe na banca mais próxima e confira!

Sucesso no mundo inteiro, o game Super Mario Bros está virando longa-metragem pelas mãos de Rocky Morton. No elenco, Bob Hoskins, Fisher Stevens e Samantha Mathis.

OLHO VIVO

SANGUE PRECOCE

Se o leitor nunca viu um nariz sangrar antes mesmo de levar o primeiro soco, não pode deixar de assistir *Matador de Aluguel*. Há uma sequência em que Patrick Swayze, que é um leão-de-chácara de um bar numa pequena cidade, tenta conter a fúria de um barman despedido e lhe aplica alguns sopapos. Só que o cara começa a sangrar antes de apanhar. O pessoal da maquiagem devia estar com muita pressa mesmo. Como bem observou Ricardo N. Costa Jr., de Pernambuco, é "uma pena, um bom filme com um erro tão desnecessário e grosseiro".

Ivan Carneiro/Azul

Depois que estourou a bilheteria com a comédia *Sister Act*, Whoopy Goldberg será atriz principal de *Change of Heart*, dirigido por Richard Benjamin.

BREVE

NUM CINEMA PERTO DE VOCÊ

Mediterrâneo **(Play Arte Pictures). Este vencedor do último Oscar de melhor filme estrangeiro narra a aventura de oito italianos desajustados que, durante a Segunda Guerra Mundial, chegam a uma distante ilha grega e a guardam em nome de Mussolini.**

Cool World **(UIP). Misturando filme com animação, Ralph Bakshi (*Fritz the Cat* e *O Senhor dos Anéis*) faz da estonteante Kim Basinger um cartum que destrona Jessica Rabbit, tem um caso com Gabriel Byrne (*Ajuste Final*) e se transforma nela mesma para nossa alegria.**

Unforgiven **(Warner). Rodado nos ranchos plácidos do Canadá, Clint Eastwood produz, dirige e atua neste western que promete recuperar o respeito ao gênero. Sua missão é prender uma prostituta assassina.**

As Melhores Intenções **(Art Films). Depois de contar sua infância em *Fanny & Alexander*, Bergman escreve aqui, sob a direção de Bille August, parte da história de seus pais. No último festival de Cannes, Pernilla Ostrergen ganhou o prêmio de melhor atriz pelo filme que também faturou a Palma de Ouro.**

Às Vezes Eles Voltam **(Top Tape). E dá-lhe mais Stephen King. Desta vez foi o novato Tom McLoughlin que levou para o cinema com muita categoria o conto sobre um professor que volta para a cidadezinha onde viveu sua infância e é literalmente atormentado por fantasmas do passado.**

Homens Brancos não Sabem "Enterrar" **(Fox). Parece que o diretor Ron Shelton gosta mesmo de esportes. Depois das aventuras amorosas e baseball em *Sorte no Amor*, ele registra o confronto racial, aparentemente amistoso, que acontece numa quadra de basquete. No elenco Wesley Snipes, de *Febre na Selva*.**

TAKES ESPECIAL

A Leva de Lynch

Sherilyn Fenn, Sheryl Lee, Lara Flynn Boyle e Mädchen Amick. Elas formaram o quarteto de "belas intrigantes" da série *Twin Peaks* e voltam a mostrar suas garras na versão cinematográfica de Lynch *Twin Peaks: Fire Walk with Me*, que estréia nos EUA este mês (com exceção de Sherilyn, substituída por Moira Kelly). E depois? Vão desaparecer misteriosamente como Laura Palmer? Imagina. Todas estão bem encaminhadas, como vocês podem ver

TWIN PEAKS

Gamma

• **SHERYL LEE** Laura Palmer atualmente é a princesa Salomé nos palcos da Broadway. Ela divide todas as glórias da elogiada peça com o peso-pesado Al Pacino.

• **MÄDCHEN AMICK** Shelley na série apanhava de montão do marido canalha e em seu mais novo trabalho no cinema, *Sonâmbulos de Stephen King*, é devorada pelo namorado vampiro. Seus personagens não tiveram muita sorte, mas ela se sente realizada ao lado do filho recém-nascido Sylvester Time Amick-Alexis, fruto do casamento de cinco anos com David Alexis. Em alemão seu nome significa, com justiça, moça bonita.

Stills

• LARA FLYNN BOYLE

A ex-melhor amiga de Laura Palmer, Donna, contracena com Sean Astin e Laura San Giacomo no ainda inédito *Where the Day Takes You*, filme sério sobre um grupos de jovens sem-lar, perdidos nas ruas de Hollywood. Ela também está nos sets de filmagens de *The Temp*, de Tom Holland (*Brinquedo Assassino*), onde faz a tentadora secretária de Timothy Hutton.

Sandra Johnson/Retna

• SHERILYN FENN

Você pode conferir a ex-Audrey novamente enlouquecendo os homens em *Ruby (Caso Kennedy - Uma Conspiração)*, que está estreando por aqui. Fenn acabou de filmar mais uma adaptação de *Of Mice and Men*, de John Steinbeck, com John Malkovich. Agora, está fazendo a personagem-título de *Boxing Helena*, um papel difícil – Helena tem pernas e braços amputados por seu amante – do filme de estréia de Jennifer Lynch, a filha-prodígio de David, na direção. Depois, entrará nos sets de *Three of Hearts*, ao lado do caçula William Baldwin e Kelly Lynch (que não é parente dos outros Lynch).

Gamma

CINE MTV. **Todas as dicas** para **você**

não ir *ao cinema* no escuro.

Entrevistas - críticas -
lançamentos em vídeo -
making off - bastidores -
estréias - bilheterias -
novidades de Hollywood

MTV
MUSIC TELEVISION
CINE

GEENA DAVIS

A Bela do Beisebol

Columbia Tri-Star

A super-estrela entra em campo com Madonna e Tom Hanks na comédia mais esperada da temporada

Zahedi/Stills

"Meu personagem está um passo à frente de Thelma. É uma mulher de muita força e determinação"

Columbia Tri Star

São as trapaças do destino. Geena Davis nem era para estar em *Uma Equipe muito Especial*. Seu papel no filme – apanhadora extraordinária das Rockford Peaches, Dottie Hinson –, inicialmente havia sido entregue a Debra Winger. Mas bastou que Debra chegasse ao set de filmagem, em Chicago, para a diretora Penny Marshall pensar duas vezes, dispensar Winger e convocar Geena.

"Debra teria dado à personagem um elemento mais agressivo", diz Penny. "Geena adicionou dignidade ao papel."

Curioso como, quase por acidente, Geena acabou aterrissando de pára-quedas na pele da protagonista de justo o filme com os melhores papéis para mulheres desde que *Thelma e Louise*, do ano passado, tornou-se o estopim involuntário da redenção das mulheres em Hollywood – resultou em indicações duplas para o Oscar de Melhor Atriz para Geena e sua co-estrela Susan Sarandon e num Oscar de Melhor Roteiro Original para Callie Khoury, além de ter dado a Geena o troféu de Melhor Atriz, segundo a escolha da Boston Society of Film Critics.

De corpo perfeito e rosto bonito, Geena antes era vista somente em papéis secundários que tiravam mais proveito de seu jeito, às vezes, desengonçado de mulher muito alta (ela mede 1m91) e cheia de pernas, dentes e boca, do que do talento da atriz para drama e comédia – os tolinhos *Transilvannia 6500* e *Assassinato por Encomenda* –, Geena percorreu uma trajetória que fez dela uma estrela internacional que hoje habita um platô de respeito, prestígio e popularidade onde também se encontram as veteranas Meryl Streep e Susan Sarandon.

A ex-esposa de Jeff Goldblum (se separados em 1990) – sob a sombra de quem viveu parte de sua carreira e de quem ela diz que "foi o primeiro homem que encontrei em Nova York e acabei me casando com ele" – é talvez a mais interessante estrela de sua geração, com um currículo variadíssimo (incluindo formação em canto e dança pela Universidade de Boston) que vai do escracho total – *Os Fantasmas se Divertem* e *Earth Girls Are Easy* – ao terror – *A Mosca*, co-estrelado por Goldlbum – culminando no Oscar de Atriz Coadjuvante por seu papel em *O Turista Acidental*. E agora, depois de *Uma Equipe muito Especial*, ela está prestes a se reunir com Dustin Hoffman – com quem estreou no cinema, em *Tootsie*, de 1982 –, em *Hero*.

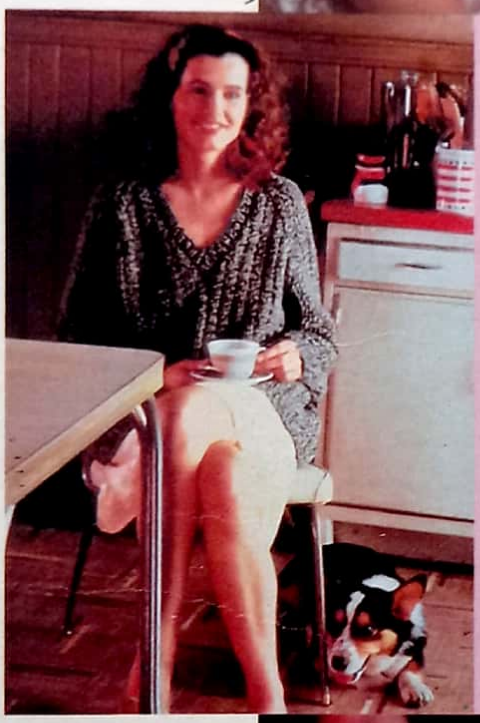
Ela comanda sua própria produtora – a Genial Pictures, sediada no *lot* da 20th Century Fox, em Los Angeles, onde atualmente nada menos que doze diferentes projetos estão sendo desenvolvidos por sua equipe –, tomando para si a tarefa de achar filmes com bons papéis femininos, raridade numa indústria predominantemente masculina.

Geena sabe, entretanto, que sua influência sobre o acabamento e a carreira de um filme, por mais prestigiosa que ela seja, tem seus limites. "Posso escolher o material, posso representar", diz, "mas não ilumino, não monto, não dirijo nem distribuo filmes. Não poderia me sentir culpada se um filme fracassasse. Apenas olharia para mim mesma para ver se trabalhei bem ou se falhei, mas dentro da minha área de atuação."

SET – Logo depois de *Thelma e Louise* – o filme com os melhores papéis para mulheres nos últimos anos – você faz *A League of Their Own (Uma Equipe muito Especial)*, que pode ser visto até como uma conseqüência do outro filme, como uma conquista. Você vê a situação dessa maneira? Você vê alguma ligação entre os dois filmes?

GEENA DAVIS – Me agrada o fato de que ambos têm papéis fortes e importantes para mulheres. São filmes que agradam a todos, em geral, mas que fazem com que as mulheres sintam-se bem consigo mesmas. Acho importante ter filmes em que as mulheres se vejam sem se sentir envergonhadas do jeito como estão sendo mostradas nas telas. Vejo meu personagem em *A League of Their Own* sendo um passo adiante de Thelma: em vez de ser uma mulher que acaba morta num canyon, é uma mulher de muita força e determinação. O curioso é que as atletas que vemos em *A League of Their Own* são forçadas pelos homens a se comportar dentro de um padrão extremamente sexista, usando minissaiotinho sexy para jogar beisebol. Os uniformes das atletas na vida real eram exatamente daquele jeito, e nos dão uma idéia do sexismo daquela época. Os donos dos times pouco se importavam com a possibilidade de essas mulheres serem ótimas jogadoras de beisebol. Na verdade, eles queriam que elas usassem maquiagem no campo, que freqüentassem escolas de etiqueta. O filme faz uma gozação com esse aspecto.

Warner


Warner

Warner

No sentido horário, algumas metamorfoses de Geena: a deliciosa alma penada de *Os Fantasmas se Divertem*; de peruca "loira escorrida" em *Não Tenho Troco*; com o ex-maridão Jeff Goldblum (dizem as más línguas que eles se separaram porque ele não suportou o sucesso da esposa); e, por fim, a sensual treinadora de cães de *O Turista Acidental*

Vocês tiveram oportunidade de conversar com as jogadoras veteranas da divisão feminina de beisebol para saber qual era a dimensão da atitude sexista daquele tempo?

Elas viveram uma época muito particular, quando, durante a Segunda Grande Guerra, as mulheres foram encorajadas a ser fortes e a apoiar o esforço de guerra, trabalhando em fábricas e jogando beisebol, porque todos os homens estavam lutando fora do país. Havia pôsteres mostrando mulheres musculosas espalhados pelo país

Roberto Amadeo

"As mulheres podem fazer qualquer coisa. E elas têm esse direito"

Terry O'Neill/Sygma

inteiro. Quando a guerra terminou, porém, tudo reverteu ao estágio anterior. Uma atitude de: ''Obrigado, mas não precisamos mais de vocês''. Nos anos 50, as mulheres tinham sido mandadas para fora dos estádios e de volta para a cozinha. Depois disso, naturalmente, houve o Movimento Feminista e, mais tarde, uma regressão. Muitas mulheres, hoje em dia, têm medo de usar o termo ''feminista'' aqui nos Estados Unidos. E ainda assim acreditam em direitos iguais, em salários iguais, em oportunidades iguais para homens e mulheres.

Agora espero que haja uma melhora na situação, com as pessoas aceitando a mulher com todas as habilidades que ela tem. É encorajador, por exemplo, ver minha afilhada participando de um time misto de beisebol. Gostaria muito de ver a volta das divisões femininas de beisebol profissional. Acho que não existe nada no mundo que as mulheres não possam fazer. E elas deveriam ter esse direito.

Interessaria a você, digamos um papel como o de Linda Hamilton em *O Exterminador do Futuro 2*, num filme de ação?

Adoro papéis assim, são ultra-cool, como Sigourney Weaver em *Aliens*. E parece muito divertido de se fazer. Sempre sou muito cuidadosa com o tipo de papéis que faço porque sempre quero representar pessoas vivazes, interessantes, complicadas, com as quais muita coisa acontece, que se metem em situações de aventuras, em vez de fazer o papel da esposa sacal, ou da menina bonitinha, ou daquela mulher que é esfaqueada no começo do filme. Prefiro jogar beisebol, fazer alguma coisa divertida.

E papéis de mulheres vilãs?

Eu meio que evito papéis de vilãs. Já tem muito disso por aí, hoje em dia. É um terreno que já está coberto, por assim dizer. Acabou de sair um monte de filmes em que a mulher é uma assassina psicótica, uma personagem meio vaca...

Você poderia dar nomes aos bois?

Todos nós sabemos do que estou falando, não é verdade? Digamos que o meu *instinto* me diz para não fazer esse tipo de filme (*risos*).

Na maioria dos filmes que você fez até agora sempre houve um forte elemento cômico, mesmo que os filmes não tivessem sido comédias. Fazer rir é algo que lhe apetece?

Gosto de ser engraçada e gosto de comédias. Mesmo em filmes dramáticos gosto de encontrar humor neles. É mais parecido com a vida real. A tendência das pessoas é rir nas circunstâncias mais trágicas. Então meu tipo favorito de filme é aquele que combina as duas coisas, drama e comédia. Um filme como *Thelma e Louise*, por exemplo, é bastante sério, mas tem muito humor também.

Depois de *A League of Their Own*, o que mais você já fez?

Dois dias após o término das filmagens de *A League of Their Own*, iniciei *Hero*,

Morena, como nos velhos tempos, Madonna dá tacadas certeiras

dirigido por Stephen Frears – que eu considero um gênio –, com Dustin Hoffman e Andy Garcia no elenco. Eu faço o papel de uma repórter de televisão em Chicago. É um filme bem sarcástico. Depois disso, espero estar fazendo *West with the Night*, baseado no livro de Beryl Markham, uma pilota que foi a primeira pessoa a voar sozinha da Europa aos Estados Unidos. Lindbergh e Amelia Erhart também cruzaram o Atlântico sozinhos, mas ela fez o caminho inverso. Vai ser especialmente difícil, porque não apenas eu preciso ter um sotaque inglês aceitável como também preciso aprender a montar cavalos e a jogar críquete, um esporte que nunca sequer vi!

José Emilio Rondeau, de Los Angeles

Do surf ao beisebol, Lori Petty dá show de elasticidade

SET

UMA EQUIPE MUITO ESPECIAL

Beisebol de Batom

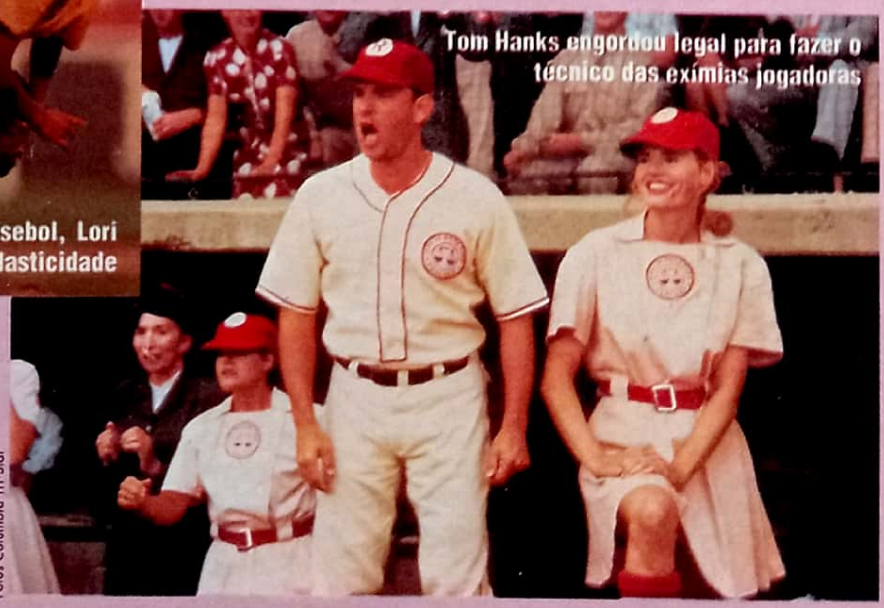
O jogo é o de menos nesta fábula feminista

Com os jogadores trocando suas luvas e tacos por fuzis e granadas para lutar na Segunda Grande Guerra, a divisão de beisebol profissional norte-americana precisava achar uma saída se quisesse preservar a popularidade do esporte e, conseqüentemente, sua própria existência. A solução encontrada foi um bem bolado golpe de marketing que criou a primeira (e única) divisão feminina profissional de beisebol em toda a história do esporte nos Estados Unidos. Durante onze anos consecutivos essa divisão existiu, até que, com o fim da guerra e o retorno dos soldados, as mulheres foram dispensadas do "dever cívico" e devolvidas aos velhos "deveres do lar".

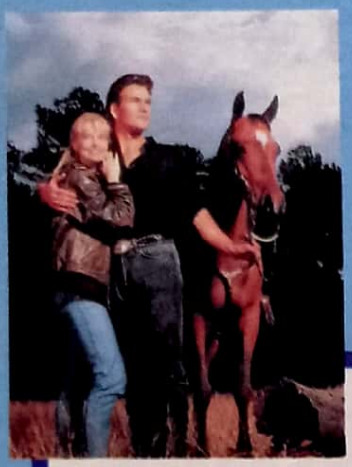
É essa a arena em que se passa *A League of Their Own*, a comédia romântica dirigida pela mesma Penny Marshall de *Quero Ser Grande*, *Jumping Jack Flash* e *Tempo de Despertar*. Mas não se trata de um filme de beisebol, impenetrável para os não-iniciados nas regras do esporte, tampouco é uma ode emocionada ao jogo, como era *Campo dos Sonhos* ou *Sorte no Amor*. No desenrolar da escalação dos times, os treinos, os jogos e a eventual dispensa das jogadoras, Penny usa o jogo para nos mostrar não apenas o surto de feminismo precoce que infectou temporariamente o beisebol – e que a maior parte da população adulta do país virtualmente desconhecia até a realização do filme, inclusive o cast –, mas, principalmente, a jornada de duas irmãs caipiras, competitivas desde o berço e selecionadas para um mesmo time, The Rockford Peaches: a excelente apanhadora Dottie (Geena Davis), estrela do time, e a lançadora Kit (Lori Petty, a instrutora de surf de Keanu Reeves em *Caçadores de Emoção*).

A fábula de rivalidade entre as duas irmãs é povoada de coadjuvantes interessantíssimos: o caça-talentos esportivos Ernie Capadino (Jon Lovitz), as jogadoras Mae (Madonna) e Doris (Rosie O'Donnell) e o técnico Jimmy Dugan (Tom Hanks), um ex-astro do beisebol entregue à amargura e ao alcoolismo. ***J.E.R.***

A League of Their Own, EUA, 1992 ■ DIREÇÃO: Penny Marshall ■ ROTEIRO: Lowell Ganz e Babaloo Mandel ■ Com Geena Davis, Tom Hanks, Madonna ■ *COLUMBIA TRI-STAR*


Tom Hanks engordou legal para fazer o técnico das exímias jogadoras

Fotos Columbia Tri-Star



O astro de *Ghost* enfrenta a miséria de Calcutá

GALÃ CONSC

As duas entradas da propriedade de Patrick Swayze são modestas. Não dão indicações de quem vive atrás delas. A casa é o sonho deste texano: ela esteve sendo remodelada para ter um estúdio de dança e um estúdio de gravações, e é decorada, em todas as partes, com trabalhos africanos, asiáticos e de nativos-americanos. Há um gramado verde e ondulado, e salgueiros chorões margeando a piscina de pedras decorativas, repleta de quedas-d'água.

Perto da casa está o curral, e depois disto o celeiro que contém onze estábulos para cavalos e um espaçoso escritório. Após o celeiro está um morro que fica na divisa com a Angeles National Forest, um lugar onde Swayze, 39 anos, pode passear de cavalo por dias inteiros sem invadir o outro terreno, somando milhas incontáveis de suas terras.

Seus seis cavalos são bem tratados, musculosos, e tão dóceis e amigáveis como sua matilha de grandes cães de estimação. Swayze conversa com todos eles como se fossem amigos, lida com todos eles com naturalidade. Um pavão macho anda pomposo pelo rancho procurando por seu par, que está em um dos estábulos vazios cuidando de seus quatro filhotes.

Ele começou como uma criança dançarina aparecendo num recital produzido por sua mãe, em Houston. Quando foi demonstrado que ele tinha talento, sua mãe o encorajou. Seu pai o encorajou a praticar ginástica, saltos ornamentais, caminhadas e futebol.

Estava no início da faculdade quando a Disney on Parade o selecionou para atuar numa turnê como o Príncipe Encantado, na companhia de Branca de Neve. Dois anos mais tarde ele estava estudando dança em Nova York com a Companhia Harlness Ballet, depois a Joffrey, e finalmente a Elliot Feld Ballet.

Patrick se casou com Lisa Niemi e estudou artes dramáticas, conseguindo seu primeiro papel na Broadway em *Goodtime Charley*, seguido de *Grease*. Em 1979 ele apareceu em seu primeiro filme, *Skatetown, USA*.

Mas seu grande estouro só veio em 87 com *Dirty Dancing*: inesperadamente, o rosto de Swayze esgotava as revistas que o tinham na capa. Com muitas seqüências boas, e algumas nem tanto, Patrick virou ídolo juvenil e ficou marcado como um bonitão musculoso, não como ator. E depois veio *Ghost*.

"Para fazer este filme, trabalhei numa clínica de leprosos na Índia"

Seu grande desafio e sua grande oportunidade para se livrar deste estigma estão sendo enfrentados agora: o prestigiado Roland Joffé, diretor de *Os Gritos do Silêncio* e *A Missão*, escalou-o para o épico *Cidade da Esperança*, como um doutor suicida que vai a Calcutá descobrir uma vida.

Rodado em Calcutá, o filme encarou muitos problemas. Mas foram exatamente esses meses de experiências na Índia e a dificuldade deste papel que, segundo Swayze, o transformaram num homem diferente.

A Índia tem um efeito estranho sobre as pessoas.

Eu me tornei budista há muitos anos e ainda não sabia que o budismo originou-se na Índia, e não na China. Mas nunca vi nenhum dos lindos templos enquanto eu estive filmando lá. Eu despendi muito tempo na minha pesquisa sobre a morte no lar de Madre Tereza. Trabalhei na clínica para leprosos por algumas semanas. Foi muito depressivo ver que aquelas pessoas lutam e não vencem. Acabei fazendo realmente vários serviços de doutor, que eu na verdade não deveria ter feito. Eu até que sabia alguma coisa, de tratar de cavalos e animais no meu rancho.

Isso é real ou exagero?

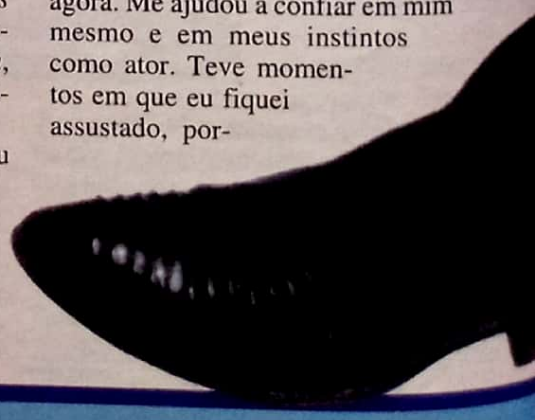
Bom, tive de fazer várias suturas em pessoas.

E este papel...

É a coisa mais forte que já fiz. É sobre um jovem doutor suicida e um pobre fazendeiro indiano de Bihar que está tentando garantir a sobrevivência de sua família. O doutor que eu faço, Max Loeb, é um babaca que se encontra num grande dilema. Roland e eu trabalhamos muito no personagem. Uma vez que encontramos o seu sofrimento, a chave de Max apareceu. Mas interpretar este sofrimento, ardeu em mim como um ácido.

Como foi trabalhar com Joffé?

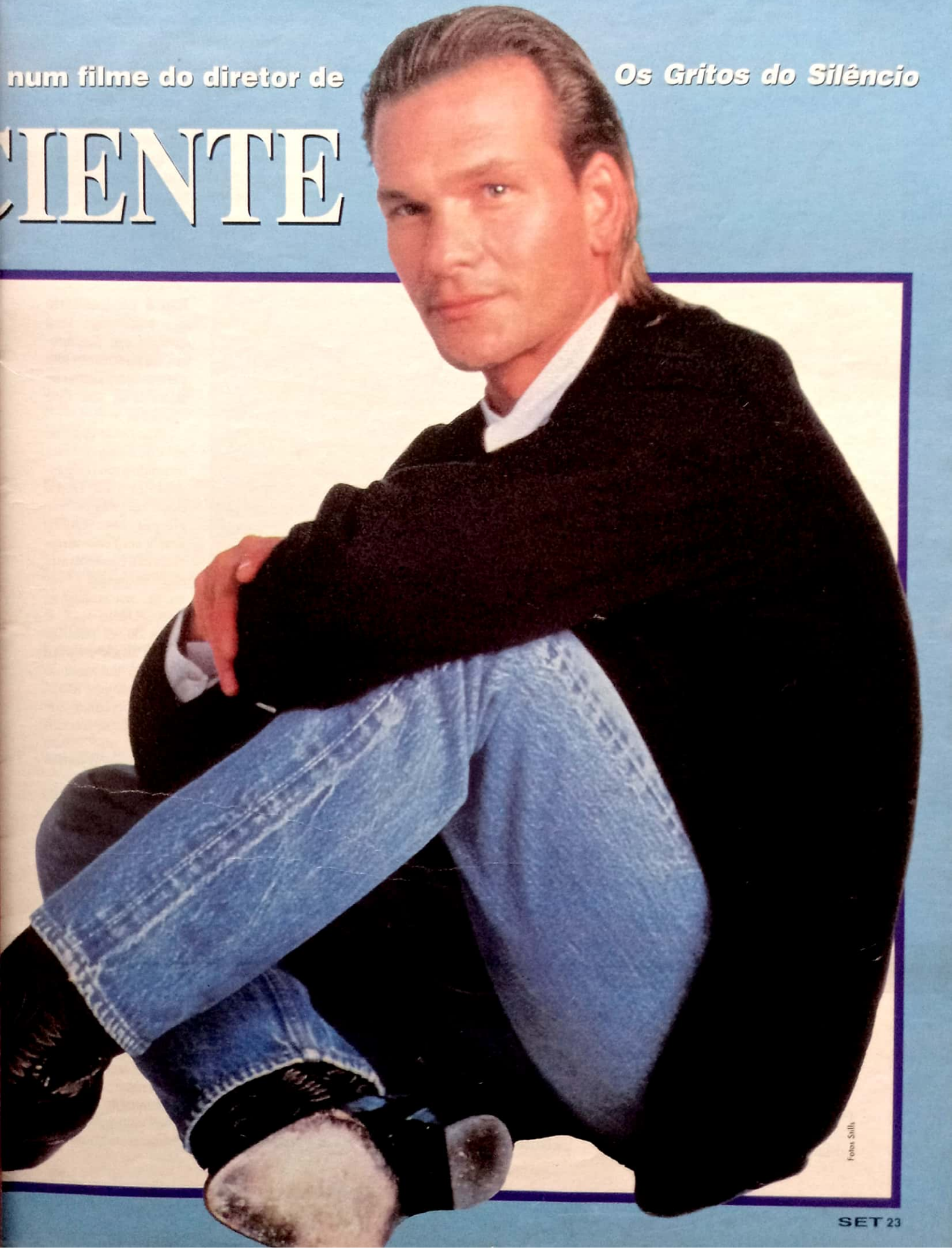
Ele é como um irmão para mim agora. Me ajudou a confiar em mim mesmo e em meus instintos como ator. Teve momentos em que eu fiquei assustado, por-



num filme do diretor de

Os Gritos do Silêncio

CIENTE



Fotos Stills

que eu não conseguia parar de tremer, não conseguia parar de soluçar.

Soa um tanto depressivo.

Não, o filme é absolutamente alto astral. É sobre a dignidade de todos nós, seres humanos. De qualquer maneira, é um filme que une o mundo como uma espécie só.

Então, parece que este filme foi uma experência positiva.

City of Joy é o começo de meu verdadeiro caminho como ator. Agora eu finalmente estou no ponto onde posso conquistar papéis maiores e melhores scripts. Conquistei um nível de sucesso que permite trabalhar com grandes atores. Estou me encontrando com os Oliver Stones e os Roland Joffés e os Hector Babencos.

Carreira

Quais são alguns dos papéis que você se sentiu capaz de fazer, mas que não conseguiu?

Quis muito fazer *A Sombra de um Ídolo* e *Os Eleitos*. Quis fazer *O Príncipe das Marés*. Mas o papel já estava reservado para Nick Nolte. *A Fogueira das Vaidades* eu também quis. Estes são os recentes. Ser ator significa enfrentar muitas rejeições.

Bem, desde que você superou os obstáculos com o enorme sucesso de *Ghost* e a promessa de *City of Joy*, deve estar se sentindo muito bem.

Pela primeira vez em minha vida estou me sentindo bem comigo mesmo. Não tenho que me provar mais nada.

O que você diz sobre os rumores de uma continuação para *Dirty Dancing*?

Já recusei cinco ou seis propostas para fazer essa continuação, recusei um monte de dinheiro. Existe uma possibilidade, desde que a produtora Carolco tope que todo a equipe principal do primeiro filme volte.

É duro ser lindo

Que tal ser eleito "Homem Mais Sexy do Mundo" pelas revistas *US* e *People*?

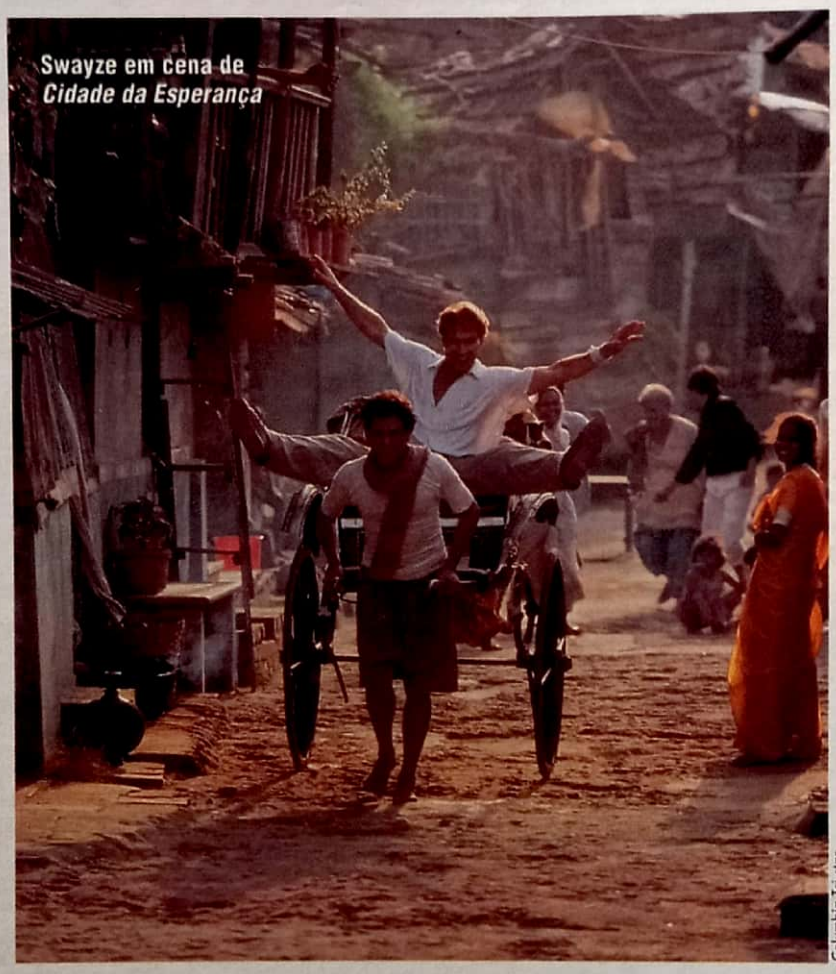
Bem, primeiro, sei que isto não é verdade. É muito lisonjeiro e também um pouco bobo. Quero me concentrar no meu trabalho de interpretação, não em ser uma celebridade.

Mas isso não aumenta – ou confirma – a sua popularidade, não pode te dar mais força para conseguir os projetos que você quer como um ator?

Não é um título que impressione os Martin Scorseses e Roland Joffés do mundo. Mas também não vai me impedir de realizar alguma coisa. Não impediu Sean Connery.

Mas Connery não tem que enfrentar certas coisas. Como quando William Baldwin disse que "não existe pôster comigo sem camisa, montado num cavalo como Patrick Swayze nos quartos das meninas de quinze anos".

Não gosto deste assunto. E me sinto incomodado pela maneira que você fala.



Swayze em cena de *Cidade da Esperança*

Columbia Tri-Star

Não fiz fotos para revistas sem camisa. No começo, sim. Permiti algumas e elas se revelaram um pesadelo. Você tem que aproveitar as oportunidades, ou vai acabar precisando afanar, catar, roubar, mendigar, pedir emprestado. Tenho aproveitado cada chance possível para fazer papéis que não explorem este aspecto "muscular". Não acho que meu trabalho em *Caçadores de Aventuras* seja puramente físico.

Não é contraditório que você diga isso quando em *Caçadores de Aventuras* seu personagem tira a camisa toda vez que aparece?

Não estou certo de ter feito isto. Você está trazendo a tona este assunto... Meu Deus, estou cansado de reagir por isso. Quero acabar com isso na minha vida. Essa coisa de símbolo sexual novamente... estou cansado disso. Odeio isso. E quem quiser publicar que "Patrick Swayze odeia ser um símbolo sexual" que vá se foder! Preciso acreditar que as pessoas se interessam por mim como ator, não como símbolo sexual!

Vida espiritual

Tendo conhecido a Índia, você também acredita em reencarnação?

Acredito que eu tenha vivido em vidas passadas. E que elas sejam parte de como vivo a minha vida.

E fantasmas? Você fez papel de um, acredita neles?

Acredito que nós temos um espírito. E creio no poder superior.

Têm acontecido algumas coisas espantosas comigo. Houve algumas vezes que, surfando em *Caçadores de Aventuras*, eu pensei que ia morrer. Quando você está mergulhado por três ou seis minutos e finalmente vem à tona e só consegue um golpe de ar e afunda de

novo... uma vez tive um sentimento de que algo me empurrava para cima. E eu sabia que alguma coisa estava me olhando por cima, senti esta energia, e vi cristais em meus olhos; eu e Lisa temos muitos cristais em casa...

Então vi um homem, um guerreiro, que saltou na minha frente. Ele estava em meus olhos dizendo o caminho a seguir. Sinto que nós temos guardiões, e esta é a maior razão de minha pesquisa sobre coisas espirituais e as filosofias orientais.

Sexo, amor & casamento

Ouvi dizer que você não era muito popular com as garotas quando estava no colegial.

Podia ser mais, mas não me sentia à vontade.

Você quer dizer que tentou mas não aconteceu, ou você não tentou porque teve receio?

Acho que era tão bem-sucedido tanto quanto qualquer outro.

Aonde você aprendeu sobre as "coisas da vida"?

O que sei sobre sexo aprendi por mim mesmo, ou na aula de biologia.

E quando você perdeu a virgindade?

Muito cedo. Foi uma experiência horrorosa. Pensei que tinha alguma coisa errada. Parecia que eu estava fazendo algo muito mal. Fazendo algo muito indecente.

Que idade tinha a garota?

Quatro ou cinco anos mais velha que eu.

Você teve muitas namoradas?

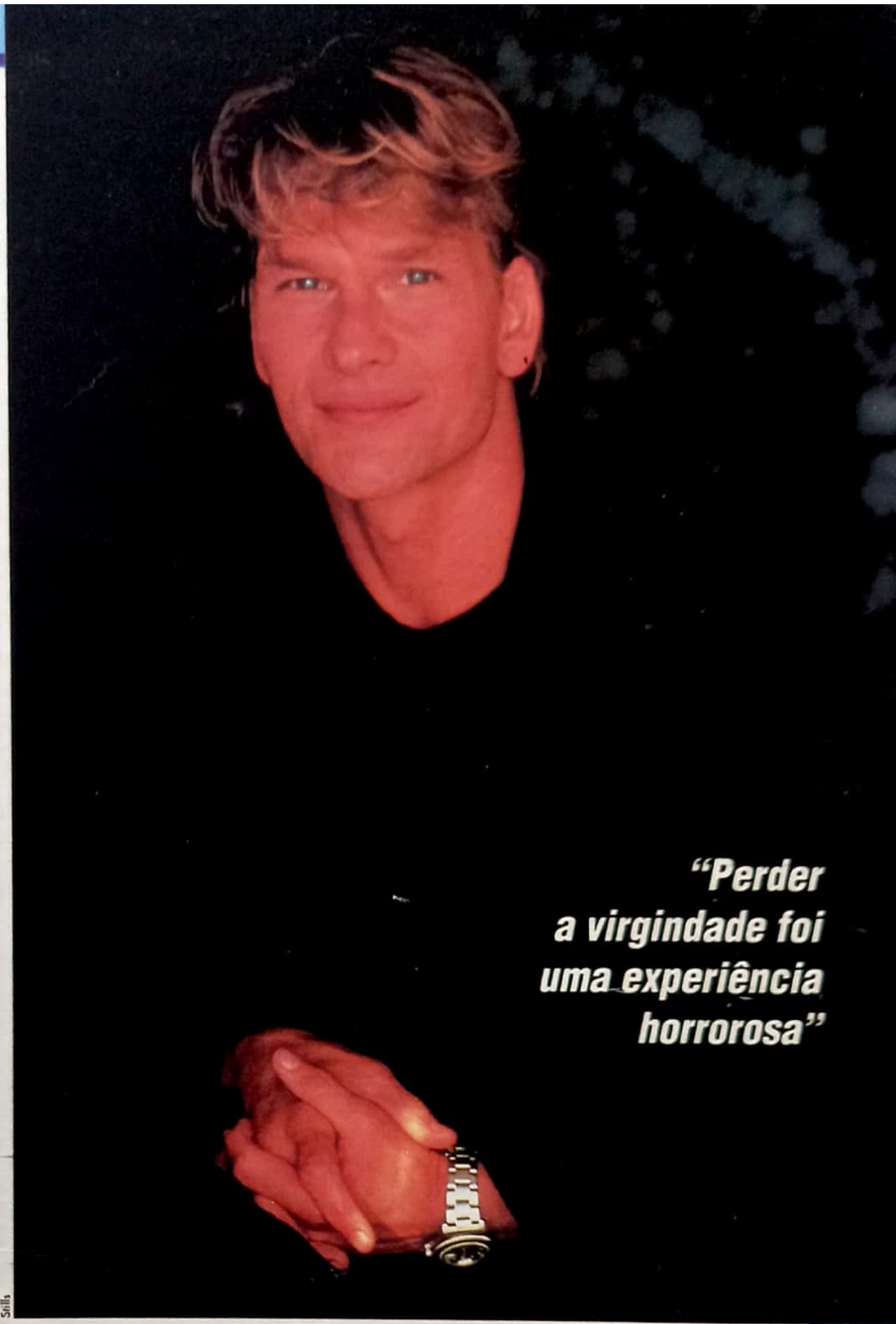
Sim. Namorei muita gente, mas só tive três amores. Terry Harsh, no colegial, depois Nikki Demico, e então veio a Lisa.

Porque você se casou tão jovem?

Eu acreditava que o casamento significava alguma coisa. Agora não creio que o casamento "oficial" seja tão importante.

Lisa disse uma vez que, no início do casamento, você a estava oprimindo. Você estava?

Suponho que no começo. Casei-me com esta flor graciosa, tranqüila, talentosa. E quando ela começou a se impor e se tornar uma mulher voluptuosa, viva, fiquei completamente maluco. Minha primeira reação foi "não foi com esta mulher que me casei". Mas eu estudei budismo, meditação transcendental, várias filosofias orientais e artes marciais. E aprendi que você só possui uma borboleta depois de permitir que ela voe livre.



Stills

Ídolos

Uma vez você disse "estou procurando um herói." Quais foram os seus heróis?

Tarzan e Gene Kelly. Meu pai foi um herói. Mais tarde Errol Flynn, Kirk Douglas e Burt Lancaster. Com o tempo, Katharine Hepburn e Spencer Tracy.

Heróis agora? Pessoas que estão fazendo algo pelo mundo. Madre Tereza. Hoje penso que o mundo necessita de heróis de verdade, não heróis maravilhosos que só existem na ficção. Heróis que ainda sintam paixão em suas vidas, tocar em frente e realizar as coisas.

Lawrence Grobel, da Movieline
(Tradução de Sueli Murakami)

SET

ALMODÓVAR

Exótico e Exagerado

O homem que revolucionou o cinema espanhol fala de sua admiração por David Lynch, seus projetos para o futuro e sua mais recente produção, *De Salto Alto*

Reina

Primeiro falei com Pedro Almodóvar por telefone em São Paulo para marcar a entrevista em Madri. Depois, durante o Festival de Cannes encontrei-o passeando na Croisette com sua estrela Victoria Abril e com o travesti Bibi Andersen, que trabalha em *Saltos Altos,* seu mais recente filme. Tentei marcar, então, a entrevista em Cannes, mas não seria possível porque ele era jurado e não estaria autorizado. Então, por fim, Madri. Ao chegar em sua produtora El Deseo no horário marcado, ele me esperava com chá inglês e biscoitos "típicos espanhóis" para duas horas de bate-papo sobre a grande paixão do cineasta espanhol mais cultuado e badalado dos últimos anos – o cinema.

SET – Começando pelo fim, como é ser jurado do Festival de Cannes?

Pedro Almodóvar – Foi uma experiência única na minha vida. Para mim, que adoro cinema, é muito bom ficar alguns dias só assistindo a filmes e indo a festas. Tem coisa melhor?

E vocês do júri, realmente deram a Palma de Ouro com emoção? *Melhores Intenções* foi o filme que mais tocou você?

Sim, por um lado foi. Mas eu daria o prêmio para outros dois filmes: o do Raul Ruiz (*L'Oeil Qui Ment*) e o do David Lynch (*Twin Peaks: Fire Walk With Me*). Dois grandes filmes.

Na minha opinião, *Twin Peaks* poderia ter ganho facilmente.

Eu também acho. O filme é fantástico, David Lynch é um diretor excepcional. E, ao contrário do que muitos disseram, totalmente independente da série de televisão.

Cada vez mais David Lynch vem se mostrando um diretor muito estranho.

Eu o conheci durante o Festival e te digo que ele é uma pessoa muito estranha. Talvez o cara mais estranho que eu já conheci. Mas muito fascinante também.

E os filmes ruins, são ou não são maioria no Festival?

(*Rindo muito*) Acho que a ética não me permitiria dizer que muitos dos filmes selecionados são muito ruins! Mas já disse. Na verdade eles são um mal necessário para mostrar que Bille August é realmente um grande diretor e que *O Jogador (The Player)* é um fime estupendo.

Na época em que esta entrevista for publicada, estarão sendo lançados no cinema no Brasil quase que simultaneamente *Matador* e *Saltos Altos.*

Que combinação! *Matador* é um dos meus filmes que mais me dão prazer hoje em dia. Acho que todos que assistiram a meus filmes mais recentes, como *Áta-me* e *Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos*, deveriam assistir a *Matador*. É um fime mais sombrio que esses outros mais conhecidos, mas também é muito legal. Mas eu prefiro falar de *Saltos Altos*, que é mais recente e eu me lembro mais dele.

Como foram as filmagens de *Saltos Altos*? Você filma cronologicamente, na seqüência do roteiro?

Eu gosto de viver a progressão psicológica de meus personagens. Exceto algumas cenas na prisão e no cabaré, todo o resto foi filmado em ordem cronológica. Eu acho isso importante principalmente por ser um melodrama em que a adrenalina vai aumentando à medida que a história vai se desenrolando. E as filmagens sempre são uma delícia, eu sempre me divirto muito.

***Saltos Altos* é um típico melodrama. Você acha que seus filmes progrediram de certa forma até chegar nele?**

Acho. Mas foi uma progressão proposital, eu vim experimentando muito, principalmente a partir de *Mulheres*... E depois de *Áta-me* eu tenho sido mais conciso em certos pontos, tenho me dispersado menos. Meus roteiros têm menos personagens secundários. E é um aprendizado, uma maneira de me conter, uma forma de autocontrole que começa já no roteiro. Isso devido à idade também. A idade tem me ensinado muito.

Você tem 40 anos. Pode dizer que as pessoas vão se tornando mais sábias com a idade?

As pessoas talvez, eu não (*rindo muito*). Com a idade eu vou me tornando cada vez mais desajuizado. Vou achando que tenho cada vez mais direito de falar o que eu acho, mostrar o que eu quero. Vou achando cada vez mais que eu posso fazer o que quiser.

***Saltos Altos* é um filme sobre o amor feminino, o amor entre mãe e filha e sobre as influências externas, entre elas o amor dos homens. É um filme feminista?**

Não, é mais um filme familiar que qualquer outra coisa.

Familiar? A ponto de a personagem vivida por Victoria Abril fazer amor com um

travesti que imita a mãe dela? Esse é o seu conceito de filme familiar?
Quer coisa mais família que isso? Até hoje pouca gente levou essa cena para esse lado que, aliás, foi o que eu quis dizer ao filmá-la. Mas é verdade, é meio uma mistura dos complexos de Édipo e Electra. E é uma maneira de ela demonstrar seu amor pela mãe.

E como foi fazer o segundo filme com Victoria Abril? Parece que vocês são amigos, eu os vi juntos em Cannes.
É verdade, passeando pela Croisette. Somos ótimos amigos. Adoro a Victoria e queria ter trabalhado com ela antes. Tinha oferecido um papel pequeno para ela em *Mulheres...* , mas ela dizia que não queria apenas um jantar comigo, mas sim uma verdadeira noite de amor.

E parece que ela gostou. Foi bom para você também?
(*Rindo*) Muito! Tanto que não vai parar por aí.

Falando em atores, você tem se mostrado um lançador de talentos para o mundo, vide Antonio Banderas. O que acha disso?
Ele é um grande talento que merece muito fazer todo o sucesso que vem fazendo no mundo todo. Por sorte, ele trabalhou comigo antes. Ele é um grande amigo meu.

E sua carreira em Hollywood?
Enquanto eu não tiver certeza de que terei controle total sobre o filme que farei, não trabalharei com outra produtora que não a El Deseo. Outro empecilho para mim é a língua inglesa, se pudesse fazer um filme nos Estados Unidos nessas condições e em espanhol, iria amanhã. É muito bom trabalhar com bastante dinheiro.

Você vendeu os direitos de *Mulheres...* e *Áta-me* para produtores americanos e é muito cotado para dirigir as refilmagens.
Mas não faria. Já fiz esses dois filmes e gosto muito do produto final. Não há por quê eu dirigir as refilmagens. Eles já foram vendidos e espero que sejam bem feitos.

Se você pudesse escolher um diretor para fazer um desses filmes, quem escolheria?
O melhor diretor americano que surgiu em muitos anos: John MacNaughton de *Retrato de um Assassino (Henry: Portrait Of A Serial Killer)*.

Eu acho esse filme sensacional. É um dos meus preferidos.
Para mim é uma obra-prima do cinema de todos os tempos. Ele é um gênio e está nos meus planos trabalhar com ele agora que El Deseo está começando a produzir filmes para outros cineastas.

É verdade. Vocês estão produzindo *Accion Mutante* de Alex De La Iglesia, que parece ser um trash movie. Como é isso?
Alex tem 25 anos e é muito talentoso. Seu filme é um trash muito violento e com muitos efeitos especiais. Algo nada visto antes no cinema europeu. Vai dar muito o que falar pelo filme e por ele próprio.

E com isso vocês pretendem produzir muitos outros diretores?
Só quem considerarmos talentosos. Só quem valer a pena.

Fabiano Liporoni, de Madri

Retna

"Se pudesse fazer um filme em espanhol em Hollywood, iria amanhã"

NA JOVEM PAN 2 OS ADESIVOS DAS OUTRAS RÁDIOS TAMBÉM SÃO PREMIADOS...

E VOCÊ PODE DESCOLAR ATÉ UMA MOTO.

ESCREVA PARA NÓS, RESPONDENDO: QUAL É A RÁDIO Nº 1 DE SP?
E ENVIE JUNTO, UM ADESIVO DE QUALQUER OUTRA RÁDIO!!!
FORA DO ENVELOPE, COLOQUE NOME E ENDEREÇO COMPLETO.
ENVIE A SUA CARTA, AINDA HOJE, PARA: JOVEM PAN 2
AV. PAULISTA Nº 807 - 14º ANDAR - CEP: 01366-900
OU ENTREGUE EM UMA DE NOSSAS PERUINHAS

DATA DOS SORTEIOS:
25/Set. — Uma mountain Bike
25/Out. — Um Video Disc Laser
25/Nov. — Um Walk Machine
Dez.— Uma Moto Today Honda

A partir do dia 1.º de Setembro, diariamente será sorteado um adesivo premiado, e o contemplado receberá, em casa, um Kit Jovem Pan 2. (Após cada sorteio, sua carta volta para a urna, e você continua concorrendo a uma super moto).
Boa Sorte.

QUANTO MAIS ADESIVOS VOCÊ "DESCOLAR", MAIS CHANCES VOCÊ TEM DE GANHAR!!!

JOVEM PAN 2

FM-100.9 - A Nº 1 DE SÃO PAULO

PROMOÇÃO VÁLIDA PARA TODO O BRASIL

ALIEN 3

O Adeus da Heroína

Para encerrar a trilogia iniciada em 1978, Sigourney Weaver não enfrentou só alienígenas cruéis. Foi preciso encarar inimigos mais reais – os próprios produtores do filme

Helmut Newton/Sygma

Quase quinze anos de Sigourney Weaver: sensual na batalha final de *Alien* e fazendo a linha Auschwitz em foto de Helmut Newton para o lançamento do novo filme

SET – O que difere *Alien*³ dos demais filmes da série?

SIGOURNEY WEAVER Acho que o espírito deste terceiro filme é bem parecido com o primeiro: é bastante claustrofóbico, fantasmagórico, calçado nos personagens.

Originalmente, não era para você estar neste terceiro filme. Ripley retornaria somente num quarto episódio. Não era isso?

Era; eu não estaria no terceiro, e reapareceria no quarto filme para salvar a pátria. Era uma ótima idéia, era um ótimo script, mas a Fox não aceitou fazer um filme da série sem que eu estivesse nele.

Em diversas entrevistas você deixou bem claro seu desagrado com a mania que Hollywood tem de requentar os mesmos personagens e as mesmas situações apenas para manter funcionando uma determinada série. Como este é o terceiro filme de uma série, qual foi sua contribuição para evitar que o filme caísse no óbvio?

Decisões como essa são feitas em grupo. A sacação de James Cameron para o segundo filme era interessantíssima e bastante específica: um filme de monstro centrado numa "família" formada por: Ripley, Hicks (Michael Biehn) e a Newt (Carrie Henn) Por isso David Fincher foi convidado para fazer este terceiro filme, porque ele é o "menino louco" da produtora Propaganda que fez vários clips para a MTV, e teria uma visão completamente diferente da de Cameron.

Eu, pessoalmente, não queria fazer nada que Ripley já tivesse feito antes, naturalmente levando em consideração o fato de que, como antes, de qualquer maneira ela teria que enfrentar um alien. Outra vontade minha era não ter armas de espécie alguma no terceiro filme – tinha que haver alguma maneira mais interessante de se combater esse monstro. No geral, todos queriam um filme bem sombrio e nada sentimental. E acho que conseguimos isso.

Ripley já foi descrita como um "Rambo de saias". Você concorda com essa imagem da personagem?

Sempre achei que Ripley fosse uma mulher que pratica atos de heroísmo mas que, na verdade, é uma mulher comum que, colocada diante de circunstâncias extraordinárias, desempenha bem. Ela não entra em pânico, nt ão depende de ninguém e tenta manter a cabeça fria. É meio como em *Os Eleitos*, onde treinavam os pilotos de tal forma que se o plano "A" não funcionasse, o próximo passo era ativar o plano "B", e se o "B" não funcionasse, partia-se para o "C", tudo isso enquanto o avião que você pilota estava caindo!

E sempre achei que Ripley fosse um exemplo típico da mulher que temos hoje na nossa sociedade: que sustenta sozinha uma família, que educa suas crianças até que elas se formem na universidade, que se educa, ela mesma. A mulher com uma capacidade de recuperação rápida, forte.

Numa entrevista recente ao *New York Times* você comparou Ripley a uma heroína clássica da tragédia grega. Você poderia dar mais detalhes a respeito dessa linha de raciocínio?

Quando penso em Ripley penso em Antígona: ninguém dá ouvidos ao alerta que ela está dando.

Dessa vez você recebe também o crédito de co-produtora. Como tal, você poderia falar mais a respeito do desenvolvimento do script e dos problemas de produção que encontraram? Pelo que foi noticiado, os problemas teriam sido muitos, o final teria sido refeito várias vezes.

O script original não tinha Ripley. Era ótimo, mas a Fox não topou. Então (o diretor) Vincent Ward foi convocado e trabalhou um pouco conosco. Outras pessoas estiveram envolvidas no projeto, como o diretor Renny Harlin (de *Duro de Matar 2*), mas nunca me reuni com eles. O primeiro com quem falei foi Vincent, e ele tinha uma idéia bem original: a de uma irmandade religiosa situada no espaço. O estúdio não se interessou muito e Vincent se retirou do projeto. Daí entrou em cena David Fincher e praticamente recomeçamos do zero.

Quanto aos problemas, não diria que eles teriam sido monstruosos ou atípicos. Sem dúvida tivemos menos problemas que *Duro de Matar 2*. Todas as notícias publicadas de que estaríamos refazendo o final... bem, o que houve foi que estávamos rodando cenas constantes do script mas que não tínhamos tido tempo de filmar.

Foi dito que *Alien*³ seria um filme de fim-de-século, com uma perspectiva triste em relação ao futuro. Houve quem achasse no filme uma metáfora relativa à AIDS – o alien sendo o vírus incontrolável que mata todos a quem contamina. Você vê o filme dessa maneira?

A perspectiva em relação ao futuro é triste, mas acho que o final do filme é triunfante, porque ela acaba fazendo o que ela sempre pretendeu fazer: ela mata o último alien. Houve momentos em que, sim, passou por nossas cabeças pela forma como os demais personagens reagiam a Ripley quando estava com um alien dentro dela. Era uma reação parecida com a de muita gente em relação a vítimas da AIDS, uma reação de medo. Mas seria muita presunção nossa querer dizer que esse filme é uma metáfora sobre AIDS, que diz algo a respeito da doença, porque não foi uma coisa proposital.

Muito se falou também de sua cabeça raspada no filme. Mas, além de ser um recurso visual, a careca a ajudou a compor internamente o personagem?

Me fez sentir muito frio (*risos*). Quem tem cabelos compridos não tem a menor idéia de quanto calor se deve a eles. Quanto à personagem, ela ficou bem mais frágil – todos nós parecíamos uns esqueletos, todo mundo ficava mais vulnerável. O curioso é que toda hora que me olhava no espelho não via a mim mesma, via sempre Ripley.

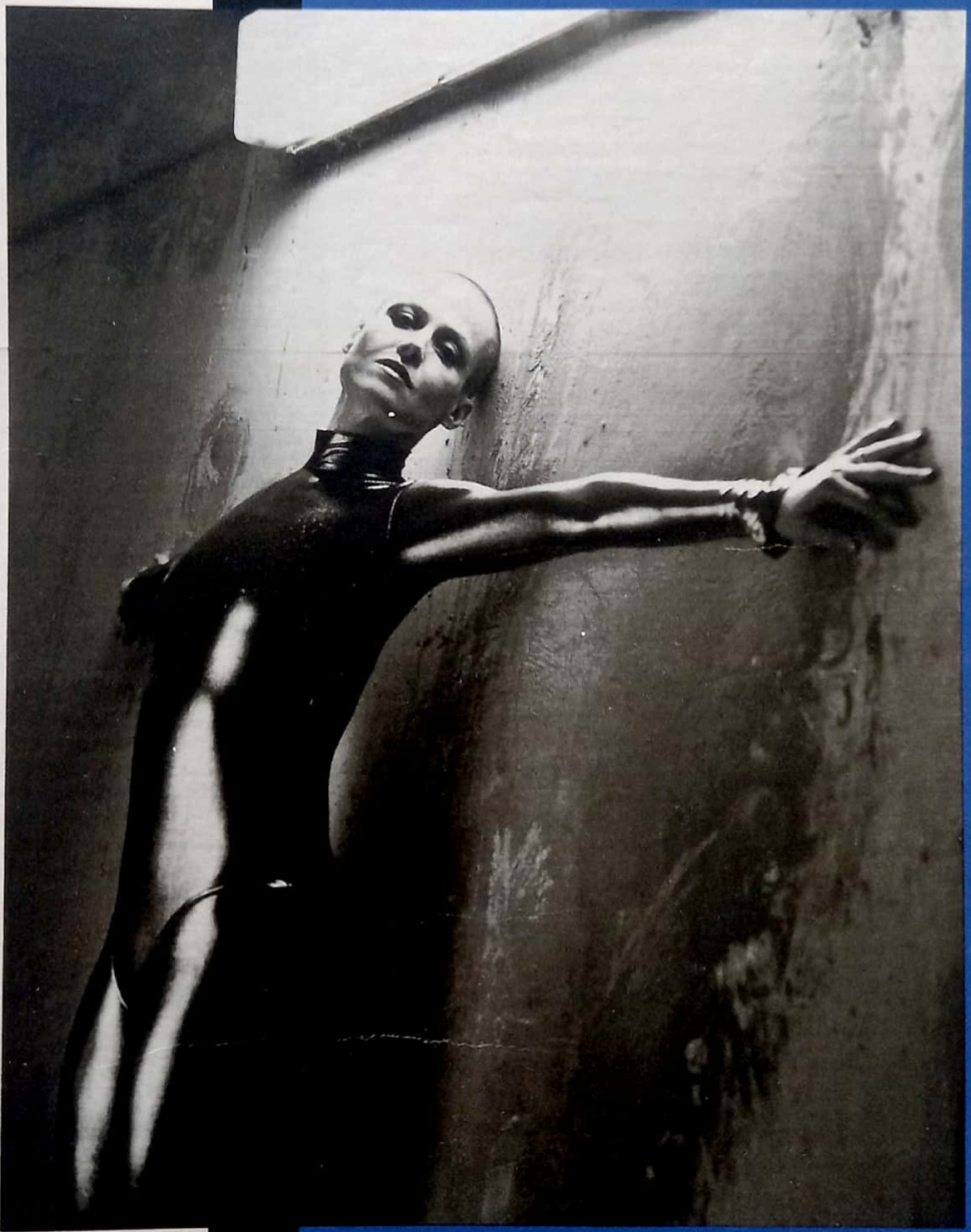
Raspar a cabeça foi uma idéia louca de David Fincher, mas gostei dela – pelo menos em princípio. No começo cortamos meu cabelo curto, mas nem tanto, parecido com o corte de Jean Seberg em *Acossado*. Então, era curto mas não era ousado. Aí, sim, partimos para a raspagem total.

As pessoas reagiram com estranheza quando viram você de cabeça raspada? Seu

marido, amigos, pessoas na rua? Para muitos, quando uma mulher raspa o cabelo significa um ato de negação da feminilidade.

Meu marido fingiu ter gostado até que o cabelo atingiu um certo comprimento. Aí, finalmente ele me disse que tinha odiado (*risos*). E na rua as pessoas me olhavam como se eu tivesse vindo de outro planeta. Não acho que seja uma negação da feminilidade: é um ato de desafio, você está dizendo ao mundo que não quer ser parecida com todo mundo, que prefere ter o visual de uma pessoa estranha e agressiva. Você nunca teve um amigo ou uma amiga que de repente resolveu raspar a cabeça? É a mesma coisa. Se eu tivesse 20 anos a menos, e se eu não fosse atriz, certamente gostaria de manter minha cabeça raspada.

"Sempre achei que Ripley é uma típica mulher da nossa sociedade. Forte e decidida"



Fotos Helmut Newton/Sygma

As pessoas reclamam da falta de papéis marcantes para mulheres. Você é uma das atrizes que sistematicamente têm encontrado papéis marcantes – papéis que no passado teriam sido entregues a atrizes como Barbara Stanwyck e Bette Davis. Você concorda com essa colocação?

Adoro ser comparada a Bette Davis e Barbara Stanwyck porque eram lindas e representavam mulheres fortes. Foram as atrizes que eu admirava enquanto crescia. Por isso me espanto quando dizem que Hollywood nunca deu papéis marcantes a mulheres, porque basta ir à locadora de vídeo para concluir que a história é bem diferente.

"Se eu tivesse vinte anos a menos e não fosse atriz, iria manter a cabeça raspada"

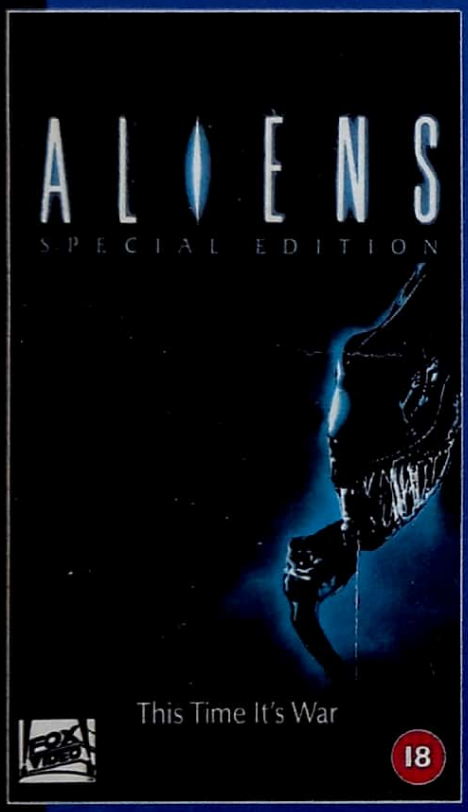
Por outro lado, as mulheres teriam estado ou ainda estariam em desvantagem em Hollywood? Você vê casos como o de *Batman Returns*, onde Danny DeVito e

Cameron refaz *Aliens*

Quem tiver um laserdisc player em casa pode conhecer o que antes estava apenas nos planos do diretor James Cameron e nos arquivos da 20th Century Fox: a montagem original de *Aliens*, o segundo filme da série, com quase 20 minutos de cenas inéditas.

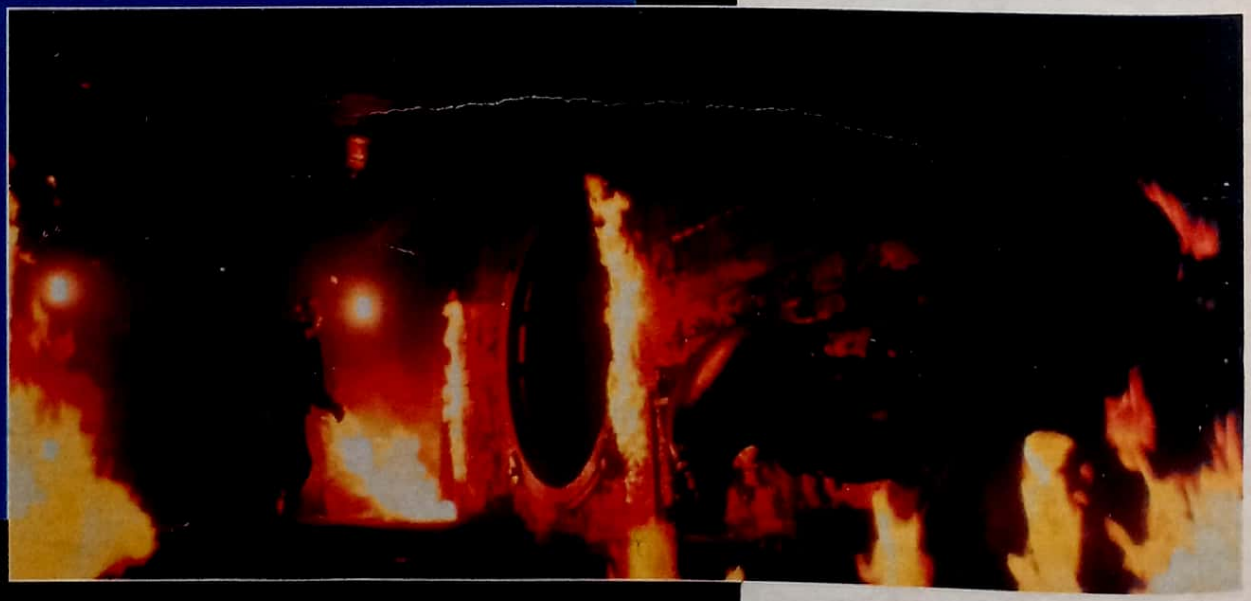
A nova edição – lançada num álbum de quatro discos laser e acompanhada de notas de produção e um meticuloso "making of", ao custo de cem dólares cada álbum – traz inúmeras novidades e elucidações, sob a forma de diálogos adicionais, seqüências mais longas e cenas inteiras novas. Entre as novidades, as principais são:

1 - Sabemos, pela primeira vez, que Ripley (Sigourney Weaver) tinha uma filha. Ripley recebe uma foto da filha, que tinha visto pela última vez 57 anos atrás, quando a garota estava prestes a completar 11 anos. Na volta de Ripley à Terra, a filha está morta: de velhice. Assim compreendemos melhor o apego de Ripley pela menina Newt, única sobrevivente de um ataque de aliens na colônia espacial LV 426.



2 - Vemos, pela primeira vez, a família de Newt: pai, mãe e irmão. É o pai de Newt, inclusive, a primeira vítima dos aliens na colônia espacial, o que traz o primeiro embrião para a comunidade. Vemos, também, como era a vida na colônia.

3 - São mostrados os "sentinelas eletrônicos" instalados pelos fuzileiros navais na colônia devastada para manter os aliens à distância, metralhadoras automáticas acionadas pelo mais leve movimento. É um recurso de narrativa que adiciona ainda mais suspense. ***J.E.R.***



A nova versão do monstro em *Alien* 3

Fox

Michael Keaton teriam recebido um cachê de 10 milhões de dólares, cada, enquanto Michelle Pfeiffer teria recebido cerca de três milhões, apenas.

Mais do que a disparidade de salários, o que me preocupa é que o que acontece em Hollywood reflete o que acontece no mundo inteiro em outros campos de trabalho. Conforme uma pesquisa feita pelo SAG (o sindicato dos atores norte-americanos que trabalham em filmes) dois anos atrás, as mulheres tinham 33,3% dos papéis em filmes, ganhando 60% do que os homens ganhavam. Desses 33,3%, somente 10% eram negras. Acho que a situação está melhorando. Primeiro, Meryl Streep era a única que reclamava. Depois, eu passei a reclamar também. Agora são muito mais atrizes em posição de reivindicar mudanças e acho que a indústria cinematográfica tem uma idéia clara do que está acontecendo.

Um caminho encontrado pelas atrizes é desenvolver, elas mesmas, seus próprios projetos. Por isso você teria montado sua produtora?

Não é uma atividade vaidosa, que só viria a me beneficiar, para que eu buscasse e garantisse papéis bons apenas para mim. Temos os direitos de uma peça de Mishima, *The Black Lizard*, que estamos transformando em script. Temos também uma comédia muito engraçda sobre adoção chamada *Then She Found Me*, baseada no livro do mesmo título, e existe um outro projeto, baseado num curta premiado com o Oscar, uma produção inglesa chamada *Dear Rosie*, cujo script está sendo desenvolvido por June Roberts. Não estarei em nenhum – pelo menos não estou ligada a nenhum deles como atriz, por enquanto, apenas como produtora.

José Emílio Rondeau, de Los Angeles

ORIENTE-SE NO MANGÁ

O JEITO JAPONÊS DE FAZER QUADRINHOS.

© 1992 - KAZUYA KUDO, RYOICHI IKEGAMI/SHOGAKUKAN, INC.

Abril Jovem

Nas bancas

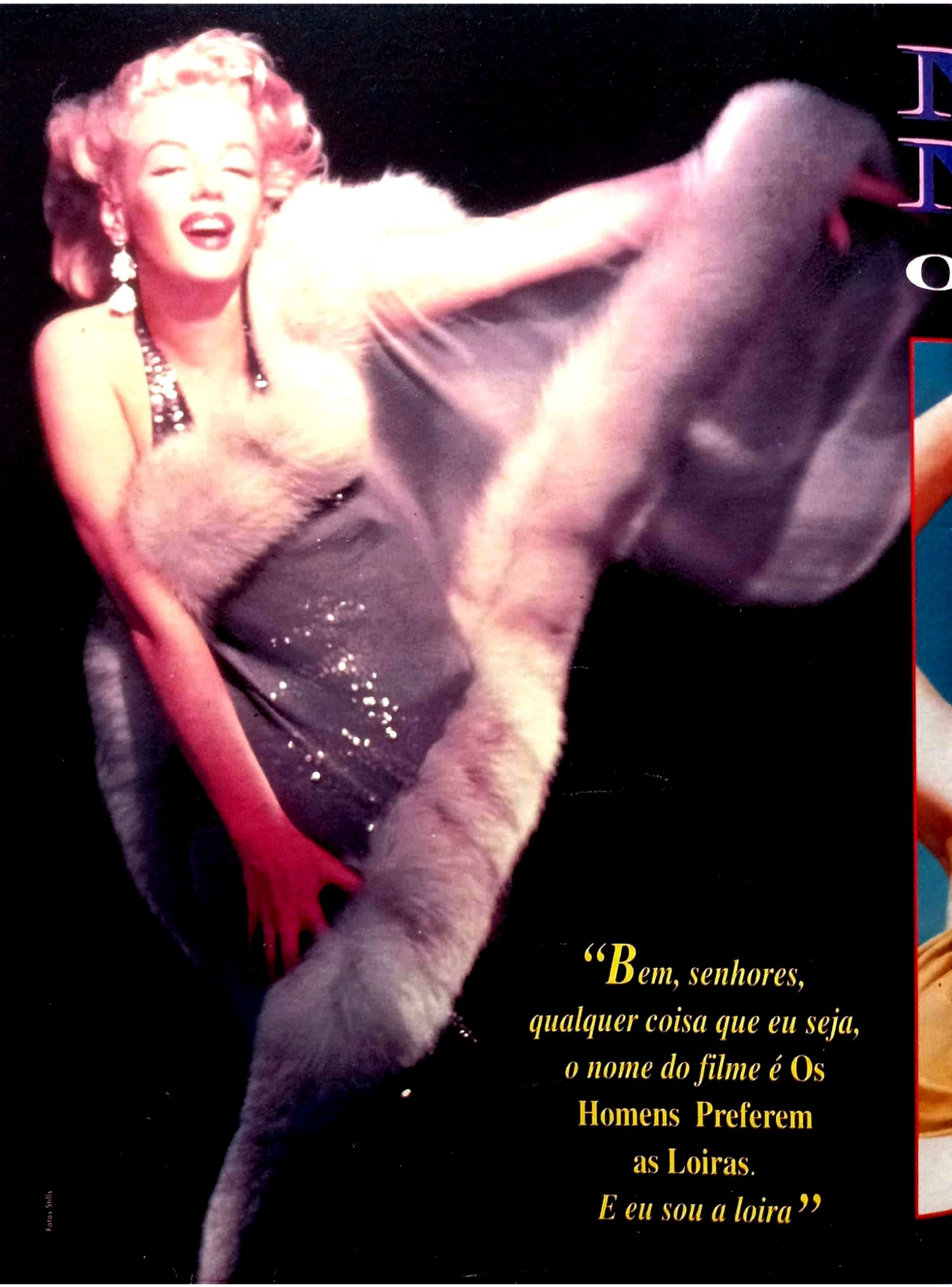
Pouco texto. Visual radical. Você lê e entende no ato.
Criativo. Agressivo. Diferente. Pegue o rumo do Oriente com Mangá.
O quadrinho pra ler de um fôlego só e ficar fissurado.

Estréia da série:

Com poderes paranormais, uma garota torna-se o centro de uma conspiração, e pode virar uma arma atômica de dominação mundial.

MAI A GAROTA SENSITIVA

- SÉRIE EM 8 EDIÇÕES QUINZENAIS
- 144 PÁGINAS • FORMATO ORIGINAL
- PRETO E BRANCO

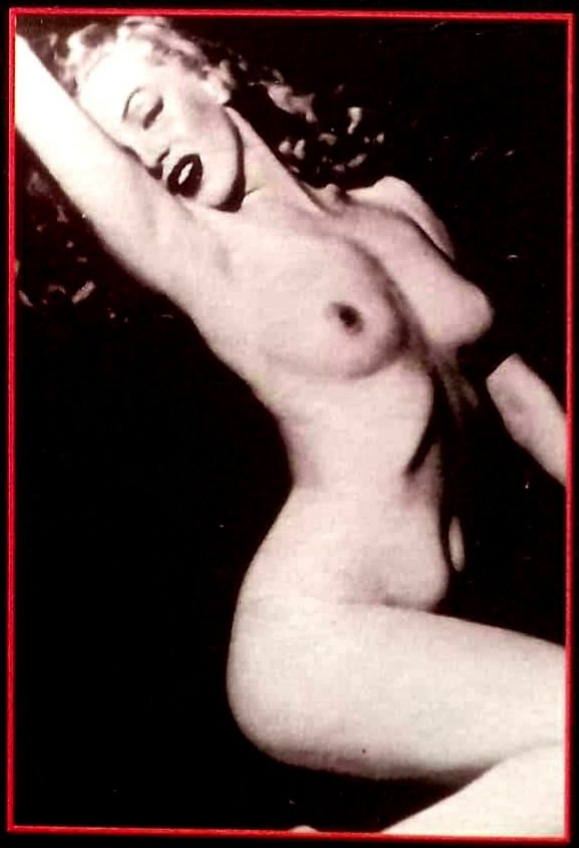

"Bem, senhores,
qualquer coisa que eu seja,
o nome do filme é Os
Homens Preferem
as Loiras.
E eu sou a loira"
Fotos Stills

MARILYN MONROE

O MAIOR DOS MITOS

TRINTA ANOS APÓS SUA MORTE, A LENDA DA GAROTINHA INTERIORANA QUE SE TORNOU SEX-SYMBOL CONTINUA A MAIS FORTE DA HISTÓRIA DO CINEMA

Ninfeta, morena e (quase) irreconhecível



Orgulhosa do próprio corpo, Marilyn o exibiu generosamente nos calendários mais ousados do fim dos anos 40. Uma mistura de ingenuidade e sensualidade devastadora era o que a futura Marilyn Monroe oferecia sem fazer qualquer esforço.

MARILYN MONROE

Contratada pela Fox, ela ganhava 75 dólares semanais para servir drinks e cigarros nas festinhas de Darryl F. Zanuck, o chefão do estúdio. "Eles estão fazendo todos esses filmes de sexo só para vender mais manteiga de amendoim". Marilyn explicou assim a avalanche de sexy-stars que proliferavam em Hollywood.

Material Girl

"Este é o último pau que eu chupo"

Ao assinar seu primeiro grande contrato

Posando de modelo, antes de virar "Marilyn"

MARILYN MONROE

Torrentes de Paixão **(1953) foi seu primeiro papel realmente importante. Para uma cena em que se afasta da câmera, ela criou o rebolado mais erótico do cinema. Diz a lenda que um dos saltos do sapato de Marilyn foi cortado para acentuar o movimento.**

"Sou eu quem tem de tomar a iniciativa. Os homens não sabem que diabos fazer comigo"

Marilyn madura:
mais linda do
que nunca

JORNADA NAS ESTRELAS VI–A TERRA DESCONHECIDA ★★★★

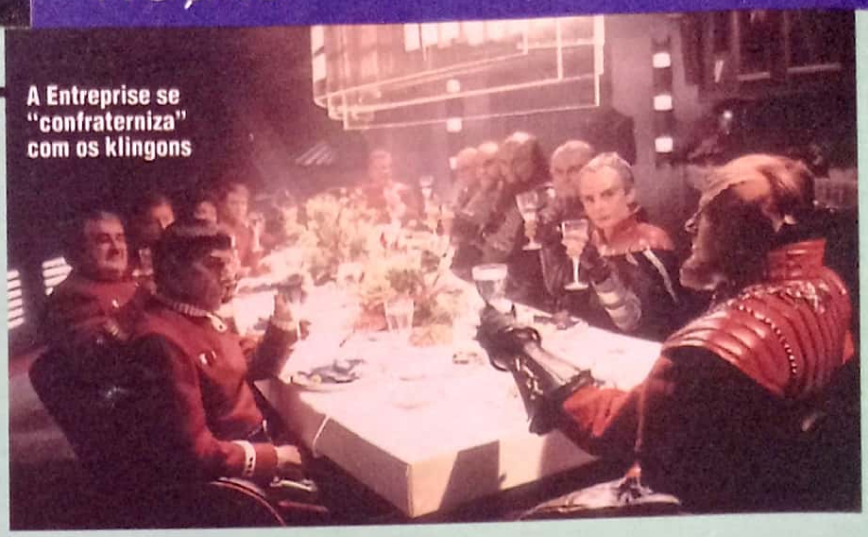
(Star Trek VI — The Undiscovered Country, EUA, 1991) Direção: Nicholas Meyer. Com William Shatner, Leonard Nimoy, DeForrest Kelly, James Doohan, George Takei, Nichelle Nicols, Walter Koaning, Christopher Plummer, David Warner. CIC

Os filmes produzidos para o cinema com as aventuras da tripulação da nave estelar Enterprise chega ao seu sexto episódio levando a moral da tripulação numa aventura no velho e bom estilo da série de televisão.

Uma explosão destrói o principal planeta mineral do Império Klingon. Os principais líderes tentam, então, fechar um acordo de paz com a Federação dos Planetas Unidos para preservar sua civilização. A Enterprise é enviada para escoltar a nave do chanceler klingon para a Terra, quando acontece um atentado. Kirk e McCoy são acusados e vão para uma prisão especial. Cheio de surpresas, esta aventura marca o fim de uma era para a tripulação da Enterprise.

Dirigido por Meyer, esta produção conseguiu levantar o ânimo do público depois do fracasso de *Jornada V*, especialmente por reaver alguns elos esquecidos em filmes anteriores, como a morte do único filho de Kirk e o intenso sentimento que ele nutre contra os klingons. O filme é dedicado ao criador da série, Gene Roddenberry, que morreu antes de concluídas as filmagens. Não há quem não se emocione com o filme, mostrando o final de uma Era de grandes aventuras onde nenhum homem jamais esteve.

Paulo Gustavo Pereira.



A Entreprise se "confraterniza" com os klingons

UIP

A MOSCA ★★★★★

Fox

Geena Davis e Jeff Goldblum em *A Mosca*

(The Fly, EUA, 1986) Direção: David Cronenberg. Com Jeff Goldblum, Geena Davis. Efeitos especiais: Chris Walas. Abril Vídeo.

Esse Cronenberg é uma figura - celebridade, bom ator (em *Nightbreed*, de Clive Barker), corredor de stock car, ex-discípulo do superteórico da informação dos anos 60 Marshall McLuhan, "horrormeister" e intelectual instintivo de primeira.

Os críticos de cinema deram para falar bem dele usando proparoxítonas tipo "escatologia", "subliminar" e "transfiguração", como se o homem fosse o Wim Wenders da podreira. Mas também, para a média dos críticos terror se resume a Freddy Krueger e *Poltergeist*. Já o povão acha Cronenberg muito cabeça e está certo.

Esses "experts" dizem que *A Mosca* é sobre a Aids - é, e *Alien*, de 78, também é, qualquer monstro-parasita os caras vêm com essa. Na verdade o filme quase lembra os mortos-vivos de George Romero: tem carne podre, ciência classe B e muito humor negro, com o canastra Goldblum no papel de sua vida como o cientista que vira mosca gigante e Geena Davis deliciosa dando a luz a um berne gigante.

Juntando tudo: o trabalho mais acessível de um dos poucos diretores de horror que horrorizam de verdade.

André Forastieri

FUGINDO DO FUTURO ★★★

(Timescape, EUA, 1991) Direção: David N. Twothy. Com Jeff Daniels, Adriana Richards, Emília Crow, Jim Haynie, George Murdock. Condor.

Envolvente mistura de drama, aventura e ficção científica mostrando a história de um pequeno empreiteiro (Daniels, de *A Rosa Púrpura do Cairo*) construindo seu próprio hotel. Mesmo antes de terminar a obra ele recebe a visita de um estranhíssimo grupo de hóspedes. Do roteiro à direção, tudo funciona muito bem. Menos o continuísmo: Daniel alterna aparições de barba e cara limpa em velocidades espantosas. Importante: não leia o rótulo da fita antes de ver o filme. Ele conta quase a história inteira e estraga as surpresas.

C.S.

MAX HEADROOM 2 ★★★

(The Adventures of Max Headroom, Vol. 2) Direção: Tommy Lee Wallace, Frank DeLia. Com Matt Frewer, Amanda Pays, George Coe, Chris Young, Jeffrey Tambor. LK-Tel/Vídeo.

Mais duas aventuras do homem sintetizado em computador. Na primeira, o repórter Edson Carter (Matt) tenta descobrir o desaparecimento de jovens garotas. Enquanto que na segunda, Carter se envolve com um executivo maluco que põe a polícia atrás dele.

★ Ruim
★★ Regular
★★★ Bom
★★★★ Ótimo
★★★★★ Obra-prima

POLICIAL • SUSPENSE

Adaptação da história original feita para a TV inglesa do personagem Max Headroom, que todo mundo pensava que era uma imagem feita em computação gráfica. Na realidade, o próprio Matt enfrentava duas horas de maquiagem especial para transformá-lo em Max, cujas cenas eram editadas tradicionalmente em vídeo, dando o maneirismo final ao personagem.
P.G.P.

AS CRIATURAS ATRÁS DAS PAREDES ★★★
(The People Under the Stairs, EUA, 1991) Direção: Wes Craven. Com Brandon Adams, Everett McGill, Wendy Robie, Jeremy Roberts, Sean Whalen. CIC.
Quem viu *A Hora do Pesadelo*, sabe que Craven não conseguiu reproduzir desta vez o belo trabalho que o consagrou no cinema de terror. Nem chegou a repetir sua *Maldição dos Mortos-vivos*. Aqui, ele tenta convencer o público que muito dinheiro não traz a felicidade. Um garoto invade a casa de um casal proprietário de vários imóveis, à procura de um tesouro para ajudar sua mãe que está morrendo. Só que ele descobre que várias pessoas são mantidas prisioneiras no porão da casa e os invasores são convidados para jantar, como o prato principal. Um filme para quem não se importa com a sobremesa.
P.G.P.

OLHOS NOTURNOS II ★
(Night Eyes II EUA, 1991) Direção: Rodney McDonald. Com Andrew Stevens, Shannon Tweed, Tim Russ, Richard Chaves. Condor.
Dando uma de Stephanie de Mônaco, esposa de cônsul mexicano se apaixona por seu guarda-costas. O rapaz é boa pinta, inteligente, bom de briga e de cama, e ainda por cima livra a cara do México evitando um incidente internacional. Mas é mau ator, e cometeu um pecado imperdoável: foi ele mesmo (Andrew Stevens) que escreveu a trama do filme, que é previsível, maniqueísta e — na falta de uma boa idéia — faz com que tudo acabe em porrada. Contém, em excesso, cenas de merchandising explícito da Sony.
C.S.

BONITA E PERIGOSA ★★
(V.I. Warshawski, EUA, 1991) Direção: Jeff Kanew. Com Kathleen Turner, Jay O'Sanders, Stephen Meadows. Abril Vídeo.
A adaptação para as telas da personagem de Sara Paretksy, uma detetive em fatais meias de seda, resultou em uma história frágil, previsível e por vezes tola. Mas há alguns momentos de humor, o ritmo é correto e Turner segura, linda e talentosa, todas as pontas, sapatos e armas.
Ch.P.

UM ESTRANHO MUITO INTIMO ★★
(Intimate Stranger, EUA, 1991) Direção: Allan Holzman. Com Deborah Harry, James Russo, Tim Thomerson, Grace Zabriskie. América.
Suspense idiota e previsível que é uma delícia de ser visto, ainda mais em vídeo. Vale para se assistir à ex-Blondie, a cantora Harry, no papel de uma estrelinha do rock que, para engordar o orçamento, fala (de um jeito muito *cool*) as maiores obscenidades ao telefone. E Zabriskie, a mãe de Laura Palmer, também diverte como a vítima de um psicopata. Debbie, claro, canta.
Ch.P.

CILADA ★★★
(Love Kills, EUA, 1991) Direção: Brian Grant. Com Virginia Madsen. Lenny Von Dohlen, Erich Anderson. CIC.
Bom suspense reunindo o mesmo casal de *Amores Eletrônicos*, Madsen e Dohlen. Ela é uma fotógrafa frustada no casamento que se envolve com um modelo (Dohlen). Este se revela um assassino profissional contratado pelo marido para matá-la. Ao investigar a vida do modelo, Madsen descobre que ele é um desequilibrado mental. Mas as coisas não param por aí, revelando uma trama muito eficiente que vai prender a atenção até uma interessante reviravolta no final.
P.G.P

LIGAÇÃO AMOROSA ★★★
(I Love some Kill Tonight, EUA, 1991) Direção: E.W. Swackhamer. Com Jane Seymour, Parker Stevenson, Beth Broderick, Joel Brooks, Robert Pine. CIC.
Boa produção de suspense policial inédita nos cinemas. A bela e competente Seymour descobre que seu marido vem mantendo relações com uma prostituta sofisticada, a qual mantém um serviço de atendimento por tefelone. No dia em que descobre isso, seu marido desaparece misteriosamente. Sem pedir o apoio da polícia, ela contrata um detetive particular e descobre muito mais do que um crime de infidelidade. Divertimento garantido com direito a final surpresa.
P.G.P.

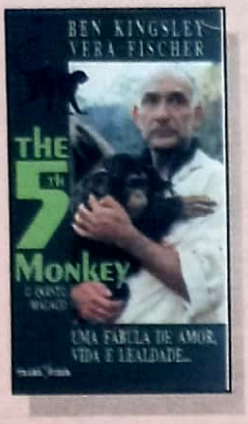
DOCE VENENO ★★★
(Sweet Poison, EUA, 1991) Direção: Briian Grant. Com Steven Bauer, Edward Hermann, Patricia Healy. CIC
Grant é um diretor muito talentoso que consegue extrair um bom desempenho dos atores, além de conseguir produzir um clima de suspense em seus trabalhos dentro do gênero policial. Aqui, ele mostra o envolvimento da mulher de um milionário, com um presidiário foragido (Bauer). Eles se unem para acabar com o marido e assim ficar com o dinheiro dele. Infelizmente para os amantes, esta vai ser uma tarefa bem complicada.
P.G.P.

Alpha Filmes
Walter Salles Jr. dirige uma cena de *A Grande Arte*

A GRANDE ARTE ★★★

(Brasil, 1991) Direção: Walter Salles Jr. Com Peter Coyote, Tcheky Karyo, Amanda Pays, Raul Cortez, Giulia Gam, Cássia Kiss, Tonico Pereira, Eduardo Conde, Paulo José. Abril Vídeo.
Walter Salles Jr. saiu dos filmes publicitários diretamente para essa adaptação da obra de Rubem Fonseca mostrando talento e competência. Não vá alugar a fita achando que vai encontrar um filme cheio de clichês dos policiais hollywoodianos. Eles existem, mas foram mesclados (nem sempre com bom resultado) com os padrões visuais dos filmes de publicidade para contar a história de um fotógrafo americano que se envolve numa trama internacional do tráfico de drogas.

Deborah Peleias



O QUINTO MACACO ★★
(The 5th Monkey, EUA, 1990) Direção: Eric Rochat. Com Ben Kingsley, Mike Lins, Vera Fischer, Silvia de Carvalho, Carlos Kroeber, Paulo Villaça. Transvídeo.
Catador de cobras e pequenos animais encontra uma preciosidade: quatro chimpanzés que podem render uma nota preta se forem vendidos na cidade grande. Mas o caminho até a capital é cheio de surpresas, incluíndo uma milionária ecológica (Vera Fischer) e um mercenário (Paulo Gorgulho). Produção americana rodada no Rio e em Parati, com Ben Kingsley (Oscar por *Gandhi*) pouco inspirado. O ritmo é lento e o final é politicamente correto. Destaque para a rápida participação de Milton Gonçalves.
C.S.

A VIAGEM DA ESPERANÇA ★★★
(Reise der Hoffnung, Suíça, 1990) Direção: Xavier Koller. Com Necmettin Çobanoglu, Nur Srer, Emin Sivas. VTI.
Esse concorrente ao Oscar 91 de melhor filme estrangeiro lembra um pouco o turco *Yol* e venceu da Palma de Ouro em Cannes 82. É um filme simples e dolorido sobre a emigração de turcos para a Suíça, este idílico país neutro, apenas para encontrarem a indiferença humana e as fortes adversidades da natureza e do tempo. Final de dar nó na garganta.
Ch.P.

RAPSÓDIA EM AGOSTO ★★
(Hachigatsu-no-Kyoshikyoku, Japão, 1991) Direção: Akira Kurosawa. Com Sachiko Musaré, Hisashi Igawa, Richard Gere. Look.
Apesar da belíssima seqüência final, da estupenda interpretação de Musaré como a avó Kane (comovente no papel) e da temática este último filme de Kurosawa carece de magia e de profundidade. O realismo mágico é inconveniente, a narrativa é morna e a função do personagem de Gere na trama (o perdão americano por Hiroshima) é simplista e ingênuo.
Ch.P.

NORMA RAE ★★★
(EUA, 1979) Direção: Martin Ritt. Com Sally Field, Beau Bridges, Ron Leibman. Abril Vídeo.
Tudo bem, você pode não engolir a noviça voadora goela abaixo, mas é indiscutível que ela está (muito) bem no papel de uma sulista que trabalha em uma indústria têxtil e que gradualmente se conscientiza de suas condições profissionais. Filme comovente, bom realismo *à la* americana e Oscar de atriz e canção.
Ch.P.

OS REIS DO MAMBO ★★
(The Mambo Kings, EUA, 1992) Direção: Arne Glimcher. Com Armand Assante, Antonio Banderas, Maruschka Detmers, Cathy Moriarty. Warner.
Badalada adaptação do romance *The Mambo Kings Play Songs of Love*, de Oscar Hijuelos, vencedor do prêmio Pulitzer, marca a estréia do também co-produtor Arne Glimcher na direção. O filme tem classe, extremo bom gosto e uma reconstituição de época vibrante. Há a presença, no elenco, da cantora cubana Celia Cruz e de Pedro Armendariz Jr. interpretando seu pai, além de uma canja de Tito Puente. A trilha sonora é naturalmente aliciadora, excetuando-se Linda Ronstadt e o aqui contido Banderas, que não canta muito bem. Algo se perdeu, porém, no roteiro de Cynthia Cidre, que mais parece um melodrama genuíno sem qualquer ambição. O filme vale pelas partes, que superam o todo.
Ch.P.

Julia Roberts e Campbell Scott

TUDO POR AMOR ★★★

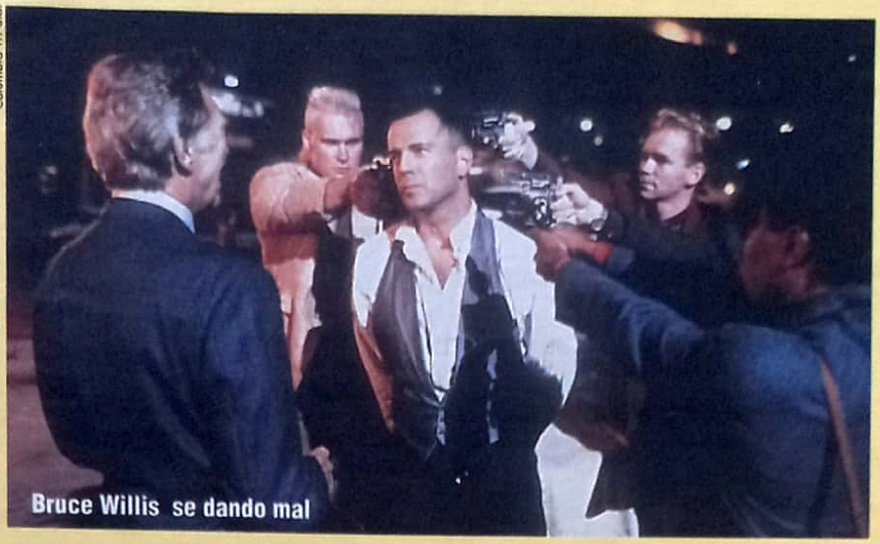
(Dying Young, EUA, 1991) Direção: Joel Schumacher. Com Julia Roberts, Campbell Scott, Vincent D'Onofrio. Abril Vídeo.
Mesmo não estando hoje no melhor momento da sua carreira, Julia Roberts era na época em que fez este filme (após o supersucesso de *Uma Linda Mulher*) sinônimo de bilheteria. *Tudo por Amor* pegou essa rabeira e obteve boa aceitação pelo público. A crítica, no entanto, caiu matando na fraca atuação de Julia (foram os três milhões de cachê mais fáceis da sua vida), que não se esforçou em momento nenhum da fita. A história é um chavão, só que funciona bem: jovem milionário (Campbell) doente e desacreditado encontra uma garota pobre e desiludida com a vida (Julia). A amarração não poderia ser outra: o amor. A fórmula, mesmo que batida, funciona, as pessoas se emocionam e choram. Tudo bonito e maravilhoso.

Marcelo de Castro

BRUBAKER ★★★
(Brubaker, EUA, 1980) Direção: Stuart Rosenberg. Com Robert Redford, Yaphet Kotto, Jane Alexander. Abril Vídeo.
Essa é dos bons tempos em que nem todo liberal era banana. Redford é o novo diretor de uma prisão que, para descobrir exatamente como ela funciona, passa um tempo como prisioneiro. Aí é aquele combate à corrupção, burocracia etc. Discussões tipo "reformar o sistema por dentro não dá e revolução não funciona" colocam ao nível de sessão da tarde o velho beco-sem-saída de toda pessoa inteligente que já se interessou por política. E sem encravar a ação e o suspense
A.F.

DESASTRE AÉREO ★
(Aftermath: a Test of Love, EUA, 1991) Direção: Glenn Jordan. Com Richard Chamberlain, Michael Learned, Zelijko Ivanek. Globo Vídeo.
Tanto Glenn Jordan quanto Richard Chamberlain já fizeram coisas muito melhores do que este filme. Chamberlain é um doutor que tenta descobrir o assassino de sua esposa enquanto procura curar o filho que ficou traumatizado.
D.P.

ALTA OBSESSÃO ★★
(Diamond Skulls, Inglaterra, 1989) Direção: Nicholas Broomfield. Com Gabriel Byrne, Amanda Donohoe, Judt Parfit, Douglas Hodge. Vídeo Arte.
Estréia na direção do diretor de documentários Nicholas Broomfield. Talvez por isso, ele não tenha pulso forte para desenvolver certas partes da trama, que mostra o drama de um homem atormentado pela suspeita de uma possível infidelidade da esposa e por ter atropelado uma garota sem prestar-lhe socorro. O filme foi exibido na Mostra de São Paulo em 90 e, seguindo os passos de *9 1/2 Semanas de Amor*, leva jeito de cult da moçada que curte um "film-clip".
D.P.


Columbia Tri Star
Bruce Willis se dando mal

HUDSON HAWK ★★★★

(EUA, 1991) Direção: Michael Lehmann. Com Bruce Willis, Danny Aiello, Andie McDowell, James Coburn. LK-Tel/Vídeo.
Não dá para entender. Nem com um cara legal como Bruce Willis interpretando o ultra-cool Hudson Hawk, nem com absurdos planos de dominação do mundo elaborados por supervilões ricos mais absurdos ainda, nem com gente de peso como Danny Aiello, Andie McDowell e (olha ele!) James Coburn, nem mesmo o videogame homônimo da Nintendo conseguiram fazer esse falcão decolar no Brasil. Voou baixo e rasante pelos cinemas ao mesmo tempo em que era bombardeado com críticas negativas.
Essa é a sua chance de se redimir diante de Michael Lehmann (que já peitou, com muita responsabilidade, o humor negro em *Heathers*) e que agora com essa obra-prima do nonsense consegue nos fazer matar saudades das paródias de espionagem dos anos 60 de Flint, Matt Helm e David Niven em *Casino Royale*.
Renato Yada

CORAÇÃO DE AÇO ★★★
(Blue Steel, EUA, 1934) Direção: Robert N. Bradbury. Com John Wayne, Eleanor Hunt, Ed Peil. VTI.
EXPRESSO DA AVENTURA ★★★
(Hurricane Express, EUA, 1932) Direção: Arnald Schaeffer. Com John Wayne, Tully Marshal. VTI.
É uma grande oportunidade rever dois dos primeiros filmes estrelados por uma das maiores lendas que Hollywood criou. John Wayne fez estas fitas quando era um ilustre astro de filmes B. Marion Michael Morrison, mais conhecido como John Wayne, fez dezenas de filmes, entre eles alguns seriados de ação e médias-metragens, antes de John Ford o escalar para o clássico *No Tempo das Diligências*. Nesses trabalhos lançados como sessão dupla, John Wayne era um moço alto com uma voz forte e com aquele olhar característico de quem está do lado da lei e da ordem. Em *Expresso da Aventura*, uma compilação do seriado de ação de 12 episódios, Wayne é um jovem piloto de aviões que tenta descobrir o responsável pelo assassinato de seu pai, morto durante uma colisão com o Hurricane Express, um dos mais velozes trens que cortaram os Estados Unidos. Já em *Coração de Aço*, ele é o tradicional vaqueiro solitário acusado de roubo e que usa suas armas para pegar o verdadeiro criminoso. Com esses dois trabalhos dá para perceber que Wayne ainda precisava ter muito mais experiência para ser considerado bom ator. Reconhecimento que só aconteceu no final de sua carreira quando ganhou o Oscar de Melhor Ator por *Bravura Indômita*. Na realidade, assistir esses filmes é entrar no túnel do tempo para se conhecer aqueles Anos de Ouro. A qualidade expecional da reprodução em vídeo e o nostálgico tom sépia, garantem um bom entretenimento para quem quer conhecer mais um pouco da história do cinema.
P.G.P.

REBELDES E HERÓIS ★★★
(Toy Soldiers, EUA, 1991) Direção: Daniel Petrie. Com Sean Astin, Will Wheaton, Keith Coogan, Lou Gosset Jr., Denholm Elliott. Globo Vídeo.
Daniel Petrie (de *Um Tira da Pesada II* e *Atirando para Matar*) acertou outra vez a mão nesta aventura sobre grupo de terroristas que tentam forçar um grupo de "filhinhos de papai" a participarem de uma armação para libertar um chefão da droga. Além da história bem contada, Petrie contou com as boas atuações de Astin, Elliott e Wheaton.
D.P.

A MONTANHA DA CORAGEM ★★★
(Courage Mountain, EUA, 1989) Direção: Christopher Leitch. Com Juliette Caton, Charlie Sheen, Leslie Caron. Vídeo Arte.
Trabalho mais apurado do diretor que em 1987 fez a infeliz seqüência de *O Garoto do Futuro,Teen Wolf, Too*. Desta vez, Leitch caprichou mais e realizou um filme emocionado contando a história de Heidi (Caton), uma garota que abandona a escola devido aos bombardeios da primeira grande guerra e tem que encontrar o caminho de volta para casa, enfrentando todos os perigos de uma guerra.
D.P.

WILLIE, O INTROMETIDO ★★★
(Wicked Willie, the Movie, Inglaterra, 1991) Direção: Bob Godfrey. Animação e roteiro: Gray Jolliffe. Transvídeo.
Um dos personagens mais famosos dos cartuns ingleses ganhou sua adaptação no vídeo. É a história do pênis falante Willie, que sempre deixa seu dono em situações complicadas. Neste filme, conta-se como Willie tentou convencer Adão que ficar por dentro de Eva era muito mais do que tentação. Como se fossem cartuns animados, algumas piadas mostram o humor inglês comportado se salva por uma dublagem eficiente. Afinal, pensar "nele" é bem diferente do que conversar com "ele".
P.G.P.

MINHA MÃE UMA SEREIA ★★★★

(Mermaids, EUA, 1990) Direção: Richard Benjamin. Com Cher, Bob Hoskins, Wynona Rider, Christina Ricci. LK-Tel Vídeo.
No início dos anos 60, Cher é uma trintona com duas filhas e um espírito cigano. Muda de cidade como quem muda de roupa. Graças a isso, as meninas são totalmente independentes - e malucas. A mais velha, Wynona, sonha em ser freira (apesar de ser judia). A mais nova (Christina Ricci, que depois roubou a cena em *A Família Addams*) tem uns seis anos e só pensa em nadar, mas é o ser mais maduro da casa. Só quando encontra Bob Hoskins é que Cher sossega - mas não muito.
Por baixo das abobrinhas, do pop 60 na trilha sonora e do elenco risonho estão alguns temas tradicionais do cinema americano: desraizamento, liberdade individual versus pressão da comunidade, busca de novas fronteiras. Tudo para lembrar com bom humor as barras enfrentadas pela primeira geração das mulheres liberadas .
A.F.

Columbia Tri Star

AUTOR EM FAMILIA ★★
(Author! Author!, EUA, 1982) Direção: Arthur Hiller. Com Al Pacino, Dyan Cannon, Tuesday Weld. Abril Vídeo.

QUE SORTE DANADA ★★★
(Outrageous Fortune, EUA, 1987) Direção: Arthur Hiller. Com Bette Midler, Shelley Long, Peter Coyote. Abril Vídeo.
Chegam às locadoras duas comédias do diretor Hiller, mais conhecido por *Love Story*. Seu estilo é um pouco pesado e duro para o humor, mas ele se saiu bastante bem nas duas experiências. Al Pacino segura as pontas do primeiro, que tem pinceladas dramáticas ao falar de um dramaturgo ansioso que é abandonado com os seus muitos filhos. Situação de apelo garantido, apesar de certas obviedades. Já Bette Miller forma uma ótima dupla com Shelley Long em uma comédia vertiginosa, implausível, com muita ação e muito coerente na completa loucura armada. As duas descobrem que eram amantes de um mesmo homem, supostamente morto em uma explosão. As reviravoltas vão longe. Diversão garantida.
Ch.P.

FÉRIAS QUENTISSIMAS ★★
(Hot Pursuit, EUA, 1987) Direção: Steven Lisberger. Com John Cusack, Robert Loggia, Wendy Gazelle. LK-Tel/ Vídeo..
O diretor de *Tron* (1982) contou com um bom ator jovem, Cusack *(Os Imorais)*, para segurar um pouco as rédeas desta comédia de ação que começa normal para degringolar em loucuras mil. Estudante perde a carona com a rica família da namorada para lindas férias tropicais e parte sozinho, apenas para se meter em *todas* as confusões.
Ch.P.

PURA SORTE ★★
(Pure Lucky, EUA, 1991) Direção: Nadia Tass. Com Danny Glover, Martin Short. CIC.
A filha desastrada de um executivo americano é acidentalmente raptada em Acapulco enquanto tirava férias. Seu dom de atrair azar só é comparável com o de um funcionário da empresa do pai, que é enviado junto com um detetive experiente para resgatá-la. A dupla Short e Glover até que se esforçam para tornar esse filme engracado, mas a falta de ritmo acaba deixando o filme sem impacto. Salvam-se algumas cenas divertidas, como quando Short é picado por uma abelha.
P.G.P.

DELICATESSEN ★★

(França, 1990) Direção: Jean-Pierre Jeunet, Marc Caro. Com Dominique Pinon, Marie-Laure Dougnac, Jean-Claude Dreyfus, Marc Caro. Globo Vídeo.
Estréia que deu certo da dupla de diretores de clips no terreno dos longas. Muitas das partes que compõem o filme são assumidos *dejà vus*. O humor ingênuo e quase surreal lembra diretores como Jacques Tati, os cenários são sujos e minuciosos na tradição de *Brazil, o Filme* ou a recorrência ao canibalismo como elemento ácido de crítica e/ou comparação.
Mesmo assim, o roteiro ágil e nervoso se justifica, convence realmente "existe" no universo que cria. Sempre caricaturais, muitos personagens compram a total (e sádica e cômica) empatia, como a da suicida fracassada. E há um bom número de momentos marcantes, como a saída do banheiro em torrentes de água. Sem falar na belíssima trilha de Carlos d'Alessio, composta para um duo de violoncelos. Um filme fácil, mas não burro.
Ch.P.

Globo Vídeo

TERNURA, O DRAGÃO COR-DE-ROSA ★★★
(Serendipity, the Pink Dragon, EUA, 1989) Direção: Jim Terry. Mundo Mágico.
Aventura ecológica para crianças pequenas, com animação bem feitinha e um ritmo razoável. Tudo com bichinhos simpáticos, fofinhos até demais para a geração videogame. De qualquer jeito, dá para encarar sem pegar no sono.
C.E.M.

O MAGO DA VELOCIDADE E DO TEMPO ★★
(The Wizard of Speed and Time, EUA, 1989) Direção: Miks Jittlov. Com Mike Jittlov, Paige Moore, Phillip Michael Thomas. VideoBan.
Há alguns anos, os estúdios Disney produziram um curta-metragem de Jittlov mostrando sua capacidade em fazer filmes em stop-motion, a tradicional animação quadro-a-quadro. Ele reuniu esse material e resolveu contar a história de sua criação, mostrando como Jittlov e alguns amigos conseguiram vencer a burocracia de Hollywood para fazer cinema. O resultado poderia ser um filme engraçado mas não é por falta de ritmo, essencial a esse tipo de filme. Vale pelo belo trabalho de animação, o ponto forte do filme.
P.G.P.

A GUERRA DOS PASSAROS ★★★
(War of Birds, EUA, 1991) Direção: Jannik Hastrup. Produção de Per Holst. Dublado em português. Europa.
História que vai cativar adultos e crianças pela simplicidade e pela excelente animação, que foge tanto do traço americano como do japonês. Tudo começa quando uma poderosa ave de rapina ataca um ninho com dois ovos que estão prestes a nascer. O único sobrevivente é adotado por uma pardal que cuida dele como se fosse seu próprio filhote. Produção elogiada que recebeu o prêmio de direção Junior do Festival de Cannes. O produtor Holst foi o responsável por *Pelle, o Conquistador.*
P.G.P.

HEATHCLIFF, O GATO MALANDRO ★★★
(Heathcliff, EUA, 1986) Direção: Igan Chalopin, Andy Heyward. Mundo Mágico.
Esse gatinho malandro pegou bem nos EUA. Na cola do "colega" Garfield, Heathcliff também tem gibi, merchandising e uma série animada para a TV, de onde foram selecionados os desenhos dessa fita. Nada especial, mas acompanha bem um café-com-leite à tarde.
C.E.M.

POPEYE, O MARINHEIRO – VOL.1 ★★★
(Popeye Vol.1, EUA) Direção: I. Sparber, Seymour Kneitel. Mundo Mágico.
Seleção de desenhos do herói comedor de espinafre, produzidos na década de 50 para o Famous Studio, de Max Fleischer. Não é a fase boa mas quebra o galho. Destaque para um flashback de *Simbad, O Marujo*, pescado em meio às preciosidades realizadas pelos irmãos Fleischer nos anos 30.
C.E.M.

POPEYE E FILHO - A NOVA GERAÇÃO ★★
(Popeye and Son, a New Generation, EUA, 1987) Produção: King Features. Jovem Pan Home Video.
Não se iluda. Esta nova geração do marinheiro solteirão perde de longe em qualidade da série dos anos 50 idealizada por Max Fleischer. Popeye e seu filho são os mesmos que passam nos shows infantis de televisão, e são sem graça, sem sal e sem açúcar.
D.P.

Clássicos Revisitados

Cidadão Kane e *Casablanca* estão entre as obras-primas lançadas em edições especiais

CASABLANCA
(EUA, 1942) Direção: Michael Curtiz. Com Humphrey Bogart, Ingrid Bergman. Warner.
A Warner colocou duas edições comemorativas dos 50 anos de um dos filmes mais adorados e assistidos de todos os tempos, *Casablanca*. As duas têm a imagem remasterizada. A mais barata (80 dólares) vem acompanhada de fotos de sets de filmagens e um minidocumentário apresentado por Lauren Bacall. A outra (de 100 dólares) tem como atrativo adicional o roteiro, um livro, dois traillers de cinema diferentes e o minidocumentário bem mais extenso. Se você achou o preço meio salgado mas é fã do filme, vai ter de escolher. Se o bolso está cheio, coloque os dois discos na prateleira de cabeceira.

THE SILENCE OF THE LAMBS
(O Silêncio dos Inocentes, EUA, 1991) Direção: Jonathan Demme. Com Anthony Hopkins, Jodie Foster. Formato CAV, 118 min. Columbia.
Um dos mais badalados filmes do ano – vencedor de cinco Oscars, incluindo melhor filme e direção – sai agora com a pureza de som e imagem do CLV. A história você conhece: estagiária do FBI recorre a um psicopata para tentar prender outro maníaco. E os dois desenvolvem uma intrigante relação de medo e admiração. Porém, nem os prêmios nem a badalação foram suficientes para tirar sua produtora – a Orion – do buraco financeiro.

WITNESS FOR THE PROSECUTION
(Testemunha de Acusação, EUA, 1957) Direção: Billy Wilder. Com Charles Laughton, Tyrone Power, Marlene Dietrich. Formato CLV, 116 min. MGM/UA.
Magnífica performance de Charles Laughton como o advogado de Tyrone Power, acusado de assassinato. Fechando o triângulo, uma ótima Marlene Dietrich como a esposa do acusado. Um jogo de interpretações envolvente e apaixonante, num bom roteiro baseado em Agatha Christie. Uma pequena preciosidade em preto-e-branco e som mono que mostra ainda a veia cômica de Laughton.
Elsa Lanchester, que interpreta a enfermeira de Laughton, era sua esposa na vida real, o que talvez explique a ótima "química" entre eles durante todo o filme.

WHO'S AFRAID OF VIRGINIA WOOLF?
(Quem Tem Medo de Virgínia Woolf?, EUA, 1966) Direção: Mike Nichols. Com Elyzabeth Taylor, Richard Burton, Sandy Dennis, George Segal. Formato CAV, 129 min. Warner.
Estréia retumbante de

Nichols (que depois faria *A Primeira Noite de Um Homem*) como diretor de longas. O filme teve a coragem de quebrar tabus e de mexer nas feridas da sexualidade americana. E – incrível – mesmo assim levou Oscars de baciada: Elizabeth Taylor como atriz, a recentemente falecida Sandy Dennis como atriz coadjuvante e mais direção de arte, figurinos e fotografia em preto-e-branco. No fundo, no fundo, é um teatro filmado. Mas muito bem filmado. Praticamente quatro atores carregam sozinhos as mais de duas horas de projeção, com a ação se desenvolvendo numa única noite.

Orson Welles e Joseph Cotten

RKO

CITIZEN KANE

(Cidadão Kane, EUA, 1941) Direção: Orson Welles. Com Orson Welles, Joseph Cotten, Everett Sloane, Dorothy Comingore. Formato CLV, 119 min. Edição da Turner/Image, com dois discos, e edições da Criterion/Voyager com dois discos CLV ou seis discos CAV.

É ou não é o melhor filme da história do cinema? Agora dá para discutir melhor o assunto, pois com as novas edições em laser a qualidade da imagem foi melhorada (ainda que sejam inevitáveis alguns saltos de um ou dois fotogramas), os detalhes estão mais visíveis e o som foi remasterizado (em mono). Melhor para a trilha sonora de Bernard Herrmann e para a fotografia de Gregg Toland.

A edição de seis discos da Criterion/Voyager bem podia se chamar "tudo o que você queria ver sobre *Cidadão Kane* mas não tinha onde...". No disco nº 5, por exemplo, Robert L. Corringer, autor do documentário *The Making of Citizen Kane*, assina um ensaio visual e documental chamado "The Making of a Classic". Podem ser vistas também cenas que não entraram na montagem original, sessões de maquiagem e informações adicionais sobre a vida e a obra de Welles.

No disco nº 6, nada menos que 35 profissionais do cinema dão suas opiniões sobre o filme. Entre eles, Martin Scorsese, Roger Corman, Robert Wise, Costa-Gravas e até Burt Reynolds.

Celso Sabadin

Junho

OS MAIS ALUGADOS NO BRASIL

1 Thelma e Louise (Warner)

2 Predador 2 (Abril Vídeo)

3 O Exterminador do Futuro 2 (LK-Tel/Vídeo)

4 Olha quem Está Falando também (LK-Tel/Vídeo)

5 O Segredo do Abismo (Abril Vídeo)

6 Corra que a Polícia Vem Aí 21/2 (CIC)

7 A Malandrinha (Warner)

8 Uma Segunda Chance ((CIC)

9 O Silêncio dos Inocentes (LK-Tel/Vídeo)

10 Julgamento Final (Abril Vídeo)

Fontes: Real Vídeo, Vídeo Factory (SP); Scorpius, Sygma, Star Vídeo (GO); Canal Vídeo, Cia do Vídeo (BH); Cabeça do Vídeo, Copa 6, Vídeo Shack (RJ); Vídeo Gama, Back I (RS)

OS MAIS ALUGADOS NOS EUA

1 Cape Fear (MCA/Universal)

2 The Addams Family (Paramount)

3 Father of the Bride (Buena Vista)

4 My Girl (Col TriStar)

5 JFK (Warner)

6 Kuffs (MCA/Universal)

7 For the Boys (Fox Video)

8 Freejack (Warner)

9 The Butcher's Wife (Paramount)

10 Highlander 2 (Col TriStar)

Fonte: *Variety* de 29/06/92

Leve para casa a Video Collection Disney.

Já que você não pode mudar a programação da TV, leve as fitas da Video Collection Disney para casa. São fitas para comprar e colecionar, certeza de diversão inteligente para toda a família ver e rever, com a beleza e magia de todas as obras Disney.

E seu filho fica sócio do Clube Video Collection Disney.

Fitas para sua família ver e rever.

BERNARDO E BIANCA, MICKEY E SEUS AMIGOS, PATETA NAS OLIMPÍADAS e DONALD E SEUS AMIGOS.

Encontrar a Video Collection Disney é fácil, mas corra. O tempo de venda é limitado e elas só serão relançadas dentro de muito tempo. E aí seu filho já perdeu toda a inocência.

Walt Disney HOME VIDEO

Leve já.

abril vídeo

À VENDA

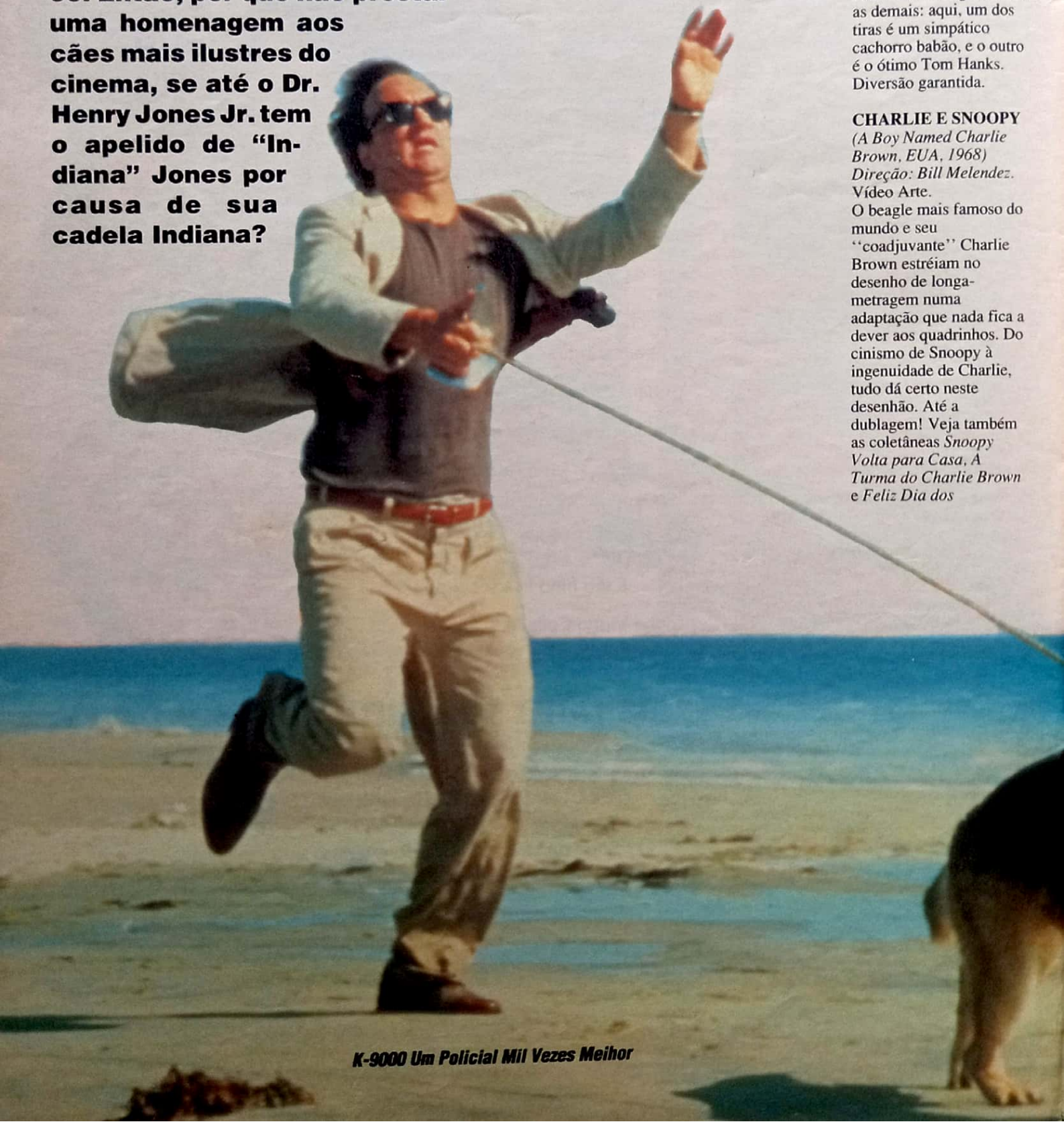
• LOJAS AMERICANAS • MESBLA • MAPPIN • LOJAS BRASILEIRAS • DB BRINQUEDOS • MAKRO • GARONSON • AUDIO • BRUNO BLOIS • BRENO ROSSI • HI-FI • COMERCIAL SEIS DE OURO • FOTOPTICA • PLAZA ELDORADO • PAES MENDONÇA • CINÓTICA • LOJAS NIPON • RI HAPPY • PASSE DE MÁGICA • HOBBY VIDEO • TRIPÉ VIDEO • PREMIÉRE VÍDEO • POP ART VÍDEO LOCADORA • FOTO ÓPTICA HENRIQUE'S • MUSICAL REPÚBLICA • VERÃO 42 VIDEO • 1ª IMAGEM VIDEO LOCADORA • VIDEO NORTE

Lulus e Totós

Agosto é mês do cachorro louco. Então, por que não prestar uma homenagem aos cães mais ilustres do cinema, se até o Dr. Henry Jones Jr. tem o apelido de "Indiana" Jones por causa de sua cadela Indiana?

UMA DUPLA QUASE PERFEITA
(Turner & Hooch, EUA, 1989) Direção: Roger Spotiswoode. Com Tom Hanks, Mary Winningham, Craig T. Nelson. Abril Vídeo.
Outro filme sobre dupla de tiras americanos. Mas com duas vantagens sobre as demais: aqui, um dos tiras é um simpático cachorro babão, e o outro é o ótimo Tom Hanks. Diversão garantida.

CHARLIE E SNOOPY
(A Boy Named Charlie Brown, EUA, 1968) Direção: Bill Melendez. Vídeo Arte.
O beagle mais famoso do mundo e seu "coadjuvante" Charlie Brown estréiam no desenho de longa-metragem numa adaptação que nada fica a dever aos quadrinhos. Do cinismo de Snoopy à ingenuidade de Charlie, tudo dá certo neste desenhão. Até a dublagem! Veja também as coletâneas *Snoopy Volta para Casa, A Turma do Charlie Brown* e *Feliz Dia dos*



K-9000 Um Policial Mil Vezes Meihor

Namorados. Snoopy, é claro, está presente em todas.

K-9 UM POLICIAL BOM PRA CACHORRO
(K-9, EUA, 1989) Direção: Rod Daniel. Com James Belushi, Mel Harris e o cachorro Jerry Lee. CIC.
Comédia policial sobre um tira atrapalhado cujo companheiro, um pastor alemão, se mostra mais inteligente que todos no filme. Incluindo o roteirista.

K-9000 UM POLICIAL MIL VEZES MELHOR
(K-9000, EUA , 1990) Direção: Kim Manners. Com Chris Mukley, Catherine Oxenberg e o cachorro Niner.
VídeoBan.
Resposta pouco criativa a *K-9 Um Policial Bom Pra Cachorro*. O pastor alemão desta aventura tem seu cérebro comandado por um sofisticado equipamento eletrônico. E – claro! – pode cair em mãos erradas. Consegue ser pior que o original.

TODOS OS CÃES MERECEM O CÉU
(All Dogs Go to Heaven, EUA, 1989) Direção: Don Bluth. Alvorada.
Cinófilos cinéfilos não podem perder esta animação totalmente "interpretada" por cães. Na época da lei seca, um cachorro gângster morre, vai para o céu e é obrigado a fazer uma boa ação para se redimir de sua vida de crimes. Bluth (o mesmo de *Fievel, Um Conto Americano*) não é nenhum Disney, mas dá conta do recado.

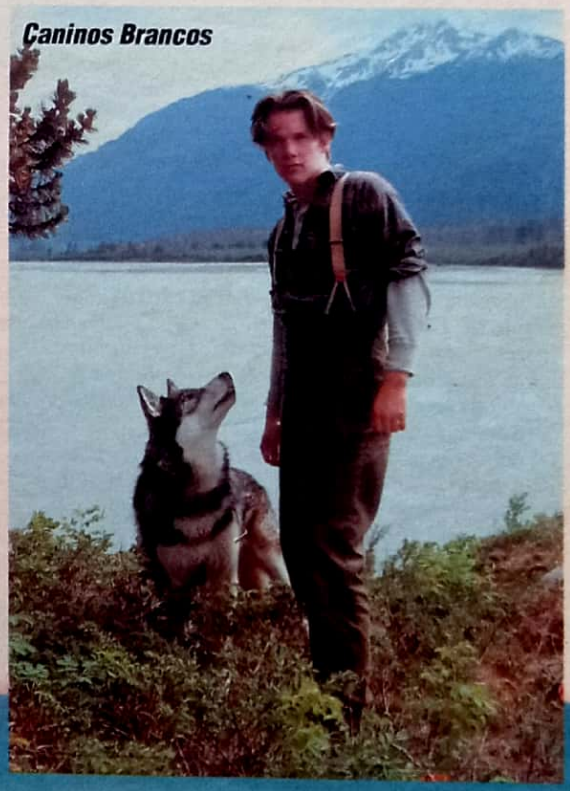
CANINOS BRANCOS
(White Fang, EUA, 1991) Direção: Randal Kleiser. Com Klaus Maria Brandauer, Ethan Hawke, Seymour Cassel.
Abril Vídeo.
Pela terceira vez a história original de Jack London vira filme (as anteriores são de 1936 e 1972). Tudo se passa no Alasca, e mostra a aventura perigosa, emocionante e às vezes violenta de um garoto e seu cachorro. Uma bela sessão da tarde, com muito gelo.

BENJI – UM CÃO DESAFIA A SELVA
(Benji, the Hunted, EUA, 1987) Direção: Joe Camp. Com Red Steagall, Frank Inn.
Abril Vídeo.
A saga do cãozinho Benji – versão raquítica de Rin-Tin-Tim – na realidade foi iniciada em 1974 com o filme *Benji*, também dirigido por Camp. Continuou com *Pelo Amor de Benji* (1977), *O Cachorro Divino* (1980) e terminou com este episódio ecológico em que o simpático cãozinho adota os filhotes de um puma, em plena floresta. Neste filme, Benji já estava com a idade avançada de 14 anos. Ele se aposentou antes que começassem a chamá-lo de George Burns.

MÔNICA E CEBOLINHA NO MUNDO DE ROMEU E JULIETA
(Brasil, 1979) Direção:

Uma Dupla Quase Perfeita

Fotos Warner


Caninos Brancos

Benji – Um Cão Desafia a Selva

Maurício de Souza. Transvídeo.
Guardadas as devidas proporções, o Brasil também tem o seu Snoopy: Bidu, o cachorrinho azul do Franjinha. Ele está presente neste primeiro longa de animação da Turma da Mônica, e também aparece nas produções posteriores *A Princesa e o Robô* (1983), *Novas Aventuras da Turma da Mônica* e *Mônica e a Sereia do Rio* (1987), todas de Maurício de Souza, todas da Transvídeo.

OS LOBOS NUNCA CHORAM
(Never Cry Wolf, EUA, 1983) Direção: Carroll Hallard. Abril Vídeo.
Como no fundo, no fundo, os lobos são cachorros grandes, eles também participam de nossa homenagem. Numa época em que a ecologia ainda não estava tão em moda, Ballard (*O Corcel Negro*) realizou este filme politicamente correto contando a história real do pesquisador canadense Farley Mowat que vai sozinho até o Ártico para estudar o comportamento dos lobos. Belas paisagens, roteiro envolvente e ótima interpretação de Charles Martin Smith no papel principal (e quase único). Mais tarde, ele seria o simpático contador de *Os Intocáveis*.

O CÃO BRANCO
(The White Dog, EUA, 1981) Direção: Samuel Fuller. Com Kristy McNighol, Paul Winfield. CIC.
Adaptação livre do romance do escritor francês Romain Gary sobre um pastor alemão branco treinado para atacar somente pessoas negras. Fuller (*Agonia e Glória*), violento e eficiente como sempre, faz uma pontinha como o agente da atriz que atropela o cachorro logo no início do filme.

ROVER DANGERFIELD – UMA VIDA DE CACHORRO
(Rover Dangerfield – A Dog's Life, EUA, 1991) Direção: Roger Dangerfield. Warner.
O humorista Roger Dangerfield (*De Voltas às Aulas*) escreveu, produziu, dirigiu e dublou o personagem principal (que aliás, é a sua cara) deste desenho. A história é sobre um cachorro boêmio de Las Vegas que de uma hora para outra se vê obrigado a conviver com a tediosa vida rural. Alguns personagens são divertidíssimos. Como a cópia brasileira está dublada para o português, a voz de Roger só será ouvida nas canções, que estão legendadas.

A GRANDE AVENTURA DE LASSIE
(Lassie's Great Adventure, EUA, 1963) Direção William Beaudine. Com June Lockhart, John Provost, Hugh Reilly, Lassie. Mac Vídeo.
Nenhum artigo sobre cachorros estaria completo sem a famosa collin Lassie, companheira de Liz Taylor em tantas aventuras. Nesta fita, os fãs mais animados vão poder se deliciar com uma coletânea de episódios feitos para a TV... sem a presença de Liz.

ZOLTAN, O CÃO VAMPIRO DE DRÁCULA
(Zoltan, Hound of Dracula/ Dracula's Dog, EUA, 1977) Direção: Albert Band. Com Michael Pataki, José Ferrer. VTI.
Depois da filha e da noiva de Drácula, por que não fazer um filme sobre o seu cachorro? Produção B divertidíssima. Só não dá para entender o que José Ferrer foi fazer num filme como este.

SAI DA FRENTE
(Brasil, 1951) Direção: Abílio Pereira de Almeida. Com Amácio Mazzaropi e o cachorro Duque. Globo.
Filme histórico que marca a estréia de Mazzaropi no cinema. Na verdade, a Vera Cruz estava apenas precisando de um bom humorista para contracenar com o cão Duque (aqui chamado Coroné), que seria o astro do filme. Mas Mazzaropi soltou toda a sua criatividade e iniciou aí sua carreira de ator e produtor cinematográfico. Ele contracenaria de novo com o cachorro-ator em *Nadando em Dinheiro* e *O Vendedor de Lingüiças*.

HISTÓRIAS DE PLUTO
PLUTO SUPERSTAR
(EUA, 1991) Prod: Estúdios Disney. Abril Vídeo.
Em duas fitas, os melhores desenhos animados de Pluto em toda a história dos Estúdios Disney. Restaurados em suas verdadeiras cores e som hi-fi. Pluto, como todos sabem, é o cachorro de estimação de Mickey. O que ninguém sabe é por que ele anda de quatro, late e não tem roupas, se o Pateta, que também é cachorro, fala, anda de pé e se veste.

DINGO, A HISTÓRIA DO CÃO SELVAGEM
(Epic, Austrália, 1983) Direção: Yoram Gross. Transvídeo.
Fábula australiana sobre duas crianças salvas de uma tempestade e criadas pelos dingos, uma espécie de cachorro selvagem daquele país. Levemente baseada na história da criação de Roma, o filme mistura desenho animado com ação ao vivo, e consegue bons resultados.

DANÇA COM LOBOS
(Dances with Wolves, EUA, 1991) Direção: Kevin Costner. Com Kevin Costner, Mary McDonnel, Graham Greene. Abril Vídeo.
O oficial da cavalaria ganhou o apelido por causa do lobo. O filme tem este nome por causa do lobo. O lobo — coitadinho — morre no fim. E além de tudo a fita é boa pra cachorro. Merece constar aqui.

AS INCRÍVEIS O CACHORRO DETETIVE
(Oh, Heavenly Dog!, EUA, 1980) Direção: Joe Camp. Com Chevy Chase, Jane Seymour, Omar Sharif e o cachorro Benji. Abril Vídeo.
Terceira aventura de Benji, que nos cinemas passou como *O Cão Divino*. A história é sobre um detetive particular que depois de morto volta à Terra como um cachorro para tentar solucionar o caso de seu próprio assassinato. Dá pra rir, principalmente por causa de Chase.

A DAMA E O VAGABUNDO
(The Lady and the Tramp, EUA, 1955) Direção: Hamilton Luske, Clyde Geronimi, Wilfred Jackson. Abril Vídeo.
Deixamos o melhor para o final. O primeiro desenho animado de Walt Disney feito em Cinemascope realmente é um clássico, e um dos maiores sucessos de bilheteria e de vendas de fitas de vídeo em todo o mundo. A história é de Ward Greene, e mostra o difícil caso de amor vivido por um vira-latas e uma charmosa coker spainel. Daí nasceu o Banzé, mas esta já é uma outra história...

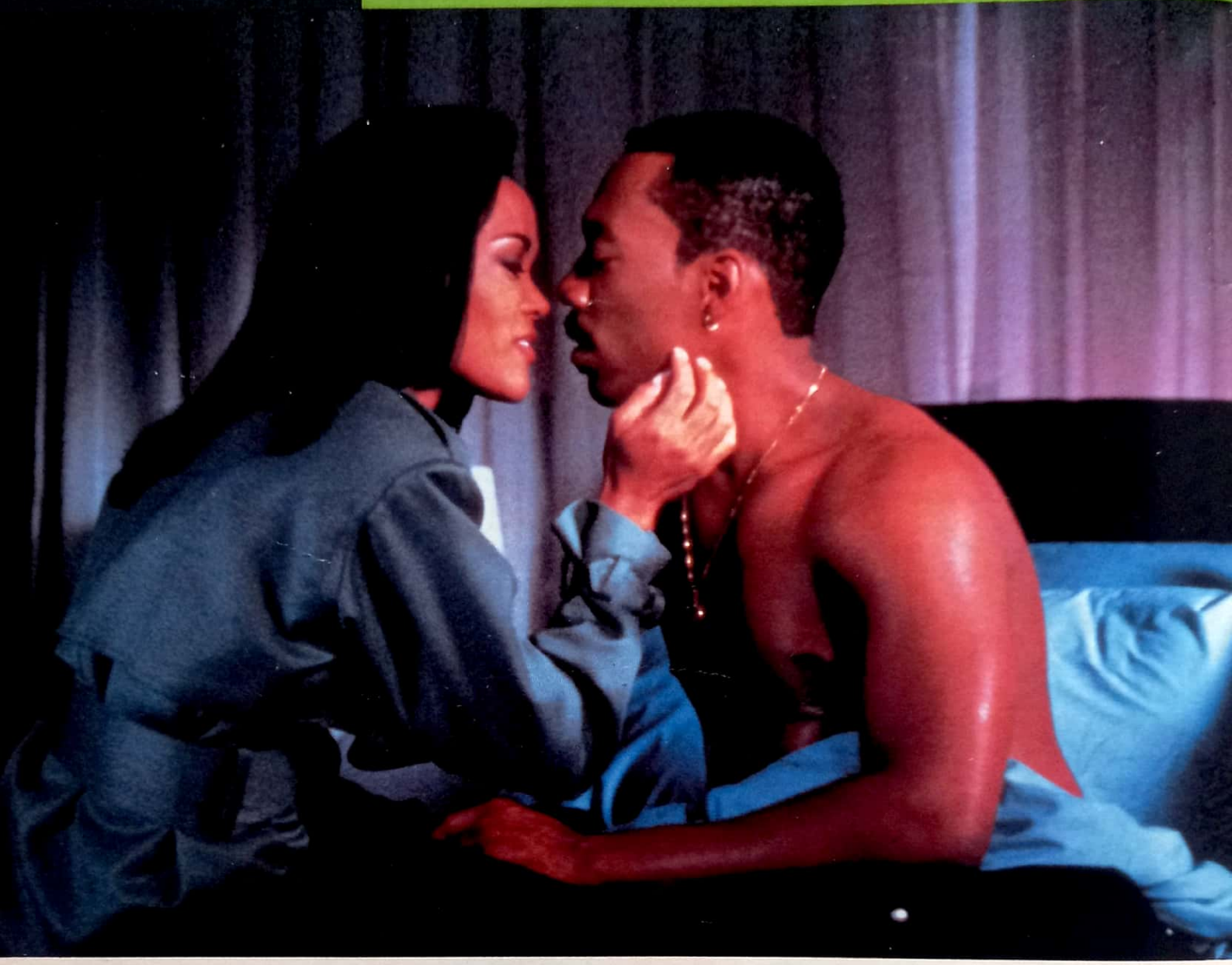
Celso Sabadin

NOVA EDIÇÃO

CHEGOU A REVISTA 1000 VÍDEOS.
UMA SELEÇÃO DOS MAIORES E MELHORES FILMES DISPONÍVEIS NO MERCADO. ÍNDICE DETALHADO. TÍTULOS ORIGINAIS. DIRETORES. FICHAS INFORMATIVAS E SINÓPSES.
PARA QUEM CURTE VÍDEO, 1000 VÍDEOS, ESPECIAL REVISTA SET.

NAS BANCAS

EDITORA AZUL



BOOMERANG

Ator Coadjuvante

Eddie Murphy tenta dar uma de galã mas some entre as beldades

Eddie Murphy está numa encruzilhada onde se trombam ideais artísticos e questões políticas. Aos 31 anos, ele demonstra sinais de tédio absoluto com a comédia que havia sido a base de sua carreira: ele quer ser galã, uma alternativa para ele mais "respeitável". Além disso, e em grande parte pressionado por colegas como Spike Lee, Eddie quer demonstrar à comunidade negra uma lealdade absoluta que lhe vinha sendo cobrada com rigor, e uma proximidade de visão e propósitos que o aproxime de John Singleton e o distancie de Bill Cosby. O primeiro resultado dessa crise é *Boomerang*.

Eddie convocou os talentos dos irmãos Hudlin – os mesmos que produziram e dirigiram o hilariante *House Party*, um marco da nova comédia negra – e de um elenco enxutíssimo (de Robin Givens a Martin Lawrence) e quase todo negro. Os únicos brancos têm papéis mínimos e propositadamente estereotipados, para emprestar a *Boomerang*, uma comédia romântica, um peso de atualidade. Em papel, foi uma jogada bem sucedida: ele se cercou de alguns dos melhores nomes da atual geração negra de Hollywood e saiu-se com o filme menos politicamente correto da temporada de verão. As piadas do roteiro alvejam fundo, dos patrulhinhas paranóicos aos racistas enrustidos, dos gays aos coreanos – e, conseqüentemente, muita gente nos Estado Unidos se ofendeu (ou vestiu a carapuça) e apedrejou *Boomerang*.

Ponto para o filme: ultimamente a única reação que Murphy vinha provocando era de sono. Mas, por outra, Eddie – antes uma presença fascinante na tela – assumiu uma posição de convidado da sua própria festa e se esconde detrás de expressões de coitadinho no papel de um mulherengo inveterado que é punido por seu sexismo.

José Emílio Rondelau

Boomerang, EUA, 1992 ■ DIREÇÃO: Reginald Hudlin ■ ROTEIRO: Barry W. Blaustein & David Sheffield, a partir da história de Eddie Murphy ■ Com Eddie Murphy, Robin Givens, ■ UIP

MISTÉRIOS E PAIXÕES

Podreira Intelectual

Nojo e alucinação é união de Cronenberg e Burroughs

A versão de David Cronenberg para o clássico romance de William Burroughs, era possivelmente o filme mais aguardado pelos fãs do escritor, tanto mais porque o livro sempre foi considerado "infilmável". O projeto rodou por praticamente todos os grandes estúdios durante anos, mas se Cronenberg já tinha fama de esquisito, que dirá uma associação sua com o bizarro Burroughs? O que ajudou a deslanchar o projeto foi seu crescente prestígio junto a atores mais ou menos consagrados. Peter Weller *(Robocop)*, inclusive, suou a camisa para conseguir o papel principal (que por sinal cai como luva em seu rosto anguloso).

A história parte de William Lee (Weller), escritor viciado em ópio que é enviado como agente duplo à Interzone, espécie de entreposto de drogas habitado por personagens dúbios. Aos poucos ele mergulha num pesadelo povoado de criaturas que se fundem a insetos e máquinas de escrever.

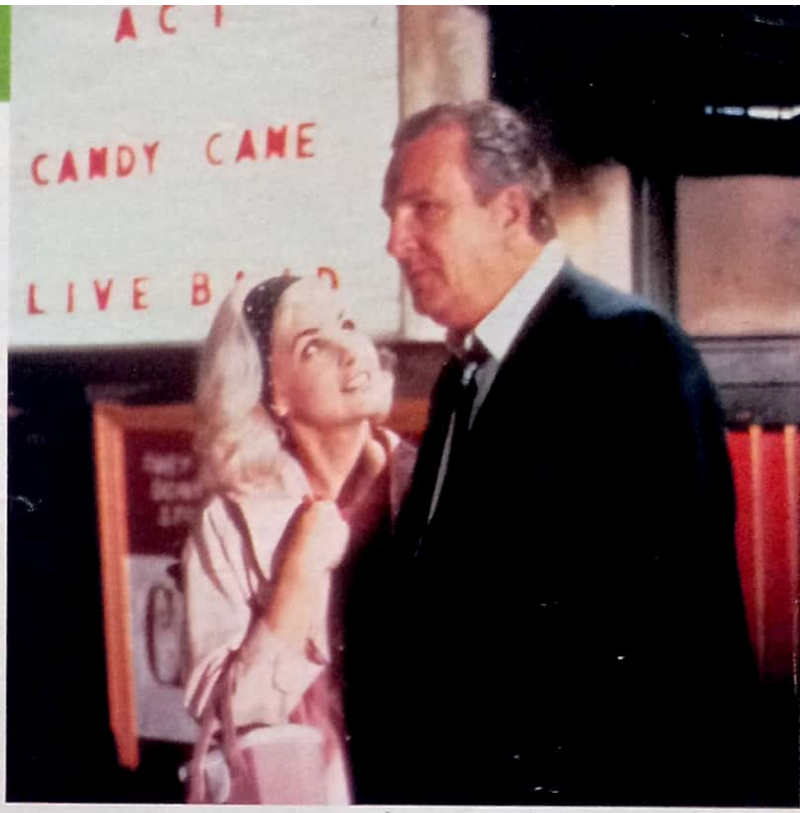
O fato de *Mistérios e Paixões* ter sido filmado quase todo em estúdio (a Guerra do Golfo não permitiu as locações em Tangier) aumenta a impressão de perversa irrealidade. Alguma coisa, entretanto parece fora de eixo. Talvez o excesso de efeitos especiais, mais nojentos porque mais absurdos, sem muita conexão com os habituais aleijões cronenberguianos.

"Fazer este filme foi um exercício de fusão", nas palavras de Cronenberg. *Naked Lunch* é exatamente isso: uma combinação explosiva, um filme difícil e talvez confuso. Mas qualquer exercício de Cronenberg está sempre muito acima da média do cinema americano atual.

Marinella Stti

Naked Lunch, EUA, 1991 ■ DIREÇÃO E ROTEIRO: David Cronenberg, baseado no romance *Almoço Nu (Naked Lunch)*, de William Burroughs ■ Com Peter Weller, Roy Scheider ■ Art Films

Art Films



Filmes do Estação/VTI

CASO KENNEDY – UMA CONSPIRAÇÃO

Bandido Héroi

O assassinato de Kennedy regenera um gangster

O *JFK* de Oliver Stone ainda tinha um pé na realidade. Este *Ruby*, a história do homem que matou o homem que matou Kennedy (ou não matou?), está mais para aqueles livros de ficção científica tipo "o que aconteceria se Hitler tivesse ganho a segunda guerra mundial?"

Jack Ruby era de Chicago, bandidinho pé-de-chinelo que acabou se mudando para Dallas e abrindo lá um cabaré de striptease. Era informante da polícia local, se achava muito chegado da máfia, botava as garotinhas para tirar a roupa para a moçada. Escória, portanto.

No filme a coisa é outra. Ele é James Bond o suficiente para tirar o mafioso Santos Traficante de uma prisão em Cuba, casto o bastante para não transar suas funcionárias e tão inteligente que, sozinho, saca todas as conexões CIA-Cosa Nostra que ameaçavam os Kennedy. Uma espécie de super-homem judeu – no caso carcamano, porque interpretado calorosamente pelo ótimo Danny Aiello (o dono da pizzaria de *Faça A Coisa Certa*).

Ignorando o absurdo da premissa e o final escandalosamente forçado, *Ruby* segura uma sessão coruja. No caso, o *affair* Profumo, uma conexão embaixada-russa-ministério britânico-garotas de aluguel que desestabilizou o governo da Inglaterra no início dos 60.

Outra que aprendeu o suficiente é Sherilyn Fenn, a gostosinha Audrey do seriado *Twin Peaks* encarna bem uma xerox caipira de Marilyn Monroe, com direito a muito beicinho, linguinha de fora e dois strips discretos. Como atriz é bem fraquinha – mas com aquelas curvas, quem se importa?

André Forastieri

Ruby, Inglaterra, 1991 ■ DIREÇÃO: John Mackenzie ■ ROTEIRO: Stephen Davis, baseado em sua peça *Love Field* ■ Com Danny Aiello, Sherilyn Fenn ■ Filmes do Estação/VTI

COMO AGARRAR UM MARIDO

Amor Perigoso

Steve Martin e Goldie Hawn numa versão cômica de *Atração Fatal*

UIP

Steve Martin tem seu melhor papel dos últimos tempos neste novo filme de Frank Oz (diretor de *Meu Querido Bob*). E para completar, Goldie Hawn está de volta à velha forma.

Steve faz um cara que acabou de levar um pé no traseiro de sua namorada de infância, no momento em que daria de presente a ela uma casa que construiu. Desolado, ele conhece uma garçonete (Hawn) com quem passa a noite. Só não imagina a situação embaraçosa em que vai se meter. Ela se muda para a casa que ele construiu dizendo a todos que os dois se casaram. O emaranhado de mentiras vai crescendo até que eles chegam a um ponto incontrolável. E quanto mais suas vidas ficam caóticas, mais o espectador racha o bico.

Fabiano Liporoni

Housesitter, EUA, 1992 ■ DIREÇÃO: Frank Oz ■ ROTEIRO: Mark Stein, baseado na história de Stein e Brian Gazer ■ Com Steve Martin, Goldie Hawn ■ UIP

Imperial Filmes do Brasil

A AMANTE DO REI

Romance Medieval

História de amor bucólica com jeito de *A Bela e a Fera*

Como já dizia Mel Brooks, é bom ser o rei. Vide este relato do amadurecimento forçado de Jeanne (a bela Valeria Golino, de *Rain Man*) que, no final do século 17, casa-se com o Conde de Verua (Freiss) e vai com ele viver na Corte de Torino, norte da Itália.

Sua felicidade ingênua é interrompida quando o rei (Dalton) apaixona-se perdidamente por ela. Contra sua vontade, eles tornam-se amantes, num relacionamento que remete ao clássico *A Bela e a Fera*. A esplêndida fotografia, a reconstituição de época e os bons atores garantem o clima deste romance medieval explosivo.

Walter de Silva

The King's Whore, França/Alemanha/Itália, 1990 ■ DIREÇÃO: Axel Corti ■ ROTEIRO: Corti, Daniel Vigne e Frederic Raphael, baseado no romance *Jeanne, Putain du Roi*, de Jacques Tournier ■ Com Timothy Dalton, Valeria Golino ■ Filmes do Estação/VTI

BOLSA DE CINEMA

Gente grande também curte uma boa animação. Ainda mais quando é realizada pelos estúdios Disney. É isso aí moçada, entre o sexo e a aventura os críticos preferiram a história de amor de *A Bela e A Fera* .

FILME DO MÊS: *A Bela e A Fera* (Warner)

Warner

	Luis Carlos Merten O Estado de S. Paulo	Rubens Ewald Filho TVA Filmes	Edmar Pereira Jornal da Tarde	Tom Leão O Globo	Suzana Schild Jornal do Brasil	Leon Cakoff Mostra de Cinema de SP	Wilson Cunha TV Manchete	Mário Nery Veja	José Emílio Rondeau SET	Adilson Laranjeira Shopping News	Paulo de Góes Jornal do Vídeo	Média
1º *A Bela e a Fera* (Warner)	10	10	8	8	-	9	8	9	10	10	-	7,45
2º *Filhos da Guerra* (Flashstar)	7	-	8	-	8	8	7	10	8	9	9	6,72
3º *A Viagem do Capitão Tornado* (Initial)	9	9	6	7	8	7	9	8	-	10	-	6,63
4º *Mistérios e Paixões* (Art)	0	8	5	8	6	6	6	4	9	8	8	6,18
5º *O Jogador* (Imperial)	8	7	7	-	9	8	-	-	9	7	9	5,81
6º *O Retorno à Howards End* (Initial)	7	9	7	-	9	8	7	-	-	-	9	5,09
7º *Batman, O Retorno* (Warner)	4	4	0	5	6	1	4	8	8	10	3	4,81
8º *Retrato de um Assassino* (Look)	7	7	7	10	-	8	5	8	-	-	-	4,72
9º *Os Amantes* (Paris)	8	8	8	-	-	8	-	9	-	-	8	4,45
10º *Meu Primo Vinny* (Fox)	6	7	-	5	-	-	4	2	7	8	6	4,09

O JOGADOR

Hollywood por Dentro

Altman convoca super-astros para expor todas as sujeiras do cinema

À revelia dos esquemas rígidos de produção, Hollywood, para sua própria sobrevivência, tem de engolir alguns diretores tidos como rebeldes mas que sustentam o status de arte que a comunidade carrega. Robert Altman é um deles. À exceção de *M.A.S.H.*, seus filmes reúnem dois fatores que incomodam os executivos do cinema: temas tratados de forma incomum e bilheterias inexpressivas.

Mas Altman não está nem aí e desta vez foi mais longe. Para provar sua independência e bom humor, decidiu fazer um filme que escarnecesse de maneira fictícia o funcionamento interno e calculista da máquina cinematográfica.

O charme irresistível de *O Jogador* não está apenas no fato de narrar de forma impecável uma história policial sobre os apuros e ambições desmedidas de um poderoso produtor de Hollywood, Griffin Mill (Tim Robbins), mas também na atmosfera mágica e sedutora que Altman consegue registrar do que é estar o tempo todo junto dos maiores astros do cinema sem que eles estejam interpretando papel algum. Pode-se ver mais de oitenta aparições importantes, todos tratados por seus nomes e agindo "naturalmente"; vemos Nick Nolte, John Cusack, Angelica Huston, Andie MacDowell, Cher, Elliot Gould etc.

Para o cinéfilo, o filme é um cabedal interessante de citações cinematográficas verbais e visuais.

Grande destaque para a interpretação de Tim Robbins, que com justiça ganhou o prêmio de melhor ator no 45º Festival de Cannes. Onipotente, seu personagem é capaz de descartar a vida humana alheia como os scripts que lhe são apresentados. Mas por outro lado, ele entra em pânico quando afrontado por inocentes ameaças clandestinas de um roteirista qualquer.

O apuro visual trabalhado por Altman recupera a elegância espontânea do cinema dos anos quarenta, bem como o cuidado com todos os detalhes em cena e os diálogos paralelos de um mesmo enquadramento. O resultado é um efeito de profundidade que transporta o espectador para o coração da ação. Foi com mérito que o filme de Robert também foi premiado como a melhor direção de Cannes.

Walter de Silva

Imperial Filmes do Brasil

No filme dentro do filme, Julia Roberts é obrigada a encarar a cadeira elétrica

The Player, EUA, 1992 ■ DIREÇÃO: Robert Altman ■ ROTEIRO: Michael Tolkin, baseado em sua peça ■ Com Tim Robbins, Greta Scacchi, Fred Ward ■ Imperial Filmes do Brasil

Tim Robbins é o poderoso produtor que faz-e-desfaz da vida alheia como se fosse um script imprestável

Imperial Filmes do Brasil

BILHETERIA EUA

1 **Batman, O Retorno** (Warner)
123.050.000 3

2 **Uma Equipe Muito Especial** (Columbia)
19.080.000 1

3 **Boomerang** (Paramount)
19.630.000 1

4 **Sister Act** (Touchstone)
78.690.000 6

5 **Unlawful Entry** (Fox)
21.540.000 2

6 **Como Agarrar um Marido** (UIP)
37.180.000 4

7 **Jogos Patrióticos** (UIP)
65.110.000 5

8 **Pinocchio** (Walt Disney)
8.610.000 2

9 **Máquina Mortífera 3** (Warner)
131.470.000 8

10 **Um Sonho Distante** (UIP)
49.320.000 7

Maiores bilheterias no dia 17 de julho. A primeira coluna representa a bilheteria acumulada (em dólares) e a segunda o número de semanas em exibição.
Fonte: *Entertainment Weekly*

PÚBLICO BRASIL

1 **Instinto Selvagem** (Columbia Tri-Star)
77 950.486

2 **O Pai da Noiva** (Warner)
29 120.000

3 **Hook** (Columbia Tri-Star)
28 78.081

4 **O Curandeiro da Selva** (Warner)
20 68.383

5 **O Engano** (Warner)
16 57.000

6 **A Viagem do Capitão Tornado** (Initial)
06 49.696

7 **Desejos** (Warner)
10 44.100

8 **Neblina e Sombras** (Columbia Tri-Star)
03 25.100

9 **Bonita e Perigosa** (Warner)
19 24.000

10 **Peter Pan** (Warner)
12 23.000

Obs.: A primeira coluna corresponde ao número de salas; a segunda ao número total de ingressos vendidos durante junho. Dados fornecidos pelas distribuidoras. A Fox Filmes não forneceu seus dados. A UIP deve fornecer a partir da próxima SET.

MEMÓRIAS DE UM HOMEM INVISÍVEL

No Lugar Errado

Chevy Chase não convence como herói, apesar dos bons efeitos

O conceito é interessantíssimo: reunir os talentos do diretor John Carpenter, mestre do terror nojento, o mesmo de *Halloween*, *Fuga de Nova York* e *Christine*, e a do comediante Chevy Chase num thriller contando as desventuras de um muppie (yuppie de meia-idade) que fica invisível à própria revelia e precisa combater um agente governamental corrupto (o excelente australiano Sam Neil), que deseja transformá-lo em ferramenta de espionagem, tudo isso enquanto corteja uma donzela politizada (Daryl Hannah).

Warner

Com uma história diferente do original *Homem Invisível* (estrelado em 1933 por Claude Rains), efeitos especiais *state-of-the-art* realizados pela Industrial Light Magic, um petisco à parte no filme, e um roteiro onde a mola mestra não é a loucura de um cientista, e sim o acaso, essas "memórias" tinham tudo para dar certo.

O que deu errado, então, a ponto do filme ser quase apedrejado para fora das telas?

O fracasso do filme nos Estados Unidos talvez se explique pela relutância do público em aceitar Chase em papéis não-patetas. Tudo bem, ele não vai tirar o emprego de Anthony Hopkins. Não deixa de ser uma prisão ingrata, construída com a ajuda da série *Férias Frutradas*.

José Emílio Rondeau

Memoirs of an Invisible Man, EUA, 1992 ■ DIREÇÃO: John Carpenter ■ ROTEIRO: Robert Collector, Dana Olsen e William Goldman, baseado no livro de H.F. Saint ■ Com Chevy Chase, Daryl Hannah, Sam Neill ■ Warner

FRANKENHOOKER – QUE PEDAÇO DE MULHER

Prostituta-Monstro

Pastiche feminino de *Frankenstein* é uma comédia B irresistível

Se você gosta de filmes que misturem terror e humor, recheados de seios expostos, corpos desmembrados, cérebros extirpados e cientistas malucos (o do filme é tão doido que "se liga" enfiando uma furadeira na cabeça), e se *Frankenhooker* estiver passando em um cinema de sua cidade jogue esta revista longe e vá correndo assisti-lo.

Patty Mullen, que faz a monstrona sexy, já foi *Pet Of The Year* da Penthouse. O diretor Henenlotter é escolado nos filmes "podreira". Ele dirigiu *Brain Damage* e a série *Basketcase*, cujo segundo filme está sendo lançado por aqui em vídeo. É mestre em trabalhar com orçamentos reduzidíssimos – o primeiro *Basketcase* custou trinta e cinco mil dólares – e, de acordo com ele mesmo, foi escrito em dois minutos(!) depois dos produtores negarem verba para um filme sobre insetos gigantes.

Frankenhooker é tão bizarro que o "herói bonzinho" do filme explode prostitutas usando um "super-crack", que ele mesmo inventou. Tá bom, ou quer mais?

Carlos Eduardo Miranda

Frankenhooker, EUA, 1990 ■ DIREÇÃO: Frank Henenlotter ■ ROTEIRO: Robert Martin e Henenlotter ■ Com James Lorinz, Patty Mullen ■ VIC

VIC

OUTROS FILMES

Soldado Universal (Columbia Tri-Star). Jean-Claude Van Damme e Dolph Lundgren uniram músculos nesta aventura futurista onde eles morrem e são programados para matar. Entrevistas exclusivas com os dois na próxima edição especial de *SET Terror e Ficção* – aguardem.

Filhos da Guerra (Flashstar). Ganhador do Globo de Ouro como melhor filme estrangeiro, o polêmico filme de Agnieska Holland conta a história real de um jovem judeu que durante a Segunda Guerra Mundial se passa por ariano e herói.

Os Jovens Pistoleiros (Imperial). O filme que deu origem a *Jovem Demais Para Morrer (Young Guns II)*, com Emilio Estevez, Kiefer Sutherland, Charlie Sheen e Lou Diamond Philips.

Nails (Play Arte Pictures). Dennis Hopper faz um policial durão de Los Angeles traumatizado por perder seus companheiros. O diretor John Flynn dirigiu Steven Seagal em *Fúria Mortal*.

Três Amores, Uma Paixão (Art Films). Richard (Clive Owen) e Natalie (Saskia Reeves) são dois irmãos que viveram durante muitos anos separados. Quando se reencontram nasce uma grande paixão. Estudo sobre o incesto que foi considerado pela crítica o melhor filme inglês de 1991.

Dominada pelo Medo (Fox). Forest Whitaker (*Perigosamente Harlem*) é um assassino profissional cuja última missão é matar Sherilyn Fenn. A irmã de Sherilyn é ninguém menos que Sharon Stone, de cabelos pretos.

AQUI TAMBÉM TEM REVISTA SET

LOJAS DE CONVENIÊNCIA

Express

Itaim — R. Bandeira Paulista, 370
— Av. Juscelino Kubitscheck, 1514
Ibirapuera — Av. Ver. José Diniz, 1706
— Av. Ibirapuera, 3000
Jardins — Al. Lorena, 1120
— R. Oscar Freire, 450
Morumbi — Av. Giovanni Gronchi, 2779
Santo Amaro — Av. Nações Unidas, 12071
Santo André — Av. dos Estados, 6930
Tucuruvi — Rod. Fernão Dias, km 86
Planalto Paulista — R. Moreira Guimarães, 700
Diadema — Av. Antonio Piranga, 1109
Pinheiros — R. Butantã, 481
Santana — R. Pedro Cacunda, 156
Vila Clementino — R. Borges Lagoa, 1368
Higienópolis — R. Dr. Veiga Filho, 595

7 ELEVEN

Jardins — R. Pe. João Manoel, 241
Vila Nova Conceição — R. Afonso Brás, 610
Alphaville — Al. Araguaia, 50
Morumbi — Av. Mal. Juarez Távora, s/nº
Centro — R. Libero Badaró, 118
Moema — Av. Moema, 370

Star Shop

Tatuapé — R. Serra da Juréia, 211
Vila Pompéia — Pça Marrey Jr., s/n.º
Vila Madalena — R. Nazaré Paulista, 210

ESSO Stop & Shop

Osasco — R. Dep. Emílio Carlos, 1987
Ipiranga — R. Mário Vicente, 50
Campos Elíseos — Av. Rio Branco, 1515
Morumbi — Dr. Luiz Migliano, 1211

P&C

Perdizes — R. Caetés, 271
Food Stories — Seven Eleven
Santana - Av. Leôncio de Magalhães, 754
Moema - Av. Juriti, 204

VIDEOLOCADORAS

GRANDE SÃO PAULO

La Bambola Vídeo Locadora
Casa Verde Alta — R. Quartim Barbosa, 337-A
Audio Vídeo Star
Diadema — Av. Piraporinha, 1221
Oppus Vídeo Locadora
S. Bernardo do Campo — R. Yolanda Suppi Bosquiero, 116
Studio Country Vídeo Locadora
Vila Domitila — São Celso, 214
Dimensão Vídeo
Tatuapé — R. Sta. Virgínia, 107
Premiere
Sumaré — Av. Heitor Penteado, 405
First Seven
Pompéia — Av. Pompéia, 1550
Bora Vídeo
Pompéia — Av. Pompéia, 1868
Fone: 62-7421
Movie
Campo Belo — R. Vieira de Moraes, 1347
Fone: 533-8056
Ponto Vídeo
Jabaquara — Av. João Pedro Cardoso, 601
Fone: 241-3441
Family Vídeo I
S.B. do Campo — R. Dr. Flaker, 678
Family Vídeo II
S.B. do Campo — Av. Kennedy, 120
Rent Vídeo
S.B. do Campo — Av. Kennedy, 700
Vídeo 02
S.B. do Campo — R. Continental, 35
Free Vídeo
Santo André — Pça Pompéia, 15
Art Vídeo
Santo André — R. Lino Jardiman, 646
Andy Vídeo
Santo André — R. das Figueiras, 323
Vídeo 2000 I
Santo André — R. Carinos, 486
Vídeo 2000 II
Santo André — Av. Dr. Antonio Álvaro, 450
Frisson Vídeo
Santo André — R. Bernardino de Campos, 345
Terminal Vídeo
Guarulhos — Av. Adélia Choft, 33
Audio Vídeo Star
S.B. do Campo — Av. Piraporinha, 1221
Belita Vídeo
S.B. do Campo — R. Yolanda Suppi Bosqueiro, 116
Studio Country
Guarulhos — R. São Celso, 214
House Vídeo
Guarulhos — R. Elias Acrai, 46
Yat Vídeo
Vila Formosa — R. Araiporanga, 173
Premiere Vídeo
Sumarezinho — R. Heitor Penteado, 405
Verão 42
Lapa — R. Brigadeiro Gavião Peixoto, 1028
A.G. Vídeo
Brooklin — R. Guaraiuva, 299

GDE. RIO DE JANEIRO

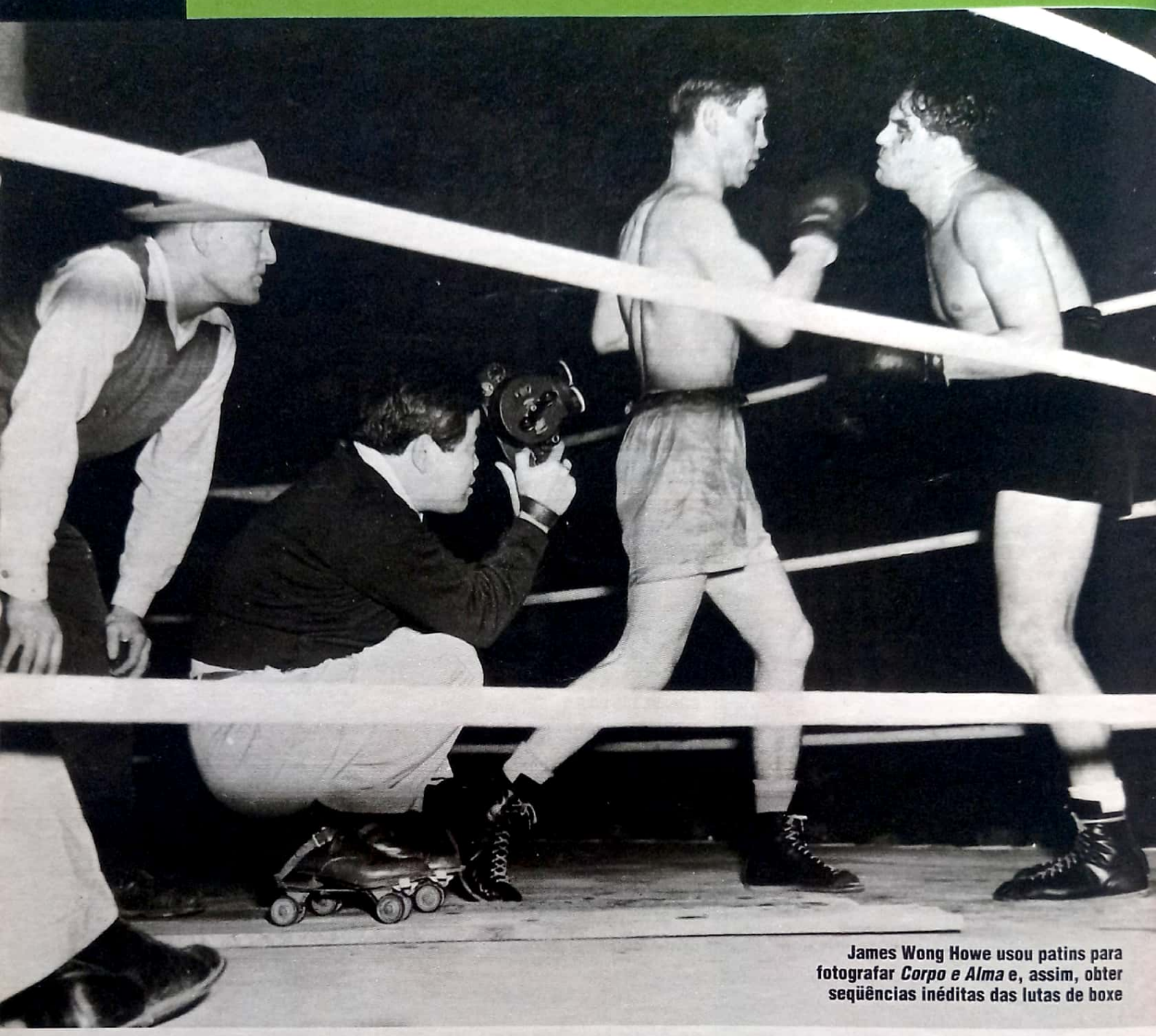
Yong Vídeo
Vila Izabel — R. Mendes Tavares, 13 — Lj. 509
Tristar Vídeo Clube
Jacarepaguá — Estrada do Tindiba, 1517
Zoom Vídeo Clube
Jacarepaguá — Av. Nelson Cardoso, 1141
Vídeo Game Clube
Tijuca — R. Conde de Bonfim, 346
JM3 Studios de Audio e Vídeo
Tijuca — R. Conde de Bonfim, 625
WCH Locadora
Pça. Seca, s/n.º
Liro Videolocadora
Centro — Av. Mal. Floriano, 1480
M.S.R.
Bonsucesso — Av. Teixeira de Castro, 51
Big Vídeo Clube
Nova Iguaçu — Av. Abílio Augusto Távora, 32
Araguaria Locadora
Ricardo de Albuquerque — Estr. Mal. Alencastro, 2351
Vídeo Clube Carixa
Belfort Roxo — R. Rocha Carvalho, 1372
Palace Vídeo
Boiúna — Av. Getúlio de Moura, 21.325A
Shopping Vídeo Clube
Vila Valqueire — R. Luiz Beltrão, 474 — Sl. 201
American Vídeo
Braz de Pina — Av. Braz de Pina, 1102
Sintesc Locadora
Vaz Lobo — Av. Min. Edgard Romero, 1202
Video Marge Center
Ramos — R. Cardoso de Morais, 91
Enterte Vídeo Locadora
Paciência — R. João Gualberto, 148
Ville Vídeo Locadora
Vila Cosmos — Av. Meriti, 2198
SS Vídeo
Bangu — R. Prof. Clemente Ferreira, 1789
S.A. Castilho
Campo Grande — R. Augusto de Vasconcellos, 331
Vídeo Cliff
Vila Ubatã — R. Cel. Tamarindo, 18.942E
Wanjo Mau
Campo Grande — R. Cel Agostinho, 39
Vídeo Ravena
Campo Grande — Estr. das Capoeiras, 27
Lac Vídeo
Nova Iguaçu — Av. Santos Dumont, 196
Icaraí — Pça Getúlio Vargas, 26

HOTÉIS E FLATS

Flat Lorena Suite Service
Jardins — Av. Rebouças, 955
Sheraton Mofarrej & Towers
Cerqueira César — Al. Santos, 1437
Transamérica
Sto. Amaro — Av. das Nações Unidas, 18591
Crowne Plaza
Cerqueira César — R. Frei Caneca, 1360
Novotel Morumbi
Morumbi — R. Min. Nélson Hungria, 450

SUPERMERCADOS

Paes Mendonça
Morumbi — Av. das Nações Unidas, 18741
América
Parque Rebouças — R. Miguel Rodrigues, 112
Box Saito
Franco da Rocha — R. Domingos Ortiz, 101
Tulha
Casa Verde — Av. Casa Verde, 360
Horto Florestal — R. Maria Lopes de Azevedo, 1251
S.T.
Casa Verde — Av. Engº. Caetano Álvares, 2995
Sonda
Vila Cerminal — Av. Benjamin Pereira, 265
J.B. Turístico
Jardim Monte Alegre — Estr. Turística do Jaraguá, 1420
Dubom
V.N. Cachoeirinha — Av. Franklin do Amaral, 1095
Chinen Box
Santana — Av. Água Fria, 875
A Praça
Sto. André — Praça dos Camargos, 331
São Judas Tadeu
Santo André — R. América do Sul, 92
Fenícia
Sto. André — R. Fenícia, 144
W. Serve
Vila Gomes Cardim — R. Azevedo Soares, 743
Yamauchi
Mooca — R. Isabel Dias, 47
Irmãos Tashiro
Mogi das Cruzes — R. Ipiranga, 747
CAC — Cooperativa Agrícola de Cotia
Pinheiros — R. Cardeal Arcoverde, 2539
Martinica Comercial
Santo André — R. Martinica, 80
Coml. Alimentícios Papetudo
Tatuapé — R. Antônio de Barros, 395
Supermercado Italuza
Guarulhos — Av. Guarulhos, 4187
Supermercado Itaguá
Guarulhos — Av. Guarulhos, 1536



James Wong Howe usou patins para fotografar *Corpo e Alma* e, assim, obter seqüências inéditas das lutas de boxe

Mestre da Luz e da Sombra

Um diretor de fotografia que inovou os efeitos especiais e tinha algo raro: estilo

James Wong Howe nasceu no dia 28 de agosto de 1899 em Hong Tung Jim, Kwantung, China, e morreu nos EUA, para onde imigrou, em 12 de julho de 1976. Nesse tempo aprendeu a ser, de forma brilhante, aquilo que provavelmente nunca pensou que viria a exercer como profissão: diretor de fotografia de alguns dos mais memoráveis filmes do cinema americano. (Veja sua *Filmografia* na pág. 65).

Era um profissional inventivo. É dele a fotografia mais famosa da versão de *O Prisioneiro de Zenda*, a de 1937, onde Ronald Coman aparece contracenando consigo mesmo, uma técnica difícil de

usar naquele tempo e que Howe aperfeiçoou a ponto de o filme, hoje, mostrar a aparência dos efeitos especiais e visuais utilizados agora.

Tinha soluções criativas. Em *Férias de Amor (Picnic*, 1956), de Joshua Logan, na hora de filmar a famosa cena com William Holden e Kim Novak dançando ao som de "Mooglow", descobriu-se que a atriz não sabia dançar. Pânico, até que James Hong Howe, o diretor de fotografia, resolveu o problema. William e Kim, com "Moonglow" em playback, apenas se mexem e quem dança entre eles, depois de iluminar o cenário, é o próprio Howe com a câmera na mão.

Mais *Férias de Amor:* a cena final, fotografada do alto e que mostra o trem com Holden e o ônibus com Kim, foi dada de presente por Howe para seu assistente, que a fotografou dependurado em um helicóptero. Howe confiava em que aquele iniciante, Haskell Wexler, viria a ser no futuro um brilhante diretor de fotografia, como realmente aconteceu.

Outra marca de Howe era a audácia. Usou com rara habilidade a lente grande-angular em seqüências memoráveis de *O Segundo Rosto (Seconds*, 1966) de John Frankenheimer, surpreendendo por saber como se utilizar de um recurso que geralmente é abominado quando se trata de estética.

Howe aprendeu os rudimentos da fotografia em cinema com Alvin Wyckoff, diretor de fotografia de grande parte dos filmes de Cecil B. De Mille do tempo do cinema mudo. Isso depois de ser mensageiro, lutador profissional de boxe, faxineiro e assistente de operador de câmera.

Daí em diante não parou de se aperfeiçoar. Ganhou dois Oscars: com A *Rosa Tatuada* (*The Rose Tatoo*, 1955, de Daniel Mann) e *O Indomado (Hud*, 1963, de Martin Ritt). Imprimiu o seu estilo visual nos filmes em que fotografava.

O diretor de fotografia, quando se dá bem com o diretor, é o seu principal auxilar e, em casos deste tipo, chega a ser uma espécie de co-diretor. Veja por exemplo a associação de Paul Verhoeven com Jan de Bont (grande parte do mérito de *Instinto Selvagem*, de Verhoeven, é da fotografia de De Bont, surpreendente por ser luminosa e radiante e usada para contar uma história sombria e depressiva); ou a de Clint Eastwood com Bruce Surtees (este último filho, de um outro grande diretor de fotografia: Robert L. Surtees — que fotografou *Ben Hur*, com Charlton Heston, entre outros muitos filmes).

Howe nunca foi muito ligado a determinado diretor. Mas é de se salientar a associação dele com o diretor Martin Ritt, já no fim de sua carreira.

Particularmente num filme que passou despercebido nos cinemas, *Ver-te-ei no Inferno* (*The Molly Maguires*, 1969) o penúltimo fotografado por Howe. Onde havia o contraste dos exteriores (filmados em uma região deserta) e os interiores (teoricamente rodados no interior de uma mina de carvão, mas na verdade fotografado nos estúdios da Paramount), a iluminação de Howe e sua câmera nunca deixavam o espectador perceber que as paredes do túnel escuro e sombrio nada mais eram do que papelão e gesso.

Em 1954 Howe tentou ser diretor, sozinho, no filme *O Time Maravilhoso. (Go Go Man)*, uma história com os então famosos Harlem Globetrotters. Dirigiu outros dois, junto com o ator John Ireland.

Felizmente caiu em si, optando por ser apenas o que sempre foi: um dos maiores diretores de fotografia de todos os tempos. Apesar de ter apenas um pouco mais de 1m60 de altura.

Adilson Laranjeira

Fitas Novas
de lançamentos recentes.
Fitas Usadas
revisadas e com garantia.
JOINTVIDEO
JOINTVIDEO COMERCIAL LTDA.
São Paulo - Ataliba Leonel, 455 Fone/Fax (011) 290-0811
Recife - João Coimbra, 99 Fone/Fax (081) 228-3988

SET
CINEMA & VÍDEO
A SUA REVISTA DE CINEMA E VÍDEO
PARA ANUNCIAR LIGUE
211-7866
RAMAL 314
EDITORA AZUL

Vida Nova

Quero parabenizar SET pelo excelente trabalho que vem prestando aos videomaníacos. Tenho orgulho de informar que SET é a melhor revista de cinema e vídeo do Brasil. Venho acompanhando seu progresso que chegou ao apogeu na edição nº 6, ano VI. Parabéns rapaziada. Continuem "arrebentando".
Marcelo Stiffi
São Lourenço / RS

Parabéns a SET pelos cinco anos de sucesso!!! A super edição de aniversário, nº 60, está nota 10, começando pela capa e passando por todas as seções, que não deixam nada a desejar. SET é a aniversariante e quem ganhou o presente fomos nós, os leitores, com essa edição fascinante!
Que continue cada vez melhor e cheia de surpresas para aqueles que amam o cinema.
Jadir Marcos
Recife / PE

Apesar de nunca ver uma carta minha publicada (e olha que já vai para a sexta que envio), mas não custa tentar. É que SET de aniversário arrasou trazendo um baita presente para nós, seus leitores. Fiquei de queixo caído quando a peguei na banca. O melhor de tudo foi a reportagem com a Sharon Stone.
Maurélio Correia
Rubiataba / GO

Realmente tiro meu chapéu para a última edição de SET nº 6. Ultimamente havia perdido interesse pela revista, apenas virava algumas páginas, via algumas figuras e a colocava na pilha de edições passadas. A revista não tinha decaído, como bradavam alguns leitores, porém continuava uma rotina. Até pensei em não renovar minha assinatura após dois anos de assinante. Contudo, esta edição está excelente! Há artigos que li até duas vezes! As fotos que ocupam completamente a página tornaram-na mais atraente.
Ricardo Fujikama
Garça / SP

Demorei um pouco para me acostumar ao "new look", mas compreendi que as tendências mudam e que SET deveria mudar e realmente mudou para melhor, é claro! A prova definitiva de que essa mudança chegou para ficar foi quando recebi a edição nº 6, ano VI, — um presente para nós. O look da capa ficou fantástico, as entrevistas com Paul Verhoeven e Tom Cruise hiper-demais, as reportagens de *A Bela e a Fera*, Marlene Dietrich, Sharon Stone e outras mais, arrasaram.
Pedro Pereira de L. Neto
Maceió / AL

Parabéns pelo aniversário e por ter resistido brilhantemente por 5 longos anos, apesar de, como todo o país, ter seus altos e baixos. SET com a mudança vem se tornando novamente a minha revista favorita de cinema. Este mês, apesar da capa com o galã (arghh!!) Tom Cruise, SET atingiu seu objetivo: mostrar o cinema de corpo e alma. O perfil com Sharon Stone não poderia ser melhor; *Takes* está fantástica; a reportagem sobre *A Bela e A Fera* está simplesmente ma-ra-vi-lho-sa!!; quanto à *Batman Returns*, nem é preciso dizer que foi uma matéria muitíssimo criativa, André Forastieri realmente deu uma tacada de mestre e acabou com a imagem tendenciosa que imperou durante muito tempo na revista. SET é a melhor revista de cinema e vídeo da América Latina. Parabéns, SET é uma jóia e uma bela exaltação ao cinema. Viva!! Hurra!!
Wanderley Assis de Melo Jr.
Frutal / MG

O que está acontecendo com vocês?. Melhora a revista por um lado e piora por outro. Ela está com mais páginas (com qualidade de assuntos, claro) mas quanto à diagramação dos textos está um horror. Nas duas últimas edições (59, 60), ano VI, encontrei vários erros de divisão de sílabas e concordância. Se vocês conseguirem consertar essas "pequenas" falhas "visíveis" poderão declarar SET a melhor revista de cinema e vídeo.
Aparecida Oiveira
Teresina / PI

Em Defesa

Depois de ler algumas cartas da edição 60 de SET, resolvi escrever. É evidente que toda revista tem altos e baixos, mas daí a enviar cartas esdrúxulas à revista dizendo que a cada dia ela se torna pior é inadimissível. Se alguém tentar comparar SET com outras revistas do gênero, certamente se certificará que SET supera as outras, e muito. Acho que a revista está de parabéns.
André Luiz Muñoz
Ribeirão Preto / SP

A polêmica dos leitores em torno das úlimas transformações da melhor revista de cinema do Brasil seria construtiva se tivesse como ponto de partida o reconhecimento da coragem demonstrada por SET em mudar, tentar alcançar novos horizontes e não se contentar em manter o *status quo*, mesmo sendo ele muito bom em termos mercadológicos. Ao compará-la com a *Premiere* pude verificar o quanto estou bem servida — a criatividade é uma característica de SET, contrastando-a com a sistematização da americana.
Cristiane S.G. de Oliveira
Aracaju / SE

Bernard Herrmann

Na seção MITO, Luis Antonio Giron deu uma pisada na bola : a colaboração de Bernard Herrmann com Hitchcock se encerra com *Marnie — Confissões de Uma Ladra*, e a trilha de *Cortina Rasgada* foi composta por John Addison e não por Herrmann.
James César Magalhães Albuquerque Souto
Campina Grande / PB

James, Hermann chegou a compor a trilha para Cortina Rasgada, *mas ele brigou com Hitchcock que acabou não usando sua composição e, por isso, pediu a John Addison que a fizesse. Mas a obra de Hermann para* Cortina *foi concluída e publicada nos EUA e Europa.*

Estrelas

Em *Videolançamentos* (SET nº 6, ano VI) uma coisa ficou sem sentido pois o crítico Carlos Eduardo Miranda meteu o pau no filme *Magias do Mal*, sendo que está com quatro estrelas que equivale a "ótimo".
Wagner P. da Silva
Brasília / DF

Carlos Eduardo Miranda responde:
Caros leitores, a cotação de estrelas reflete mais a satisfação e curiosidade que o filme proporciona em relação ao que ele se propõe do que as suas qualidades intrínsecas. Portanto, Magias do Mal *é tão ruim que chega a ser bom, ou melhor... ótimo.*

Correio Entre os Leitores

Meu Deus, eu não me conformo, nestes últimos meses a minha querida revista está fraca, não anda se alimentando com grandes matérias. Os leitores que estejam de acordo comigo que me escrevam. Endereço: rua Lourenço Zen, 129, Jardim Ipaussuruma, Campinas — SP (CEP 13055)
Marco Aurélio Santana da Silva

Errata

A redação da SET pede desculpas pela não inclusão da distribuidora de vídeo Sagres na sua mais recente edição de *1000 Vídeos*. Seus títulos *Estação Doçura* e *O Império dos Sentidos* foram erroneamente creditados à Globo Vídeo e à Playhouse America, respectivamente. O endereço da Sagres é: r. Sete de Setembro, 43 - 4º andar, RJ. Telefone: (021) 252-5979/252-1793.

A resenha de *Videolançamentos* de *Era Uma Vez na América*, da edição nº 60, ano VI, menciona que os filmes *Por Um Punhado de Dólares* e *Três Homens em Conflito* não estão disponíveis em vídeo. Mas foram lançados o ano passado pela Warner Vídeo.

Na Ficha de Cine &Vídeo do filme *O Homem Que Não Vendeu Sua Alma*, da edição nº 6, ano VI, o ano de produção correto é 1966, e não 1996.

A foto publicada na página 50 da edição nº 6, ano VI, não é do filme *Alien, O Oitavo Passageiro*, mas sim de *Aliens — O Resgate*.

No primeiro volume de *Os Maiores Mitos das Telas* Cyd Charisse saiu grafado incorretamente como Cid.

Na edição 60, ano VI, página 14, *Conquista Sangrenta* não concorreu ao Oscar de filme estrangeiro como está mencionado.

Feira Futurística

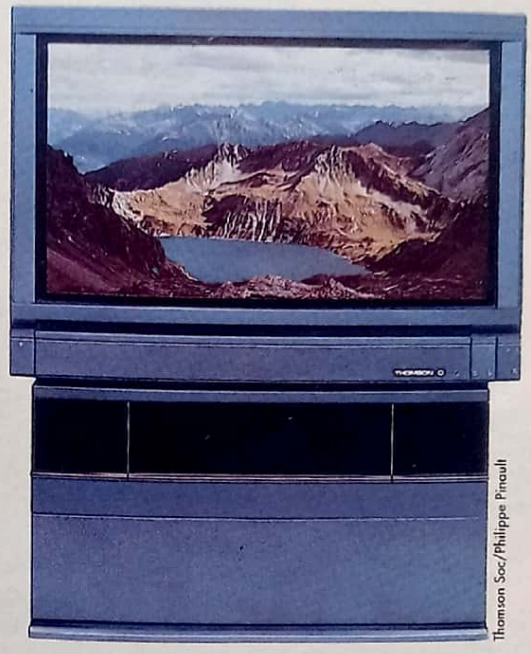
Apple Computer

As maiores empresas de eletrônicos do mundo mostram suas armas na Feira de Chicago

O verão chegou nos Estados Unidos. E com ele a tão esperada CES – Consumer Electronics Show, de Chicago – uma espécie de **UD** da alta tecnologia, mas sem os vendedores da Enciclopédia Barsa. Por apenas US$ 10, qualquer mortal pode tomar contato com as novidades do setor eletrônico que ainda não chegaram às lojas.

FOTO EM CD

A Kodak, por exemplo, exibe o seu **Photo CD**, em que o consumidor bate suas fotos normalmente, com filme comum, e na hora de mandar revelar faz sua opção: cópias em papel, slide ou compact disc? Você decide. Quem optar pelo CD deve "adquirir" o player da Kodak que será vendido ainda este ano por US$ 400, e que tem a vantagem de operar também como um CD player de áudio convencional.


Thomson Soc/Philippe Pinault

PRANCHETA ELETRÔNICA

A informática também marca presença na CES, com a Apple mostrando seu **Newton**, uma espécie de prancheta eletrônica na qual tudo que o consumidor escreve, à caneta, é armazenado no computador. O Newton também tem programação para discar telefones e enviar fax. Estará disponível para a venda somente no ano que vem (US$ 1.000) e faz parte da linha denominada PDA – *Personal Digital Assistants*.

IMAGEM DE CINEMA

Os **aparelhos de TV** continuam caminhando para o *wide screen*, ou seja, tubos retangulares na proporção das telas do cinema. A **Thomson**, de 34 polegadas mostra seu modelo de proporção 16x9, ainda não disponível nos EUA, mas que pode ser comprado na Europa por salgados US$ 5.000.

MINI DISCO

E os fãs de siglas devem anotar mais uma: MD, o *mini-disc* que a Sony estará lançando na CES, com apenas 2,5 polegadas de diâmetro.

Gamma-Sigla

TELEFONIA

Finalmente os fãs dos *Jetsons* terão seus sonhos realizados: ainda este ano a AT&T promete colocar à venda o tão esperado **videophone** (US$ 1.500), com tela colorida de 3,5 polegadas. Críticos mais céticos já estão afirmando que os interlocutores do videophone da AT&T ficam todos agindo e falando igual a Max Headroom, mas se levarmos em conta que o primeiro aparelho deste gênero foi exibido na Feira Mundial de 1964, até que já esperamos demais.

Celso Sabadin

AT&T

EDITORA
AZUL

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Diretoria
Angelo Rossi
Roberto Civita

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

SET
CINEMA & VÍDEO

Diretor-Gerente: Carlos C. Arruda

REDAÇÃO

Diretor: José Augusto Lemos
Redator-Chefe: André Forastieri
Editor-Executivo: Dilson Pedro Gomes
Editora Assistente: Deborah Pelelas
Redatores: Walter da Silva, Rogério de Campos
Repórter: Carlos Eduardo Miranda
Coordenador de Produção: Marcelo de Castro
Editor de Arte: Michel Spitale
Chefe de Arte: Maria Amélia Azevedo
Diagramador: Izaú Norbertino
Correspondente (Los Angeles): José Emilio Rondeau
Colaboradores: Texto: Adilson Laranjeira, Christian Petermann, Celso Sabadin, Erika Palomino, Fabiano Liporoni, Fátima Gigliotti, Marcelo Bernardes, Marcos Smirkoff, Paulo Gustavo, Renato Yada. **Fotografia:** Ivan Carneiro, Rui Mendes

PUBLICIDADE

Diretor: Rogério Rahler
Gerente: Alaor Machado
Supervisores: João Jorge Rangel, Oscar de Oliveira
Contatos: Antonio Perissinoto, Roberto Vercelli, Tânia Mattana (agências); Ana Maria Lobo, Claudia Freitas, Marcelo Cataldi, Maria Tereza Barreira, Marília Hindi, Nadia Lappas, Patricia Juliaz (diretos); Lídia Camarate (RJ)
Marketing Publicitário: Marta de Moraes
Coordenadores: Igor Assan, José Soares

COMERCIAL

Diretora: Vera Helena Mirandez Gomes
Gerente de Planejamento e Controle: Ana Camargo
Gerente de Produto: André Felipe D'Amato
Gerente de Promoções: Sandra Galli

Azul Press-Gerente: Benjamin S. Gonçalves
Operações Editoriais: Rossane Gonçalves Costa
Diretor Administrativo e Financeiro: Pedro Frazão
Diretora Responsável: Liège de Lima Dória Castelli

Set é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. **São Paulo - Redação e Correspondência:** Av. Nações Unidas, 5777, CEP 05479900, tel: (011) 211-7866, Caixa Postal 66254, CEP 05389, Telex: (011) 83178, fax: (011) 813-9115. **Telegramas:** Editabril/Abril Press. **Rio de Janeiro:** R. Marechal Câmara, 160 - 15º andar-s/1533/34, CEP 20020, tel: (021) 532-0313, Telex: (021) 36890, fax: (021) 532-1468. Telegramas: Editabril/Abril Press. **Assinaturas:** valor de capa multiplicado pelo número de edições anuais. A Editora Abril garante aos assinantes desta publicação que a interrupção na entrega dos exemplares contratados, sem que para isso tenha dado motivo o próprio assinante, implicará a restituição, em cruzeiros, da parte do preço total paga antecipadamente e correspondente aos exemplares que não forem entregues, devidamente corrigida de acordo com as disposições legais em vigor sobre a matéria. Ao fazer sua assinatura, exija a credencial do vendedor e pague somente com cheque nominal. Com sua assinatura, seu nome é automaticamente incluído no cadastro da Editora Abril, o qual poderá ser cedido a empresas idôneas para fins unicamente de divulgação e promoção de seus produtos, que julgamos ser de seu interesse. Caso não queira fazer parte desse cadastro, entre em contato com uma das Centrais de Atendimento ao Assinante, cujos telefones constam desta revista: Circulação desta revista: **agosto/92. Números atrasados:** ao preço da última edição em banca, por intermédio de seu jornaleiro ou no distribuidor das publicações Abril de sua cidade. Distribuída com exclusividade no país pela DINAP - Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo

ANER **Serviço ao assinante:** tel.: (011) 823-9222

Fotolito: Fotoline Ltda.
IMPRESSA NA DIVISÃO GRAFICA DA EDITORA ABRIL S.A

SET CINEMA & VÍDEO EDITORA AZUL

ÀS SUAS ORDENS.

A Editora Azul, como empresa do Grupo Abril, mantém uma Central de Atendimento pronta a resolver qualquer dúvida e prestar esclarecimentos sobre sua assinatura. Estamos à sua inteira disposição para lhe oferecer sempre o melhor atendimento.

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

Ligue das 8h às 18h para:

Belo Horizonte - Tel. (031) 226-7007
Brasília - Tel. (061) 321-8855
Curitiba - Tel. (041) 252-5566
Florianópolis - Tel. (0482) 23-7598
Fortaleza - Tel. (085) 244-1566
Porto Alegre - Tel. (051) 229-4177
Recife - Tel. (081) 424-1655
Rio de Janeiro - Tel. (021) 295-5544
Salvador - Tel. (071) 371-5577
São Paulo - Tel. (011) 823-9222

Ou escreva para:

Editora Abril
Assinaturas
Rua do Curtume, 769 - CEP 05065 - São Paulo - SP

Em caso de mudança de endereço, utilize um dos telefones acima ou envie este cupom.

Preencha todos os dados deste Pedido de Alteração, coloque-o num envelope e envie-nos. Através dele você pode alterar de uma única vez o endereço de todas as revistas que assina. Os exemplares começarão a chegar em seu novo endereço 4 a 6 semanas após recebermos o seu pedido.

COMO ALTERAR SEU ENDEREÇO

Cole aqui sua etiqueta de endereçamento anterior ou escreva seu código de assinante e seu nome.

Nome _____

Código de assinante |_|_|_|_|_|_|_|_|

Atenção: você encontra seu código de assinante na etiqueta de endereçamento de suas revistas.

Novo endereço _____ CEP _____

Bairro _____ Estado _____ Tel. _____

Cidade _____

Revistas que você quer receber neste novo endereço: _____

EDITORA
AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

BIZZ
Rock, Pop, Comportamento

LETRAS TRADUZIDAS
Fotos e Letras Traduzidas

SET
Cinema e Vídeo

SET 1000 VÍDEOS
Seleção dos Melhores Vídeos

AÇÃO GAMES
O mundo dos Games

FLUIR
Surf

CAMINHOS DA TERRA
Natureza, Aventura e Ecologia

BOA FORMA
Ginástica, Esporte e Saúde

SAÚDE É VITAL
Prevenção e Saúde

CARÍCIA
Comportamento Jovem

HORÓSCOPO
Astrologia

ASTRA
Esoterismo

FAMA
Música e Ídolos

CONTIGO
Atualidades - TV

NOSSOS ENDEREÇOS

REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE

São Paulo: Av. Nações Unidas, 5777, CEP 054799000. Tel.: (011) 813-9115 - São Paulo - SP
Rio de Janeiro: Av. Marechal Câmara, 160 - 15º and. s/ 1533?34 - Centro - 20020 - Fone: (021) 532-0313 - Fax: (021) 5321486 - Rio de Janeiro - RJ
Los Angeles (EUA): 1840 N. Beverly Glen Dr. - 90077. Phone: (213) 474-7851
Nova York: Lincoln Building, 60 East 42nd Street, Suite 3403, New York, N.Y. 10165. Phone: (001212) 557-5990/ 5993. Telex: (00) 237670. Fax: (001212) 983-0972
Paris: 33, rue de Miromesnil, 75008, Paris. Phone: (00331) 42.66.31.18. Telex: (0042) 660731 ABRILPA. Fax: (00331) 42.66.13.99
Belo Horizonte: M.A.M. Publicidade e Repr. Ltda. Rua Timbiras 1560-1094 - Ed. City Center-Bairro de Lourdes - 30140 - MG - Fone: (031) 224-9534 - Fax: (031) 226-2059
Brasília: Espaço Com. Int. e Consult. Ltda. SDS Ed. Venâncio, III s/1202 - CEP 70300 DF - Fone: (061) 223-2134 - Fax: (061) 226-3644
Região Sul: Print Sul - Av. da Azenha, 1502 - cj. 206 CEP 90060 - Porto Alegre - RS Fone/Fax: (051) 223-9528
Florianópolis: R. José Cândido da Silva 264 cj. 03 Estreito - SC - 88075 - Fone: (0482) 44-8224
Curitiba: R. Cândido de Abreuy 140 - cj. 1008 - 80530 - PR Fone: (041) 234-0439
Joinville - Rua Bahia 163 - 89200 - SC -Fone: 33-6186

JAMES WONG HOWE

Nascido Wong Tung Jim em 28 de agosto de 1899, em Kwantung, China, e faleceu em 1976. Diretor de fotografia dos mais respeitáveis, a Association of Asian/Pacific American Artists criou em sua homenagem o Prêmio Jimmie, dado aos artistas cinematográficos de origem asiática.

1923: DRUMS OF FATE (de Charles Maigne); TRAIL OF THE LONESOME PINE (de Charles Maigne); THE SPANISH DANCER (de Herbert Brenon); THE CALL OF THE CANYON (de Victor Fleming); THE WOMAN WITH FOUR FACES (de Herbert Brenon); TO THE LAST MAN (de Victor Fleming) ■ 1924: THE ALASKAN (de Herbert Brenon); THE BREAKING POINT (de Herbert Brenon); PETER PAN (de Herbert Brenon); THE SIDE SHOW OF LIFE (de Herbert Brenon) ■ 1925: THE CHARMER (de Sidney Olcott); THE BEST PEOPLE (de Sidney Olcott); NOT SO LONG AGO (de Sidney Olcott) ■ 1926: SEA HORSES (de Allan Dwan); MANTRAP (de Victor Fleming); PADLOCKED (de Allan Dwan); THE LONG AND DANCE MAN (de Herbert Brenon) ■ 1927: THE ROUGH RIDERS (de Victor Fleming); SORRELL AND SON (de Herbert Brenon) ■ 1928: LAUGH, CLOWN, LAUGH (de Herbert Brenon); FOUR WALL (de William Nigh); THE PERFECT CRIME (de Bert Glennon) ■ 1929: DESERT NIGHTS (de William Nigh) ■ 1930: TODAY (de William Nigh) ■ 1931: O CÓDIGO PENAL (*Criminal Code*, de Howard Hawks); TRANSATLANTIC (de William K. Howard); O ARANHA (*The Spider*, de William Cameron Menzies e Kenneth MacKenna); PASSAPORTE AMARELO (*The Yellow Ticket* ou *The Yellow Passport*, de Raoul Walsh); SURRENDER (de William K. Howard); DANCE TEAM (de Sidney Lanfield) ■ 1932: ESPERANÇA (*After Tomorrow*, de Frank Borzage); CHANDU, O MÁGICO (*Chandu, The Magician*, de Marcel Varnel e William Cameron Menzies); AMATEUR DADDY (de John Blystone); MAN ABOUT TOWN (de John Francis Dillon) ■ 1933: ALÔ, BELEZA (*Hello Sister* ou *Walking Down Broadway*, de Erich von Stronheim); THE POWER AND THE GLORY (de William K. Howard); BELEZAS À VENDA (*Beauty For Sale*, de Richard Boleslawski) n 1934: VENCIDO PELA LEI (*Manhattan Melodrama*, de W. S. Van Dyke); VIVA VILLA (de Jack Conway, co-fotógrafo com Charles G. Clarke); A CEIA DOS ACUSADOS (*The Thin Man*, de W. S. Van Dyke); THE SHOW-OFF, (de Charles Riesner); HOLLYWOOD PARTY (de Richard Boleslawski); ESTRATÉGIA DE MULHER (*Stamboul Quest*, de Sam Wood); CORAÇÕES DOCES (*Have a Heart*, de David Butler); NIGHT IS YOUNG (de Dudley Murphy) ■ 1935: A MARCA DO VAMPIRO (*Mark of The Vampire*, de Tod Browning); DEVOÇÃO DE PAI (*O'Shaughnessy's Boy*, de Richard Boleslawski); BIOGRAPHY OF A BACHELOR GIRL (de Edward Griffith); CORAÇÕES EM DUELO (*Flame Within*, de Edmund Goulding); UMA LADRA ENCANTADA (*Whipsaw*, de Sam Wood) ■ 1937: O PRISIONEIRO DE ZENDA (*Prisoner of Zenda*, de John Cromwell); FIRE OVER ENGLAND (de William K. Howard); FAREWELL AGAIN (de Tim Whelan, co-fotógrafo com Hans Schneeberger) ■ 1938: AS AVENTURAS DE TOM SAWYER (*The Adventures of Tom Sawyer*, de Norman Tauroug); ARGÉLIA (*Algiers*, de John Cromwell); PROMESSA CUMPRIDA (*Comet Over Broadway*, de Busby Berkeley) ■ 1939: TORNARAM-ME UM CRIMINOSSO (*They Made Me a Criminal*, de Busby Berkeley; A LEI DO MAIS FORTE (*The Oklahoma Kid*, de Lloyd Bacon); FILHAS CORAJOSAS (*Daughters Courageous*, de Michael Curtiz); DUST BE MY DESTINY (de Lewis Seiler); A BAILARINA RUSSA (*On Your Toes*, de Ray Enright, co-fotógrafo com Sol Polito) ■ 1940: DOIS CONTRA UMA CIDADE INTEIRA (*City For Conquest*, de Anatole Litvak, co-fotógrafo com Sol Polito); O LIBERTADOR (*Abe Lincoln In Illinois* ou *Spirit of the People*, de John Cromwell); A VIDA DO DR. ERLICH (*Dr. Erlich's Magic Bullet* ou *The Story of Dr. Erlich's Magic Bullet*); ZONA TÓRRIDA (*Torrid Zone*, de William Keighley); UMA MENSAGEM DA REUTER (*A Dispatch from Reuters*, de William Dieterle); DESAFIO AO DESTINO (*Saturday's Children*, de Vincent Sherman) ■ 1941: UMA LOURA COM AÇÚCAR (*The Strawberry Blonde*, de Raoul Walsh); GLORIOSA VITORIA (Shining Victory, de Irving Rapper); EM CADA CORAÇÃO, UM PECADO* (*King's Row*, de Sam Wood); QUANDO A NOITE CAI (*Out of The Fog*, de Anatole Litvak) ■ 1942: A CANÇÃO DA VITÓRIA (*Yankee Doodle Dandy*, de Michael Curtiz); QUERO SER FELIZ (*The Hard Way*, de Vincent Sherman) ■ 1943; OS CARRASCOS TAMBÉM MORREM (*Hangmen Also Die*, de Fritz Lang); FORJA DE HERÓIS (*Air Force*, de Howard Hawks); A ESTRELA DO NORTE* (*The North Star*, de Lewis Milestone) ■ 1944: PASSAGEM PARA MARSELHA (*Passage to Marseille*, de Michael Curtiz) ■ 1945: UM PUNHADO DE BRAVOS (*Objective, Burma!*, de Raoul Walsh); QUANDO OS DESTINOS SE CRUZAM (*Confidential Agent*, de Herman Shumlin); ALMA RUSSA (*Counterattack* ou *One Against Eleven*, de Zoltan Korda); SINAL DE PERIGO (*Danger Signal*, de Robert Florey) ■ 1946: A SENTENÇA (*Nora Prentiss*, de Vincent Sherman); MINHA REPUTAÇÃO (*My Reputation*, de Curtis Bernhardt) ■ 1947: CORPO E ALMA* (*Body and Soul*, de Robert Rossen); SUA ÚNICA SAÍDA* (*Pursued*, de Raoul Walsh) ■ 1948: LAR, MEU TORMENTO (*Mr. Blandings Builds His Dream House*, de H. C. Potter); UM MOMENTO EM CADA VIDA (*The Time of Your Life*, H. C. Potter) ■ 1949: THE EAGLE AND THE HAWK (de Lewis R. Foster) ■ 1950: O BARÃO AVENTUREIRO (*Baron of Arizona*, de Samuel Fuller); TRIPOLI (de Will Price) ■ 1951: POR AMOR TAMBÉM SE MATA (*He Ran All The Way*, de John Berry); TOUROS BRAVOS (*Brave Bulls*, de Robert Rossen, co-fotógrafo com Floyd Crosby); BEHAVE YOURSELF (de George Beck); THE LADY SAYS NO (de Frank Ross) ■ 1952: A CRUZ DE MINHA VIDA (*Come Back Little Sheba*, de Daniel Mann) ■ 1953: THE WORLD DONG KINGMAN (diretor); ATLAW TERRITORY (co-diretor com John Ireland); A RUA ENCANTADA (*Main Street to Broadway*, de Tay Garnett) ■ 1954: O TIME MARAVILHOSO (*Go Go Man*, diretor) ■ 1955: A ROSA TATUADA (*The Rose Tatto*, de Daniel Mann) ■ 1956: FÉRIAS DE AMOR (*Picnic*, de Joshua Logan); DEATH OF A SCOUNDREL (de Charles Martin) ■ 1957: A EMBRIAGUEZ DO SUCESSO (*Sweet Smell of Success*, de Alexander Mackendrick); DRANGO (de Hall Bartlett) ■ 1958: SORTILÉGIO DE AMOR (*Bell, Book and Candle*, de Richard Quine); O VELHO E O MAR (*The Old Man and the Sea*, de John Sturges, co-fotógrafo com Floyd Crosby, Tom Tutweiler e Larna Boren); THE INVISIBLE A VENGER (co-diretor com John Sledge) ■ 1959: REBELDIA DE UM BRAVO (*The Last Angry Man*, de Daniel Mann) ■ 1960: DRAMA NA PÁGINA UM (*The Story on Page One*, de Clifford Odets); SONHO DE AMOR (*Song Without End*, de Charles Vidor e George Cukor); TESS OF THE STORMY COUNTRY (de Paul Guilfoyle) ■ 1963: O INDOMADO (*Hud*, de Martin Ritt) ■ 1964: QUATRO CONFISSÕES (*The Outrag*, de Martin Ritt) ■ 1965: ASSIM MORREM OS BRAVOS (*The Glory Guys*, de Arnold Laven) ■ 1966: ESTA MULHER É PROIBIDA (*This Propety Is Condemned*, de Sidney Pollack); O SEGUNDO ROSTO (*Seconds*, de John Frankenheimer) ■ 1967: HOMBRE (*Hombre*, de Martin Ritt) ■ 1968: POR QUE TEM DE SER ASSIM? (*The Heart Is a Lonely Hunter*, de Robert Ellis Miller) ■ 1970: VERTE-EI NO INFERNO (*The Molly Maguires*, de Martin Ritt); BRUTALIDADE DESENFREADA (*Last of the Mobile Hot-Shots*, de Sidney Lumet) ■ 1975: FUNNY LADY (de Herbert Ross)

UPI/BETTMANN

* *disponível em vídeo*

ELA QUER, ELE NÃO. UM DRAMA CLÁSSICO QUE INCENDIOU AS TELAS EM 58

Paul Newman e Elizabeth Taylor em *Gata Em Teto De Zinco* (Cat On A Hot Tin Roof)

VÍDEO ARTE

PROPORÇÃO DAS IMAGENS SIMULADA

MINI-CÂMERA DE VÍDEO VHS COMPACT GR-AX 15 UM

ZOOM 8X MOTORIZADO, AUTO FOCUS COM MACRO AUTOMÁTICO A PARTIR DE 1,5 cm, 1 LUX DE SENSIBILIDADE, LIMPADOR AUTOMÁTICO DE CABEÇAS, TRACKING DIGITAL AUTOMÁTICO

Para quem enxerga longe.

A JVC apresenta a Camcorder para quem faz questão de ir sempre mais longe: GR-AX15 UM . Compacta e leve, a nova câmera JVC dispõe de Lente Zoom Motorizada com ampliação de até 8 vezes, Auto Focus e Macro Automático - nitidez, mesmo nas tomadas à distância ou muito próximas (de 1,5 cm a infinito); Sistema de Ganho de Luminosidade que, ao toque de um botão, amplia a sensibilidade da câmera à luz (até 1 lux), garantindo a qualidade da imagem, mesmo em ambientes de baixa iluminação (ao anoitecer ou no interior de um quarto à meia-luz, por exemplo). Além disso, a GR-AX15 UM conta com Sistema de Limpeza Automática das Cabeças e Tracking Digital Automático.

Agora, se você acha que fomos longe demais, é porque ainda não viu nada: visite nosso show room para conhecer em detalhes, a completa linha JVC e confira como a alta tecnologia anda bem pertinho de você.

GARANTIA 1 UM ANO

Cada vez que a fita é colocada ou retirada nos novos vídeos e câmeras JVC, o sistema Auto-Limpeza das Cabeças é acionado.

HR-D671M - DUAL SYSTEM PAL-M/NTSC, EFEITOS ESPECIAIS E CÂMERA LENTA, LIMPADOR AUTOMÁTICO DE CABEÇAS, PROGRAMAÇÃO COM DUPLA INDICAÇÃO, D.A. 4 HEAD.

HR-D651M - DESIGN AVANÇADO DE DIMENSÕES COMPACTAS, DUAL SYSTEM PAL-M/NTSC, DUAL-SCREEN PROGRAMMING, D.A. 4 HEAD, CÂMERA LENTA E EFEITOS ESPECIAIS, LIMPADOR AUTOMÁTICO DE CABEÇAS.

HR-D941M - STEREO Hi-Fi DE ALTA FIDELIDADE, DUAL SYSTEM PAL-M/NTSC, D.A. 4 HEAD, CENTRO INTELIGENTE DE INFORMAÇÕES, SISTEMA INTELIGENTE DE CONTROLE, SISTEMA INTELIGENTE DE ACESSO, CONTROLE REMOTO COM JOG/SHUTTLE.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA AUTORIZADA
TECNOVIDEO®
CENTRAL DE VENDAS: (011) 815-9144

JVC®

PHILIPS

PHILIPS

33 FL 1785 PIP • DOLBY SURROUND
(CAIXAS ACÚSTICAS LATERAIS E SURROUND INCLUÍDAS)

QUANTO VOCÊ ESTÁ DISPOSTO A INVESTIR PARA MELHORAR A SUA IMAGEM?

28 GR 7680 PIP • DOLBY SURROUND
(CAIXAS ACÚSTICAS LATERAIS OPCIONAIS)

28 GR 7580 STEREO SURROUND
(CAIXAS ACÚSTICAS OPCIONAIS)

SE VOCÊ ESTÁ DISPOSTO A MELHORAR CEM POR CENTO A SUA IMAGEM, VOCÊ PRECISA CONHECER A NOVA PHILIPS MATCHLINE 33, COM MAIS DE 750 LINHAS DE RESOLUÇÃO HORIZONTAL. SE VOCÊ TAMBÉM ESTÁ DISPOSTO A MELHORAR O SOM QUE TEM EM CASA, VOCÊ PRECISA OUVIR A NOVA PHILIPS MATCHLINE 33, COM SYMPHOBASS HI-FI SYSTEM E DOLBY SURROUND SOUND. SE VOCÊ ESTÁ DISPOSTO A IR À LOJA AGORA MESMO PARA VER E OUVIR TUDO ISSO, APROVEITE PARA CONHECER TAMBÉM OS MODELOS DE 28 POLEGADAS. NOVA LINHA DE TELEVISORES PHILIPS MATCHLINE. VOCÊ NÃO IMAGINA COMO QUALQUER UMA DESSAS TVS PODE MELHORAR A IMAGEM QUE VOCÊ TEM EM CASA.

STANDARD

PHILIPS

SE VOCÊ NÃO ENCONTRAR ESTES PRODUTOS NAS LOJAS ONDE COSTUMA COMPRAR, LIGUE PARA 0800-12-2211 QUE A PHILIPS INDICARÁ A LOJA MAIS PRÓXIMA DE SUA CASA QUE POSSA ATENDÊ-LO.

PHILIPS
Relações com o Consumidor
Dúvidas, críticas, escreva para a caixa postal 360 CEP 07111 Guarulhos - SP

MATCH LINE

A TENDÊNCIA É PHILIPS.